ANNO XXX. N. 117.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA FEIRA 22 DE MAIO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 27 3/4, 28 e 28 1/8 d. por 1$
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 12 0/0

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000 . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Peso columnarios . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Maio 5 Quarto crescente as 7 horas, 11 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 12 Lua cheia a 1 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Quarto minguante as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 26 Lua nova as 6 horas, 28 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
22 Segunda. S. Rita de Cassia viu.; S. Quiteria.
23 Terça. S. Bazilio Arc.; S. Desiderio b. m.
24 Quarta. S. Vicente de Lerins; S. Manaham.
25 Quinta. Assenção do Sr.; S. Gregorio.
26 Sexta. S. Filippe Neri; S. Eleuterio p. m.
27 Sabbado. S. João p. m.; S. Ranulfo m.
28 Domingo (Vago) Ss. sendor Podio, e Justo bb. S. Priamo m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 339.

José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. 1. Fica o presidente da provincia autorisado a dispender pela renda do exercicio de 1854 a 1855, com o pagamento da divida dos exercicios findos, constante da relação, que a esta lei acompanha, inclusive quarenta e oito mil réis devidos á Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, pelo aluguel da casa que serve de quartel á guarda da barreira do Giquiá, pertencente ao exercicio proximo findo, a quantia de réis nove contos vinte e um mil novecentos e desoito.

Art. 2. A conta desta despeza será dada com a das despezas do mencionado exercicio.

Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, á todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contém. O secretario interino da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 12 de maio de 1854, trigesimo-terceiro da independencia do imperio.

L. S. *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, autorisando o presidente da provincia á dispender pela renda do exercicio de 1854 á 1855, com o pagamento da divida dos exercicios findos, a quantia de nove contos vinte e um mil novecentos e dezoito réis, e determinando que a conta desta despeza seja dada com a das despezas do mencionado exercicio.

Para V. Exc. ver.—*João Domingues da Silva* a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria do governo da provincia de Pernambuco, aos 12 de maio de 1854. —*Joaquim Pires Machado Portella*, official maior servindo de secretario da provincia.

Registrada á fl... do livro terceiro de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 12 de maio de 1854.—*João Domingues da Silva.*

QUADRO da divida passiva provincial dos exercicios de 1849 a' 1853, liquidada ate' o ultimo de março de 1854.

N. dos documentos	NOMES E CLASSES.	ANNOS FINANCEIROS. 1849a1850	1850a1851	1851a1852	1852a1853	IMPORTANCIA DAS CLASSES.	TOTAL.
	Assembléa provincial e secretaria do Governo.						
1	João Vallentim Villela.				42$220	42$220	
	Instrucção publica.						
1	Damazo Antonio de Alcantara.				15$520		
2	Jaão de Moura Florencio.				16$080		
3	Joaquina Delfina de Mello.				8$520		
4	Padre Manoel Thomaz da Silva.			40$000			
5	Joaquim Antonio de Castro Nunes.			100$000			
6	Manoel Francisco de Souza Peixe				7$680		
7	Rita Olympia d'Albuquerque.				50$000		
8	José Peixoto da Silva.				5$070		
9	Padre Joaquim Pinto de Campos.				66$666		
10	Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.			40$000			
11	Conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro.				121$444		
12	Severino Alexandre Vilarim.				78$160		
13	Claudino dos Santos Lopes Castello Branco.				68$520		
14	Joanna Justina de Siqueira Varejão.				3$800		
15	Rita Olympia d'Albuquerque.				22$760		
16	Francisco Seabra d'Andrade Lima.				4$290		
17	José Candido da Silva Braga.				9$330		
18	Maria Coêlho da Silva.				2$960		
19	Ivo Pinto de Miranda.				112$500		
20	José Joaquim Xavier Sobreira.			95$000			
21	Bacharel Vicente Pereira do Rego.				20$000		
22	Alexandre José Dornellas.				3$690		
23	Maria Isabel Lins.				18$830		
24	Martinho da Silva Costa Junior.				7$540		
25	Porfiro Moreira Alves.			10$000			
26	Marcolino Antonio Xavier.				14$310		
27	Antonio dos Santos Ulcão.				112$500		
28	Victoriano José d'Assumpção.			25$80	14$080		
29	Senhorinha Maria de Oliveira Mello.				4$580		
30	Eduardo José de Sant'Anna.				150$000	1:097$280	1:139$500
	Obras publicas.						
1	Companhia de Beberibe.	249$000					
2	Manoel Ferreira dos Santos Pimentel.				1:592$550	1:841$550	
	Segurança Publica.						
1	Manoel Antonio Martins Pereira.			36$600			
2	Corpo de Policia.				2:602$160	2:638$760	
	Socorro de beneficencia.						
1	Pedro Simeão da Silva Braga			28$800			
2	Manoel da Costa Gomes.			45$600			
3	José Pereira da Silva				97$440		
4	Delegado do termo da victoria				226$240		
5	Manoel José Pereira Borges Junior.				243$680		
6	José Carreiro da Silva.				192$800		
7	Arsenal de marinha.				75$527		
8	Manoel Esteves d'Abreu.				97$440		
9	João Vieira da Cunha.				900$000		
10	Francisco José da Silva				79$420	1:914$947	
	Culto publico.						
1	Padre José Ignacio Pereira do Lago.			31$000			
2	« Joaquim Belizario Lins de Mello.				3$824		
3	« Antonio da Silva Guerra				25$000		
4	« Placido Antonio da Silva Santos.				9$170		
5	« Francisco Guedes Ferreira de Brito.				25$000		
6	« Antonio Thomaz d'Aquino.			88$333	7$777		
7	« Francisco d'Assis Souza Ramos.				31$944		
8	« Manoel Vicente d'Araujo.				23$137		
9	« Manoel Correia de Figueiredo				16$666	262$150	
	Cobrança, Arrecadação e fiscalisação das rendas.						
1	Manoel dos Santos Leal.				40$137		
2	Joaquim Cannto de Figueirêdo				41$870		
	Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante				164$794		
	Cypriano Fénélon Guedes Alcoforado.				109$864		
	José Mariano d'Albuquerque.				82$397		
	Pedro José Cardozo.				82$397		
	Manoel dos Santos Leal.				62$904		
	Albino de Jesus Bandeira, e outro.				62$904	617$267	
	Aposentados e jubilados.						
1	Herdeiros de Antonio Bonifacio Torres.		50$000	24$444		74$444	7:379$118
	Eventuaes.						
1	Jovino Eduardo Pinna.			30$000			
2	João Marinho Falcão d'Albuquerque.			25$000			
3	Jovino Eduardo Pinna.				54$000		
4	João Marinho Falcão de Albuquerque.				85$000		
5	Anna Perpetua Dantas Senhorinha.	69$300	96$000				455$300
							8:973$918

Secretaria da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 6 de maio de 1854. — O official maior *Rufino José Correia de Almeida*.— Conforme *Antonio Leite de Pinho.*

LEI N. 340.

José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. unico. Fica o presidente da provincia autorisado a jubilar o professor de primeiras lettras da povoação de Beberibe, Alexandre José Dornellas, na forma das leis provinciaes numeros 43 de 10 de junho de 1837, e 76 de 30 de abril de 1839; revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto, á todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco aos 13 de maio de 1854, trigesimo-terceiro da independencia e do imperio.

L. S. *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, autorisando o presidente da provincia a jubilar o professor de primeiras lettras da povoação de Beberibe, Alexandre José Dornellas, na forma das leis provinciaes numeros 43 de 10 de junho de 1837, e 76, de 30 de abril de 1839.

Para V. Exc. ver.—*Francisco Ignacio de Torres Bandeira* a fez.

Sellada e publicada n'esta secretaria do governo da provincia de Pernambuco aos 13 de maio de 1854.—*Joaquim Pires Machado Portella*, official maior servindo de secretario.

Registrada a fl... do livro terceiro de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 13 de maio de 1854.—*João Domingues da Silva.*

LEI N. 341.

José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte.

Art. unico. Ficam approvados os compromissos das irmandades do Santissimo Sacramento de S. José do Rio Formoso; e de S. José da Agonia, erecta no convento do Carmo do Recife; e revogadas as disposições em contrario.

Mando por tanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contem. O secretario interino da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco aos 12 de maio de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio.

L. S. *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

Carta de lei, pela qual V. Ex. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, approvando os compromissos das irmandades do Santissimo Sacramento de S. José do Rio Formoso, e de S. José da Agonia erecta no convento do Carmo do Recife.

Para V. Exc. ver. — *Francisco Ignacio de Torres Bandeira* a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 12 de maio de 1854.— *Joaquim Pires Machado Portella*, official maior servindo de secretario.

Registrada a fl... do livro 3.º das leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 12 de maio de 1854. — *João Domingues da Silva.*

Expediente do dia 17 de maio de 1854.

Officio — Ao coronel commandante das armas, transmittindo por copia o aviso de 12 de ablril ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra manda recolher á thesouraria de fazenda o saldo de 2:106$301, que, segundo o relatorio do doutor Manoel do Rego Macêdo, devem existir nos cofres do hospital regimental desta provincia.—Igual copia remetteu-se ao inspector da mencionada thesouraria.

Dito—Ao mesmo, enviando copia do aviso da repartição da guerra de 27 de abril ultimo, no qual se declara que se mandou passar o alferes do 2.º batalhão de infantaria, João Antonio de Oliveira Valporto, para o primeiro da mesma arma.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, para enviar com brevidade, á fim de ser transmittida ao Exm. presidente do Espirito Santo, que a requisita, a fé de officio do alferes José Procopio Tavares, que servio no 4.º batalhão de artilharia a pé na qualidade de cadete.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido mais registrada a licença de 30 dias que pedio o soldado Manoel Gonçalves Pereira Lima, para promover a sua justificação de cadete da 1.ª classe.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo por copia o officio em que o Exm. presidente da Bahia participou que expedira ordem em 7 de abril ultimo, para cessar o pagamento da quantia de 40$000 rs. mensaes, que o capitão do 9.º batalhão de infantaria José Antonio de Oliveira Botêlho, consignara de seu soldo n'aquella provincia.—Igual communicação se fez ao commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, enviando para os fins convenientes a guia de socorrimentos, passada pela thesouraria de fazenda do Rio Grande do Sul, ao capitão do 2.º batalhão de infantaria Francisco Manoel Coêlho dos Santos.

Dito—Ao mesmo, recommendando que dê as providencias necessarias para ser enviada com brevidade a secretaria da presidencia, não só uma certidão dos assentamentos do soldado Antonio Domingos Correa, o qual fez parte outr'ora do extincto 8.º batalhão de caçadores, mas tambem o conselho de disciplina que qualificou a deserção daquelle soldado.

Dito—Ao director das obras publicas, recommendando que faça constar ao proprietario do engenho Morenos, Antonio de Sousa Leão, que elle deve quanto antes recolher ao cofre da thesouraria provincial, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, a quantia de 80$000 rs., em que foi avaliada a casa que lhe foi entregue situada no lugar denominado Hichain, na estrada da Victoria, a qual servia de morada aos empregados da conservação daquella estrada, e declarando que approva a deliberação que Smc. tomou, de mandar inutilisar alguns objectos que alli de achavam em mão estado, fazendo conduzir para o armazem da casa de detenção os que ainda podem prestar serviço.—Officiou-se neste sendido á mencionada thesouraria.

Dito—Ao mesmo, concedendo a autorisação que Smc. pedio para despender a quantia de 80$000 rs. pouco mais ou menos, com os reparos de que precisam as pontesinhas do Timbi e Caiara, na estrada do Páo d'Alho.— Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito —Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que mande pagar ao arrematante da ponte da Magdalena a importancia da terceira prestação a que elle tem direito, visto constar de informação do director das obras publicas que aquella obra está no caso de ser provisoriamente recebida. — Communicou-se ao supradito director.

Dito—Ao Ao mesmo, para que á vista do competente certificado, mande Smc. pagar ao arrematante do 5.º lanço da ramificação da estrada do sul, para a villa do Cabo a importancia da primeira prestação á que elle tem direito por ter feito um terço das obras do seu contrato.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, para mandar pôr novamente em praça a obra do açude projectado na villa Bella, augmentando-se 15 por cento, no respectivo orçamento, e mandando-se affixar editaes n'aquella villa, conforme indica o director das obras publiças em sua informação dada sobre o requerimento do coronel Manoel Pereira da Silva.—Communicou-se ao referido director.

Dito—Ao mesmo, para mandar pagar ao arrematante da ponte sobre o rio Pirapama a importancia da terceira prestação do seu contrato, visto achar-se aquella obra concluida provisoriamente segundo declarou o director das obras publicas.—Communicou-se a este.

Dito—Ao agente da companhia de vapores luzo brasileira, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens á capitania do porto, ao administrador do correio e ás demais repartições no sentido de praticar-se a respeito dos vapores d'aquella companhia, o mesmo que se observa com os da real companhia britanica e sul americana, conforme Smc. solicitou.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao curador geral dos orphãos, dizendo que por ora não pode ser admittida no collegio das orphãas a menor Eliza da Rocha, por já se achar excedido o numero designado no art. 4 capitulo 2.º dos respectivos estatutos.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, para fazer apromptar com brevidade afim de serem remettidos para o 8º batalhão de infantaria os artigos de fardamento e utencilios mencionados nos pedidos que remette sob ns. 1 e 2.—Participou-se ao Exm. presidente das Alagoas.

Dita—Ao mesmo, recommendando que mande apromptar com brevidade afim de serem enviados para a capital da provincia das Alagoas os artigos de fardamento para recrutas de que trata a relação que remette.—Inteirou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dita—Ao mesmo, para mandar entregar ao chefe de policia, afim de serem enviadas ao subdelegado da freguezia da Varzea 20 granadeiras das que teem sido recolhidas por parte da policia.—Communicou-se ao referido chefe.

Dita—Ao mesmo, para que faça aprompiar com brevidade afim de serem enviados para o hospital regimental das Alagoas, em cumprimento do aviso que remette por copia, os objectos mencionados na relação que tambem remette por copia.—Participou-se ao Exm. presidente das Alagoas.

Dita—Reformando nos mesmos postos os capitães Antonio Alves Barbosa e Francisco de Souza Rego Monteiro, bem como os tenentes José Martins Pinheiro e Gregorio Autunes de Oliveira, este do extincto 4º batalhão e aquelles do 1º tambem extincto da guarda nacional do municipio do Recife.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o paisano João Baptista do Amaral e Mello Junior, resolve que seja elle admittido ao serviço do exercito, como voluntario, por tempo de 6 annos contados do dia em que se realisar o seu alistamento visto ter sido julgado apto para esse fim em inspecção de saude, abonando-se-lhe alem dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 300 mil réis, que lhe serão pagos nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852.—Igual acerca do paisano José Thomaz do Amaral e Mello e fizeram-se as necessarias communicações.

— 18 —

Officio—Ao Exm. presidente das Alagôas, rogando a expedição das convenientes ordens, para que se não ponha impedimento algum ao corte e conducção de 120 paos de 12 polegadas em quadro, que José Higino de Miranda, contratou com o director da repartição das obras publicas, fornecer para esteios da ponte provisoria do Recife, os quaes devem ser cortados nas mattas d'aquella provincia. — Communicou-se ao referido director.

Dito— Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo ficar sciente de haver S. Exc., por ter melhorado de saúde, entrado no exercicio do seu emprego. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia não só o aviso circular do 27 de abril ultimo, mas tambem as tres relações publicadas no *Jornal do Commercio* n.º 110, á que se refere o mesmo aviso, das quaes constam os nomes dos officiaes e praças de pret, que por decreto de 31 de março deste anno, foram promovidos para differentes corpos do exercito, e dos que por diversos motivos não foram contemplados em semelhante promoção.—Neste sentido officiou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda, a mandar indemnisar o 2.º batalhão de infantaria da quantia de 28$000 rs., no caso de estarem nos termos legaes as relações que S. Exc. remetteu.

Dito—Ao mesmo, para mandar extrahir do livro mestre do 5.º batalhão de infantaria (se por ventura existir nesta provincia), uma certidão do que constar dos assentamentos de praça do alferes Vicente Ferreira de Lima, afim de ser enviada á secretaria do conselho supremo militar, como se exige na portaria que remette por copia.

Dito—Ao mesmo, communicando haver o Exm. presidente das Alagôas participado, que veio para esta provincia o 1.º cadete do 8.º batalhão de infantaria, Rufino Woltaire Carapeba, afim de receber os semestres e mais objectos de fardamento que tem de ser remettidos pelo arsenal de guerra para o mesmo batalhão.

Dito— Ao mesmo, transmittindo por copia o avio da repartição da guerra de 18 de março ultimo, com o qual foi devolvido o requerimento do anspeçada da companhia de artifices, Anastacio Joaquim Dias, pedindo baixa do serviço, por haver completado o tempo marcado por lei.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para fazer pagar ao barcaceiro Francisco Antonio de Castro, a quantia de 10$000 rs., por que ajustou com o delegado do termo de Goianna a conducção em sua barcaça, de cincoenta granadeiras pertencentes ao estado, as quaes vão ser recolhidas ao arsenal de guerra.—Officiou-se neste sentido ao mencionado director.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o requerimento á que se refere o seu officio n.º 336, e bem assim o titulo de divida de que pede pagamento Miguel dos Santos Coelho, visto estar satisfeita a exigencia da secção da contadoria d'aquella thesouraria.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, inteirando-o de haver officiado ao marechal commandante das armas, para mandar o boticario do hospital regimental receber os medicamentos de que trata S. S.—Fez-se o officio acima mencionado.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando-o a vista de sua informação a entregar ao capitão do brigue francez *Jume Arthur*, o pao curvo de que elle precisa para reparos do mesmo brigue, uma vez que elle mostre haver recolhido á thesouraria de fazenda a quantia que se dispendeu com a acquisição do dito pao.—Officiou-se neste sentido á mesma thesouraria.

Dito—Ao director das obras publicas, declarando, em vista de sua informação dada sobre o requerimento de Antonio Victoriano Pacheco, arrematante de 4.º lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, que convém em que seja elevado a 23 mezes, o prazo marcado para a execução de todas as obras do dito lanço, inclusive a ponte de pedra que ultimamente se mandou fazer em substituição da de ferro.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, para mandar dispensar do serviço activo da mesma guarda nacional, emquanto estiver empregado no arsenal de marinha, o guarda do 1.º batalhão de infantaria Manoel Juvencio de Saboia.—Communicou-se ao inspector daquelle arsenal.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, afim de serem dispensados do serviço activo da guarda nacional a Joaquim Francisco de Paula, Ignacio Barrozo do Espirito Santo e Domingos Nunes Ferreira, emquanto estiverem servindo na qualidade de inspectores de quarteirão.—Communicou-se ao chefe de policia.

Portaria—Concedendo ao arrematante do 2.º lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, Antonio Carneiro Leão, mais 45 dias de prorogação para a conclusão das obras do seu contrato.—Fizeram-se as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 20 de maio de 1854.

ORDEM DO DIA N. 90.

O marechal de campo commandante das armas, em additamento á ordem do dia n. 89, hontem publicada, determina que os Srs. officiaes dos corpos em guarnição nesta provincia, promovidos para outros aqui não existentes, fiquem excluidos do estado effectivo, e considerados addidos, até que se offereça opportunidade de transporte para os seus destinos: e que os Srs. alferes, cadetes, e sargentos promovidos a tenentes e alferes fiquem pertencendo aos corpos em que serviram na mesma qualidade de effectivos, ou de addidos.

Assignado—*José Fernandes dos Santos Pereira.*
Conforme—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 20 DE MAIO DE 1854.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

EXPEDIENTE.

Foi lido um officio da presidencia da provincia em que communica ter entrado em exercicio do lugar de juiz municipal da primeira vara, como primeiro substituto, e em data de 16 do corrente, o bacharel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva Junior. —Foi accusada a recepção.

Julgamentos.

Aggravos de petição.

Aggravante Manoel Antonio de Jesus como administrador da massa do finado Joaquim Antonio Ferreira Vasconcellos; aggravado Manoel Ignacio de Avilla.—Deu-se provimento ao aggravo.

Aggravante Antonio Marinho Paes Barreto; aggravado Antonio de Alemão Cisneiro.—Negou-se provimento ao aggravo.

Appellações crimes.

Appellante o Dr. promotor; appellado Felix Dias Chaves.—Confirmou-se a sentença.

Appellante o juizo; appellado Paulo Tourinho.—Julgou-se nullo e vai a novo jury.

Appellante Pedro Ferreira de Almeida; appellada a justiça.—Mandou-se vir o traslado, voltando o original.

Appellante Joaquim José de Sant'Anna; appellada a justiça.—Julgou-se procedente a appellação para novo jury.

Appellações civeis.

Appellante Manoel Joaquim Ramos e Silva; appellados a viuva e herdeiros de Agostinho Henriques da Silva.—Julgou-se por sentença a desistencia.

Appellantes Antonio Pereira e sua mulher; appellados os herdeiros do finado Domingos Rodrigues do Passo.—Confirmou-se a sentença.

Appellante João Baptista de Oliveira Guimarães; appellado o juizo da fazenda.—Confirmou-se a sentença.

Appellante o juizo; appellado João Antonio de Moura.—Desprezaram-se os embargos.

Diligencias.

Appellante Vicente José de Brito; appellado o juizo.—Mandou-se com vista ao Dr. procurador da corôa, soberania e fazenda nacional.

Designações.

Appellações civeis.

Appellante o juizo da fazenda; appellado João Antonio de Moura.

Appellante João Cavalcanti de Albuquerque Mello; appellado Francisco Marques da Fonseca.

Appellante Domingos José Marques; appellado Manoel José Soares de Avellar.

Appellantes Francisco Antonio de Figueiredo e sua mulher; appellados Joaquim Pinheiro Jacome e sua mulher.

Revisões.

Appellações crimes.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante Affonso José de Albuquerque; appellada a justiça.

Appellante Pedro Alem; appellada a justiça.

Appellante Leocadio Cabral Raposo da Camara; appellado o juizo.

Passaram do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante o juizo; appellado José Manoel da Rocha.

Appellante o juizo; appellado Felix Alves de Araujo.

Passou do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante Antonio Francisco da Silveira; appellado, Luiz Antonio Pereira.

Appellações civeis.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante José Jacome de Araujo; appellada Umbelina Candida de Mello.

Appellantes José Esteves de Barros Lobo e sua mulher; appellado Joaquim José de Miranda.

Appellante o juizo; appellados João José do Rego e outros.

Appellante Francisco Antonio de Carvalho Siqueira; appellado Joaquim Duarte Pinto e Silva.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:

Appellante Bernardo Duarte Brandão; appellado Estevão Cavalcanti de Albuquerque.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellantes Manoel Pires Ferreira e outros; appellado José Caetano de Barros.

Appellantes Manoel Pires Ferreira e outros; appellado Urbano Pereira da Silva.

Appellante o juizo; appellado Francisco de Souza Barboza.

Appellante Antonio de Albuquerque Gondra; appellados Antonio Francisco de Oliveira e sua mulher.

Appellante Luiza Maria de Jesus; appellados Ignacio de Souza Carneiro e sua mulher.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante Galdino João Jacintho da Cunha; appellado Antonio José de Souza Campos.

Appellante o juizo; appellado José da Silva Neves.

Appellantes Antonio Ferreira e outros; appellado Filippe Santiago dos Santos.

Passaram do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante José Rodrigues do Passo; appellado João Cardoso Ayres.

Appellante o juizo; appellado João Antonio de Moura.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago as seguintes appellações em que são:

Appellantes João Alonso Gonçalves e sua mulher; appellada Anna Dornellas Bitancourt.

Appellante Joaquim José Correa; appellado Francisco Borges Teixeira Cavalcanti.

Appellante Antonio da Silva Gusmão; appellados a fazenda provincial e outros.

Passou do Sr. desembargador Tellés ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellante Antonio da Cunha Soares Guimarães; appellado o solicitador dos residuos.

Passou do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante José Dias da Silva; appellado Joaquim da Silva Mourão.

Levantou-se a sessão as 2 horas da tarde.

EXTERIOR.

ITALIA.

O Santo Padre acaba de dirigir a encyclica seguinte ao arcebispo primaz, aos bispos clerigos, monges e a todos os fieis da nação armenia catholica da provincia de Constantinopla.

O Papa Pio IX.

« Veneraveis irmãos e filhos bem amados, saude e benção apostolica.

« Todos vós sabeis que affeição paternal os pontifices romanos sempre tiveram, desde os tempos mais remotos, pela nação armenia, digna por tantos titulos, e com que cuidado e solicitude elles tem procurado trazer a nação armenia para a unidade catholica. Vós não ignoraes tão pouco que fructo nossos predecessores recolheram de tão incessantes esforços, nem qual foi seu jubilo, quando tiveram a felicidade de ver que um grande numero de armenios que tinham voltado a profissão da unidade catholica, permaneciam nella firmes e inabalaveis. Sabeis com que virtude admiravel e com que gloria para seu nome os catholicos armenios em tempos desditosos e até com perigo de vida, tem soffrido corajosamente toda sorte de males, para defenderem e professarem a unidade e a fé catholica, cujo amor e zelo inflammavam seus corações, e sabeis com que perseverança esta Sé apostolica lhes tem constantemente dado todos os soccorros, com os quaes era possivel prover desta ou daquella maneira, todas as suas necessidades e particularmente suas necessidades espirituaes. A jerarchia episcopal dos pastores, restabelecida ha muito tempo, não podendo ser mantida senão nos paizes os mais apartados do theatro da perseguição, em sua solicitude pelo bem espiritual dos armenios residentes em Constantinopla e nas provincias visinhas, onde os bispos não podiam residir, esta Santa Sé não julgou que lhe fosse permittido desprezar cousa alguma que podesse assegurar-lhes a salvação. He por isto que applicou-se de um modo incansavel em fazer de um lado padres para a vossa nação, fazendo servir para este fim nosso collegio romano, e de outro lado em excitar na alma dos jovens discipulos, principalmente daquelles, que dirigiam congregações religiosas, o desejo de trabalhar ardentemente no bem espiritual de vossa nação.

« Haveis de estar lembrados, veneraveis irmãos e filhos bem amados, como esta Sé apostolica, logo que as circumstancias o permittiram, estabelecer em Constantinopla um pastor armenio revestido da dignidade episcopal, e como depois os armenios catholicos tendo, graças a clemencia do soberano imperador dos Turcos, adquirido a liberdade, que pela união das almas, devia fazer florescer a religião e dar-lhe um novo vigor, uma Sé archiepiscopal e primaz foi erigida para elles naquella mesma cidade, afim de que elles tivessem seu arcebispo proprio.

« Tudo isto provam as lettras apostolicas de nosso predecessor Pio VIII. Todos conhecem igualmente os cuidados infatigaveis e inteiramente particulares de nosso predecessor immediato Gregorio XVI, de saudosa memoria, para reconstituir esta insigne diocese e procurar cada vez mais o bem e a prosperidade dos armenios catholicos. Por nossa parte, quando por uma disposição incomprehensivel de Deos, fomos elevados a esta sublime cadeira do principe dos apostolos, abraçando pelo pensamento e pelo coração o mundo catholico todo inteiro, dirigimos com zelo e amor os esforços de nossa solicitude paternal para essa nobre porção da nação armenia catholica. Por intermedio de nosso veneravel irmão Innocencio, arcebispo de Sidon, enviado em qualidade de nuncio extraordinario ao soberano imperador dos Turcos, para exprimir a esse principe nossos sentimentos de amizade, e levar-lhe ao mesmo tempo nossas saudações, tivemos o cuidado de recommendar ardentemente ao poderoso imperador ottomano os armenios e todas as outras nações orientaes catholicas, que se acham em seu imperio. Tendo inteiramente no coração o procurar o maior bem de vossa nação, encarregamos nosso dito irmão de fazer as indagações mais escrupulosas sobre o estado, em que ella se achava, e de nos fazer conhecer o resultado dessas investigações, afim de que, depois de termos maduramente todas as cousas, nos fosse possivel tomar resoluções as mais proprias, para conseguir o bem espiritual de vossa nação. Depois que nosso irmão, cumprindo a missão, de que estava encarregado, nos deu todas as informações que tinha obtido com tanto cuidado, approvamos diversos decretos emanados de nossos veneraveis irmãos, os cardeaes da Santa Igreja catholica romana, da congregação da Propaganda, e entre outros, aquelle que reprova a sociedade chamada Nacional, da qual se previa com razão, deviam sahir em grandissimo numero resultados funestos. Depois publicamos o breve apostolico, pelo qual pozemos em execução o que tinha resolvido nosso predecessor Pio VIII, e creamos cinco novos bispados do rito armenio, entre os quaes foi dividida uma grande parte da antiga e vasta diocese de Constantinopla.

« Por meio de tantos desvellos paternaes esperavamos trazer a um estado florescente e proprio a nova provincia ecclesiastica armenia, quando soubemos com a mais profunda dor, que funestos germens de discordia, lançados já desde muito tempo pelo inimigo no seio de vossa nação, augmentava cada dia, e que não faltava gente que, para fomentar essa discordia, tomavam como pretexto essas mesmas medidas tomadas pela Santa Sé Apostolica para assegurar vosso maior bem. Essa dissenção para sempre deploravel, tomou ainda maiores desenvolvimentos, quando cada um dos dous partidos começaram a discutir manifesta e publicamente as questões religiosas por meio de escriptos derramados entre o povo. Estes escriptos, redigidos em termos apaixonados e violentos, e contendo proposições inteiramente contrarias a caridade christãa, eram directamente contrarias á conservação de uma mutua concordia; elles foram publicados sem participação desta Sé Apostolica e contra a sua vontade, como depois foi declarado por nossa ordem pelas lettras retiradas de nossa congregação da Propaganda.

« Todos vós sabeis, que escandalos tem sido as suas consequencias, com grande prejuizo para vossa nação, e com que solicitude nós demos pressa em empregar todos os nossos cuidados para pôr fim a essas discussões e a essas contestações, e para extirpar os seus germens até a raiz. Foi uma grande consolação para nós vermos nossos primeiros esforços conseguirem o fim desejado. Antonio, vosso arcebispo de Constantinopla, e Julião, arcebispo de Petra *in partibus infidelium*, nosso vigario apostolico para os fieis do rito latino vieram ter comnosco, veneraveis irmãos; depois de haverem exposto tudo, elles se acharam plenamente de accordo, e com a nossa approvação, publicaram o que tinham resolvido em commum. E oxalá que para consolação de nosso coração paternal, todas as ordens de vossa nação tivessem com igual fervor auxiliado nossos desejos, naquellas cousas que nossa congregação da Propaganda tem tido o cuidado de recommendar e insinuar! Approuvesse a Deos que todos tivessem recebido com confiança as ordens e os conselhos, que tinhamos dado unicamente para vosso bem! Não teriamos de deplorar agora os prejuizos e males tão grandes que vos tem accommettido, e enchem nossa alma de dor, e dos quaes as vossas dissenções são a causa principal.

« Vendo que estas contestações e discordias não tinham fim, ordenamos que nossa congregação da Propaganda procurasse com o maior cuidado e promptidão possivel, um conhecimento profunda das questões, quer antigas, quer recentes, que agitam a nação armenia, e as examinasse e estudasse com toda a attenção e toda a prudencia, que a distinguem, em reuniões successivas de vossos venaraveis irmãos os cardeaes da Santa Igreja romana, os quaes fazem parte della. Cheio de solicitude por esse negocio, nos mesmos presidimos uma dessas reuniões, e depois de termos ouvido o parecer destes mesmos cardeaes, expressamos nossa resolução sobre os pontos principaes das sobreditas questões, sem deixarmos de invocar, durante todo esse tempo, por meio de preces assiduas e fervorosas, o Deos rico de mizericordia, afim de que os soccorros de sua graça omnipotente tornasse efficaz, o que nós faziamos unicamente para o bem de vossas almas. Desejando sómente assegurar vossa felicidade e tranquillidade, procuramos tudo que podia fazer-nos esperar um fim tão salutar. Sabendo que os males de vossa nação se tem augmentado sobretudo por causa da publicação dos escriptos acima já mencionados, e de sua propagação entre o povo, ordenamos que depois de um exame especial, os principaes desses escriptos fossem prohibidos e condemnados, e além disto reprovamos bastantemente todos os outros que se referem a este negocio, e que tem sido publicado antes ou depois daquelles, de que acabamos de fallar, qualquer que seja a lingua, em que são redigidos, armenio, armenio vulgar, italiano, francez, ou qualquer outra. Todas estas publicações são proprias sómente para inspirar um odio reciproco, contrario inteiramente a caridade christãa. Temos além disto empregado todo o nosso cuidado em que a educação religiosa no seminario de Constantinopla, torne-se cada dia melhor, e uma ordem mais perfeita seja cada vez mais observada nas casas religiosas. Temos ordenado tambem, que nossa congregação da Propaganda publique um decreto proprio para conseguir esse fim, e recommendamos que elle seja escupulosamente observado em todas as suas partes.

« Para terminar toda controversia e toda a suspeita acerca da doutrina dos monges mechitaristas residentes em Veneza, queremos que saibais que estes monges nos enviaram, revestidos das assignaturas exigidas, uma ampla profissão e declaração da doutrina e da fé catholica, que foi para nós a fonte de uma grande consolação, e encheu superabundamente nossos desejos. Elles não só fazem de todo o coração e com palavras precisas profis-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM REI. (*)

PELO MARQUEZ DE FOUDRAS, E PEDRO ZACCONE.

SEGUNDA PARTE.

VI.

Massach.

(Continuação.)

Massach tinha chegado ao paroxismo do furor, seus olhos estavam cheios de sangue. Seguindo com a vista a evolução que o conde de Bergalasse acabava de fazer no meio do quarto, e aproveitando o momento mais favoravel, lançou-se sobre este com toda a feroz ligeiresa de uma panthera, e derribou-o.

Depois que ficou senhor delle, poz-lhe rudemente o pé sobre o peito, levantou a maça e fê-la voltear duas ou tres vezes em torno da cabeça.

Não era mais o mesmo homem! O peito tomava-lhe, dos labios sahiam-lhe palavras inintelligiveis como gritos, os dentes rangiam-lhe, e uma espuma ensanguentada molhava lhe os cantos da bocca. Estava terrivel de ver-se, o conde de Bergalasse teve realmente medo.

Parecia que a lembrança do passado tinha-lhe voltado repentinamente, o quarto em que se achava tinha desapparecido para Massach, elle não estava mais em França, não era mais o conde de Bergalasse que tinha debaixo dos pés... Um genio invisivel havia-o transportado para o meio das florestas da America, era pela sua liberdade que combatia, entoavam em roda delle cantos de carnagem e de morte, era um inimigo que acabava de derribar!

Massach encarou um momento o conde, o qual estava mais morto do que vivo, e pedia soccorro pronunciando uma invocação ao Deos dos combates, e deixou cahir a maça.

Mas o Deos dos combates velava provavelmente sobre Bergalasse; pois no momento em que Massach ia feri-lo, o duque abrio precipitadamente a porta e reteve o golpe.

O selvagem voltou-se dando um grito de colera.

— Meu amo! exclamou elle espantado, reconhecendo o duque de Naundorff.

— Esqueces-te de minhas recommendações, disse o duque com um tom severo.

— Mas este homem he meu inimigo!...

— Eu não te ordenei que o matasses.

— Elle offendeu-me.

— Então Massach quer perder aquelle que salvou-lhe o filho!...

Massach não respondeu, deixou cahir a maça sobre o assoalho, e ajoelhou-se diante do amo, dizendo-lhe com voz commovida:

— O grande chefe perdoe a Massach; mas esse homem não torne jamais a apparecer diante de mim!...

O duque de Naundorff voltou-se então para Bergalasse, o qual tinha-se levantado, lançou-lhe um olhar cheio de indifferença e desprezo, e designando-lhe com o dedo o selvagem que dirigia-se pacificamente para o leito, sobre o qual depoz a maça, disse-lhe:

— O senhor tem ouvido, não será prudente infringir outra vez as ordens que dou. Aconselho-lhe que não torne a vir, e desejo que esta lição lhe seja proveitosa. Adeos, senhor, sem duvida he a ultima vez que nos vemos, seja mais recatado de ora em diante, pois não estarei sempre aqui para defende-lo contra a legitima colera de pessoas honestas.

Bergalasse era incorrigivel, e como estivessem já dissipados todos os seus temores, tornou-se fanfarrão como d'antes. Inclinando-se diante do duque com ar de zombaria, apanhou o chapeo que lhe cahira na luta, e ganhando lentamente a porta, disse-lhe:

— Pois bem, senhor duque, queria salva-lo, e sou repellido; seja feita a vontade de Deos, e tambem a sua. Amanhãa a noite o senhor sentirá talvez não ter-me ouvido.

— Que quer o senhor dizer? perguntou o duque inquieto.

— Até amanhãa a noite, senhor.

Bergalasse saudou outra vez, abrio a porta com um gesto de melodrama, e sahio. Todavia no momento em que ia passar o lumiar encontrou um estranho que chegava correndo.

— Bergalasse! disse o recem-chegado estupefacto:

— Dimitri! exclamou o conde com um sorriso singular.

Depois erguendo levemente os hombros, encarou um momento o duque, o qual ficara como interdicto ao nome que acabava de ouvir, e disse retirando-se:

Oh! queriamos sómente desterra-lo, eis-ahi alguns que serão mais expeditos... mata-lo-hão!

Entretanto Dimitri tendo entrado no quarto, havia-se precipitado para o duque.

— Dimitri! Dimitri! exclamou este dirigindo-se a elle e tomando-lhe as mãos, tu aqui, e Georgele que he feito della?

— Esta em Paris.

— E poderei vê-la?...

— Amanhãa a noite.

— A que horas?

— As dez.

— Aonde?

— Na rua Culture Saint Catherine n.º 20.

— Bem! bem!

— Pois ate amanhãa! disse Dimitri.

— Voltar... ja!...

— Georgele assim ordenou me.

— Mas para que esse mysterio?

— Ella lhe explicara amanhãa.

— Pois bem! tornou o duque, dize a Georgele que me achaste!... e que serei exacto... Vai! até amanhãa!

Dimitri não esperou mais, retirou-se rapidamente como tinha vindo, e deixou o duque contente, e cuidando já no prazer do dia seguinte:

VII.

Os cordeirinhos de Bergalasse.

Dous homens de ar suspeito conversavam sentados na sala baixa de uma rua estreita e sombria da Cité, diante de uma garrafa de aguardente e de dous copos cheios.

O tempo estava chuvoso e frio... Um vento forte abalava assobiando os cataventos das janellas, de quando em quando um dos dous homens voltava os olhos para um relogio enfumaçado pendente da parede, e examinava as horas.

Nove horas acabavam de dar, a rua estava deserta, e apenas ouvia-se com longos intervallos o passo pesado e avinhado de alguns passageiros.

Os dous homens encaravam-se, e um delles disse apontando para o relogio:

— Então, Simonneau, he ja tempo ou ainda he cedo!

— Temos ainda mais de um quarto de hora, respondeu aquelle a quem era dirigida a pergunta, A' tua saude, Jacquelard...

— A' tua, meu velho.

Simonneau e Jacquelard pegaram dos copos, e beberam-nos de um trago.

— Demais, tornou Simonneau depois de um momento de silencio, a rua Cultura não he em Peckin, em um salto estaremos la.

— Tens razão.

— Além disso convem regular bem o negocio antes de irmos para os lugares.

— Boa idéa!

— Dize-me... tens os signaes do pequeno?

— Não, respondeu Jacquelard.

— Nem eu: como estamos nós!...

— Oh! passaremos bem sem isso...

— E se nos enganarmos?

— Lembra-me do que disse-nos aquelle velho zarolho: Um mancebo de trinta a trinta e cinco annos, bigodes pretos, cinco pés e duas polegadas de altura, um tanto grosseiro... e que inculca-se por duque.

— Duque de que?

— Não sei. Havemos de perguntar-lhe.

— Sim, isso he facil...

— A' tua saude, Simonneau.

— A' tua Jacquelard.

Os dous homens encheram de novo os copos e beberam-nos como da primeira vez, de um trago. Seus olhos começavam a arregalar-se, sua lingua a engroçar-se; todavia elles nãoestavam ainda completamente embriagados.

— Meu amigo, tornou Jacquelard pouco depois com um tom protector, este negocio parece-me perfeitamente bom.

— Porque?

— Ha isto e aquillo!... Tenho como uma idéa de que o velho zarolho que fez-nos proposições he agente da policia.

— Crês isso?

— Tenho bons olhos...

— Mas então não devemos ir la.

— Convem saber porque...

— Se he uma peça que querem pregar-nos.

— Quasi sempre!...

— Todavia.

— E as quinhentas moedas que elle nos deu? Quanto és tolo, para um homem que tem litteratura, meu pobre Simonneau tens ainda o espirito muito ingenuo, com o devido respeito...

— Pois explica-te!... tornou Simonneau com um sentimento de impaciencia e de inquietação.

Jacquelard piscou os olhos, estendeu-se sobre a mesa como para aproximar-se de seu interlocutor, poz a mão aberta sobre os beiços, e disse pouco depois:

— O mundo, meu caro, está cheio de mysterios desde a adega até ao celleiro. Quem tem o espirito observador, aproveita-se delle, convem sómente saber emprega-lo... comprehendes?

— Não!

— Pois tanto peior! a cousa he alias clara como o dia, quando digo-te que conheço o velho Cyclope, imbecil.

— Que prova isso?

— Prova que o conheço.

(*) Vide *Diario* n.º 116.

ILEGÍVEL

são de receberem todas as ordens e todos os decretos emanados e por emanar dos pontifices romanos e das sagradas congregações, especialmente aquelles que prohibem communicar com os schismaticos nas cousas sagradas, como ainda mais declaram clara e abertamente: « Que uma parte de sua nação, de que o seu Instituto tem principal e unicamente em vista o bem e a gloria, se acha infelizmente separado da communhão catholica, apostolica romana. » He por isto que elles declararam: abraçar e ter por seus irmãos todos aquelles que a santa igreja romana apostolica reconhecesse por seus filhos, e condemnando o erro dos armenios schismaticos, confessar que estes estão fóra da verdadeira igreja de Jesus Christo, e que elles estão resolvidos a não deixarem jámais de supplicar, pregar e procurar com seus actos, seus escriptos e suas palavras trazer aquellas ovelhas desgarradas ao só e unico aprisco de Jesus Christo, do qual o unico soberano pastor, o unico chefe, o unico centro he o pontifice romano, successor de Pedro, principe dos apostolos. »

« Além disto tinhamos feito saber que outras medidas convenientes foram tomadas, afim de fazer acabar todo o temor sobre os collegios, nos quaes estes monges educam a mocidade armenia. Finalmente para que a obra principal começada por nossos predecessores e terminada por nós, possa prosperar, graças á jerarchia ordinaria dos bispos, estabelecida entre vós neste fim, e para que a eleição do arcebispo primaz ou dos sagrados bispos seus suffraganeos, se possa fazer da maneira conveniente, ordemnamos que nossa congregação da Propaganda tomasse as medidas necessarias, e as communicassem a esse arcebispo e a seus bispos suffraganeos.

« Todas estas cousas demonstram sufficientemente, veneraveis irmãos e filhos bem amados, qual he nossa solicitude pelo vosso bem espiritual, e com que ardor da caridade paterna amamos no Senhor vossa nação armenia. Agora vos dirigimos a presente encyclica dirigindo-nos a todos vós com affeição, exhortando-vos, advertindo-vos, supplicando-vos, afim de que, como os escolhidos de Deos, vos revistaes de bondade, de humildade, modestia, de paciencia, e que unidos uns aos outros pelo laço estreito da concordia e da caridade, deis inteiramente fim ás inimizades, ás contestações, ás questões, aos odios, ás dissenções, para guardar em todas as cousas a paz e santidade, e marchar com um só coração e uma só alma nos caminhos da perfeição, conservando com a maior solicitude esta unidade de espirito que tanto nos louvou e nos recommendou com tanta instancia Nosso Senhor Jesus Christo. Confiamos que vossa piedade filial para comnosco e por esta santa Sé, fará que vos mostreis doceis ás nossas admoestações, ás nossas exhortações, aos nossos desejos e ás nossas supplicas, tanto mais quanto instruidos por uma triste experiencia, reconheceis agora que calamidades tem causado a divisão dos espiritos á vossa illustre nação, que teria sido sempre feliz e prospera, se, ficando todos vós unidos e amando-vos reciprocamente, houvesseis todos vós marchado no amor de Deos.

« Recordai, pois, em vosso espirito os males que vos tem ferido em consequencia de vossas discordias; meditai seriamente nesta parabola: « Toda a cidade ou casa dividida contra si mesmo, cahirá em ruinas » tende sempre presente esta advertencia do apostolo: « Se vos despedaçardes e vos devorardes uns aos outros, tende por certo que vos destruireis uns pelos outros. » De hoje em diante nada vos seja mais precioso, nada vos mereça mais attenção, que conservar entre vós com um cuidado e um zelo todo particular a união christãa das almas, a conservação da paz e de todas as cousas que a fazem segura. Lembrai-vos com que paternal solicitude nosso predecessor Pio VIII vo-lo recommendava na bulla apostolica, pela qual elle instituio vossa séde archiepiscopal e primaz, e terminava nestas palavras de um de nossos predecessores, São Leão-o-Grande: « He a harmonia de todas as partes do corpo, que faz dellas um só todo, cheio de saude e de belleza, e esta harmonia não póde existir senão pelo accordo de todos aquelles que a compõe, e mui principalmente pela união dos padres. » Conselhos salutares que vos foram dados outra vez por nosso precedessor Gregorio XVI, cujo zelo nada despresou para excitar em vós o desejo de conservar uma mutua concordia e a união das almas.

« Agora vos dirigimos em particular, veneraveis irmãos, bispos dessa provincia de Constantinopla, e vos pedimos ardentemente ao Senhor, que sejaes unidos em tudo, que redobreis de zelo, que por meio de vossas obras e de vossas palavras e de vossos exemplos, não deixeis jámais de exhortar os fieis entregues aos vossos cuidados, que acendais em seus corações o amor da concordia, da caridade, reprimindo e destruindo tudo que possa ser um motivo de desunião. Procurando na união das almas, das vontades e das opiniões, cumprir escrupulosamente todos os deveres tão graves de vosso ministerio episcopal, « apascentai o rebanho de Deos, que vos he confiado, cuidando de suas necessidades não pelo coração, mas espontaneamente conforme Deos... não como dominando sobre o clero, mas sendo por vossa rectidão, o modelo do rebanho. » E, pois, não poupeis nenhum cuidado, nenhum conselho, nenhuma fadiga para que em vossas dioceses se conserve inteiro e não corrompido o deposito de nossa fé divina, para que o clero ahi seja santamente educado segundo a melhor disciplina, formado com sollicitude em todas as virtudes e no espirito ecclesiastico, e instruido sobre tudo nas sciencias sacras, de modo que estejam longe do perigo do erro, afim de que os fieis nutridos cada dia mais da doutrina da religião catholica e de seus santos preceitos, sejam fortificados pelo dom das graças, evitem o mal, pratiquem o bem, cresçam na sciencia de Deos, caminhem sempre com mais ardor nos caminhos do Senhor, sigam a estrada, que conduz á vida, e para que a pureza dos costumes, a inteireza da vida, a virtude, a religião e a piedade augmentem cada dia, floresçam o reinem em todas as almas.

« A exemplo do principe dos pastores, que era brando, humilde de coração, e nos deixou seus exemplos, para que o imitassemos, procurai sobretudo, veneraveis irmãos, obrar com um espirito de doçura e de mansidão para com os infelizes desvairados, afim de os reconduzir para o recto caminho da justiça e da verdade. Segundo o preceito do apostolo, corrigi, supplicai, censurai com bondade, paciencia e doutrina, « porque para corrigir, a benevolencia tem muitas vezes mais efficacia que a severidade, a exhortação mais que a ameaça, a caridade mais que a autoridade. Se algumas vezes fordes obrigado a empregar a severidade, depois que os remedios mais brandos não tiverem nenhum resultado, e a gravidade do mal exigir outros mais poderosos, puni os delinquentes, conforme ordenam os sagrados canones, unindo á severidade a misecordia, á mansidão o zelo, á doçura o rigor, como convém soberanamente aos pastores da igreja, os quaes devem mostrar-se aquelles que lhe estão sujeitos como pais pela firmeza e mãis pela ternura.

« Nossas palavras se dirigem tambem a vós, filhos bem amados de todas as ordens do clero secular e regular, que dedicados ao sagrado ministerio, tendes escolhido o Senhor para vossa partilha. Doceis e obedientes como deveis aos vossos bispos, não esquecendo jamais a dignidade de vossa vocação, e pela gravidade de vossos costumes e pela santidade de vosssa vida, esforçai-vos em inspirar ao povo um grande respeito pela vossa ordem, e em procurar cada vez mais o augmento da edificação ecclesiastica. Evitando com o maior cuidado as cousas, que são prohibidas aos clerigos, e que de nenhum modo lhes convém, sede vigilantes em não fazerdes cousa que possa ser para os outros uma pedra de escandalo, e applicai-vos em ser modelos para todos em vossas palavras, em vossas conversações por meio de uma verdadeira caridade, pela fé e pela castidade.

Quando a necessidade ou os deveres do santo ministerio vos conduzirem á casa dos seculares, todas as vossas acções mostrem a dignidade e a grandeza do caracter ecclesiastico. Ornados de todas as virtudes, exhallai por toda a parte o grato perfume de Jesus Christo. E vós, religiosos, tende sempre diante dos olhos o decreto de 20 de agosto do anno passado, procurai observa-lo com cuidado integralmente.

« Ecclesiasticos de um e outro clero, não deixeis jamais de orar assiduamente ao Senhor, para que elle derrame sobre vós e sobre o povo christão a abundancia dos dous de sua graça celeste. Não deixeis tão pouco de applicar-vos ardentemente ao estudo, sobre tudo ao estudo das divinas escripturas e das sciencias sagradas, para que possaes responder aos que ouvem de vossa bocca o conhecimento da lei, e instruir nos preceitos divinos aquelles que estão na ignorancia ou no erro. Preoccupados, não de vossos proprios interesses, mas dos interesses de Jesus-Christo, procurai, bem amados filhos, cumprir piedosa e santamente todos os deveres de vosso sagrado ministerio, e empregai todos os vossos cuidados, debaixo da direcção de vosso proprio bispo, em procurar a salvação eterna dos fieis, em promover cada vez mais nossa santissima religião e sua doutrina, em extirpar os germens da discordia e inspirar a todos o amor da concordia christãa e da paz.

« Toda a sabedoria vem de Deos; aquelles pois que possuem a sciencia não se deixem desvanecer-se pelo orgulho, mas rendendo humildes acções de graças ao Deos clementissimo, autor de todo o bem, façam servir sua doutrina na sua propria edificação e na do proximo, considerando seriamente, que Deos resiste aos soberbos e dá a graça aos humildes, e aquelles que receberem maiores dons, serão tambem julgados com mais severidade. Nosso predecessor, S. Gregorio-o-Grande faz observar com muita sabedoria que « quanto maiores são os dons, maior he a obrigação de dar conta delles; que o homem deve-se mostrar tanto mais humilde e solicito em servir a Deos no exercicio das funcções, que lhe são confiadas, quanto mais grave e maior for a obrigação de dar contas a Deos. » Nenhum de vós dê lugar para se crer, que inveja aos outros ecclesiasticos, especialmente aos de sua ordem, os dons que podem produzir o bem espiritual do proximo e da nação catholica armenia.

« Agora nos voltaremos para todos vós, bem amados filhos em Jesus Christo, que habitaes a provincia ecclesiastica de Constantinopla, qualquer que seja vossa ordem, vossa idade, vosso sexo, vossa condição. Nós vos amamos no Senhor com um amor todo paternal, e he por isto que vos advertimos e vos pedimos, que deis fim a todas as irritações, a todas as dissenções; a paz e a concordia reine entre vós, ajudando-vos uns aos outros com toda a caridade.

« Procurai encarecidamente ser cada dia mais firmes na profissão da religião catholica, unidos forte e constantemente de todo o coração a nós e á cadeira do bemaventurado principe dos apostolos, praticando aciduamente a caridade para com Deus e para com o proximo, cumprindo religiosamente todos os mandamentos de Deos e da igreja, e fazendo todas as cousas só para gloria de Nosso Senhor Jesus Christo. Sêde submissos e obdientes aos vossos bispos, que o Espirito Santo collocou no governo da igreja de Deos; o cuidado de vossa salvação lhes foi confiada e elles deverão um dia dar uma conta muito severa ao principe eterno dos pastores. He por isto que elles devem consagrar suas vigilias, seus cuidados, seus trabalhos em guiar-vos no caminho da salvação, e pela verdadeira doutrina fortificar os fracos, reanimar os inconstantes, reconduzir os desvairados, e distribuir a palavra de vida, o alimento da eternidade. Ouvi pois com doçura sua voz e sua autoridade; nenhum de vós resista ao seu proprio bispo, nenhum emprehenda seja como for, dar-lhe a lei, sobretudo nas cousas, que pertecem ao ministerio episcopal e á sua autoridade.

« E vós que, nesta nação armenia catholica, occupaes entre os outros, uma posição distincta pela vossa condição, encargos, autoridade, ouvi tambem nossas palavras. Ao esplendor da posição e das dignidades ajuntai o brilho da virtude; nada pode ser mais util e mais feliz para a vossa illustre nação, porque he por vós, que o povo christão se modela; elle segue vossos exemplos. Pedimos-vos com instancia que sejais cada dia mais ardentes no amor da religião, que empregueis vosso zelo na conservação da concordia, e que não só, não façaes cousa alguma contra a igreja e contra vossos pastores, assim como costumam fazer aquelles que se separam da unidade catholica, senão tambem que os coadjuveis com os vossos conselhos, vossas solicitudes, afim de que a igreja catholica augmente, prospere entre vós, e sejaes animados dos sentimentos de respeito, de dedicação, e de docilidade que devem á autoridade de Pedro e de seus successores os pontifices romanos, divinamente encarregados de apascentar, isto he, de reger e governar a igreja universal, ou a autoridade sagrada e veneravel dos bispos sobre seu proprio rebanho, sabendo que nenhuma dellas pode de modo algum estar debaixo da dependencia e sujeição de nenhum poder civil, qualquer que ella seja.

« Considerai que gloria podeis adquerir, que premio pode assegurar-vos junto de Deos, que recompensa tudo bem, se, conformando-vos com as nossas advertencias, desejos e exortações, vos empregardes com todo o vossos poder, em procurar a utilidade e a prosperidade de vossa santissima religião.

« Antes de terminar esta bulla, julgamos conveniente, veneraveis irmãos e filhos bem amados, para dissipar toda duvida e toda ambiguidade, tocar em um ponto, sobre o qual a extrema diversidade dos sentimentos tem lançado confusão, e que não he uma das menores causas de vossas dissenções. Merecem certamente muitos louvores aquelles que desejam a volta da parte da Armenia ainda sepultada no schisma, para a unidade catholica. Este desejo he conforme aos votos ardentes da Santa mãi Igreja, que não deixa um só momento de rogar a Deos, para que elle traga para o seu seio todos os filhos dessidentes; elle he conforme com os esforços incessantes e com o zelo desta Santa Sé, que tanto tem trabalhado e trabalha ainda com tanto ardor e perseverança neste fim. E nós mesmo, como sabeis, desde o começo de nosso pontificado, aproveitando a occasião que nos offerecia a viagem de nosso nuncio, enviado ao illustre imperador dos turcos, dirigimos uma *bulla aos Orientaes*, para persuadi-los com amor a voltarem para á profissão da unidade catholica. E oxalá que a vossa nação toda, cedendo ao impulso da graça celeste, e abjurando seus erros, volte em um espirito de união e de docilidade para o unico aprisco de Christo, fóra do qual se acha todo aquelle que não está unido a esta Santa Sé de Pedro, donde decorrem para todos os direitos da communhão veneravel, a qual he devida toda obediencia e toda a honra, e a quem, em virtude da prerogativa, que dá o soberano chefe, he necessario que esteja unida toda a Igreja, isto he, todos os fieis derramados sobre a terra. Fóra para nós uma consolação ineffavel, para a Igreja universal um prazer immenso a volta da vossa nação toda á unidade catholica. E isto deve fazer-vos comprehender, veneraveis irmãos e filhos bem amados, que não só reprovamos a conducta daquelles que empregam maneiras asperas e acerbas para com os schismaticos de vossa nação, e não tem para elles as attenções convenientes, senão ainda que devemos reprovar altamente e sem reserva outras pessoas que, em vez de amor e de benevolencia, só mostram antipathia e severidade, mesmo aquelles que tem deixado o schisma para entrar no seio da unidade catholica.

« Não podemos tão pouco tolerar que uns debaixo do pretexto de promover esta unidade, não queiram fazer distincção alguma entre os erros dos schismaticos; que não tendo em consideração o cuidado, que a Santa Sé tem tomado em todos os tempos para manter os ritos antigos e santos da Igreja oriental, pretendem impor a reforma minuciosa de tudo que actualmente se pratica entre os schismaticos, e fazer abolir certos usos legitimamente introduzidos em nossa nação catholica, para manifestar de um modo mais pessoal a energia, com que ella repelle a heresia e o schisma e se conserva inabalaveis na unidade catholica.

« Estes mesmos homens desejariam ainda abolir certas praticas e certas regras ecclesiasticas, que tiverem de ser reunidas á doutrina dos antigos canones, tendo a experiencia demonstrado a sua necessidade. E elles esquecem que a Igreja catholica differem inteiramente do schisma e da heresia, que são cousas mortas. A igreja he viva, seu vigor não se perde; cheia dos thesouros das riquezas celestes, senhora da verdade, fanal de salvação, ella he mãi e pupilla das obras santas e das instituições admiraveis, que mantem e propagam a religião, a piedade, a benevolencia, todas as virtudes, e pelas quaes ella provê de um modo maravilhoso o bem commum, a boa ordem, a prosperidade e a concordia universal. Não podeis ignorar, que he contra as suggestões de homens occupados em derramar taes opiniões, que nosso predecessor Gregorio XVI dirigio o breve apostolico de 3 de fevereiro de 1832, *Inter gravissimas*; mas o que he estranho e feito para excitar o espanto, he que estes mesmos homens, que tão pertinazmente querem observar os ritos, não tem nenhum escrupulo em apartarem-se em outros artigos dos canones desta mesma igreja oriental.

« Depois de tudo quanto nosso infatigavel amor pela vossa catholica nação armenia nos obrigou, veneraveis irmãos e filhos bem amados, a fazer-vos conhecer e a declarar-vos por esta bulla, afim de dissipar toda a especie de duvida e de incertezas esperamos que, protegendo Deos o vivo ardor de nossos desejos, veremos renascer e reinar outra vez entre vós essa concordia e essa paz, que podem, ellas sós, trazer a prosperidade para a vossa nação. E para que possaes encontrar essa tranquillidade tão desejavel e tão salutar, impormos por esta bulla um silencio perpetuo e absoluto sobre as questões e controversias passadas, prohibindo severamente toda reclamação, toda discussão que possa perturbar a paz entre os fieis da Armenia, e por conseguinte toda a qualificação de heresia e de schisma, de que se poderia servir-se para com aquelles, que estão com a nossa Sé apostolica e gozam de sua benevolencia. Se alguem chegar a transgredir nossas ordens neste ponto (o que jamais acontecerá, como esperamos), se levantar novas suspeitas, proceder-se-ha immediatamente a um inquerito regular, e os factos serão expostos á vossa Sé apostolica, enviando-se os documentos convenientes conforme os canones. E como depois de todos estes avisos e declarações, os perturbadores se tornariam de hoje em diante muito criminosos, seja qual for a condição a que pertenção, elles não poderão lisongear-se de escapar de nenhum modo e debaixo de qualquer pretexto á justa severidade com que se procederá contra elles. Mas as numerosas provas de piedade filial, de respeito e de amor, que temos recebido muitas vezes da parte de diversas classes de vossa nação armenia catholica, para comvosco ou para com esta Santa Sé apostolica, nos dão a esperança de que havemos de receber dessa nação abundantes motivos de consolação e de jubilo.

« Nesta firme confiança, não deixamos de offerecer á clemencia do Pai das mizericordias humildes e fervorosas supplicas, para que, veneraveis irmãos e bem amados filhos, elle se digne encher-vos de prosperidade, para que esta paz que excede todo sentimento, proteja vossas intelligencias e vossos corações, e para que a graça de Deos e a communicação do Espirito Santo seja com vós todos. »

Como penhor dos bens que vos desejamos, e da nossa ardente caridade para comvosco, damos a todos vós, veneraveis irmãos e filhos bem amados, nossa benção apostolica em toda a effusão de nosso coração.

« Dado em Roma a 2 de fevereiro de 1854, oitavo anno de nosso pontificado. *Pio P. P. IX.* »

(*Journal des Débates.*)

A sociedade e o governo do Hindoustan nos seculos XVI e XIX.

(*Continuado do numero 113.*)

II.

Desde aquelle tempo, a restauração da casa de Teimour pode ser considerada como consummada. Behram-Kan, que o seu talento militar, a sua alta intelligencia e até a severidade despotica do seu caracter tinham tornado o instrumento providencial desta restauração, conservou durante tres ou quatro annos a influencia illimitada que havia adquerido sobre o espirito do seu pupillo, mas acabou por abusar disto, e as suas pretenções exorbitantes alienaram-lhe o affecto do imperador, assim como sublevaram a indignação geral. Akbar tomou repentinamente a resolução de se emancipar de uma tutella imperiosa, e, se apresentando inopinadamente em Dehly, fez publicar um edicto que ordenava a todos os officiaes do governo que obedecessem somente ás ordens emanadas da sua autoridade (1560). Behram-Kan, depois de haver em balde tentado ganhar novamente a confiança de seu amo, arvorou o estandarte da revolta, foi batido pelo joven imperador, conduzido ante elle, implorou e obteve o perdão do seu delicto, com a autorisação de emprehender, á custa do seu indulgente soberano, a romaria da Meca, e no momento de se embarcar, pereceu pelo punhal de um assassino. A firmeza, o discernimento precoce, a força de vontade e o talento militar desenvolvido por Akbar nestas circumstancias difficeis o tornaram digno do lugar supremo: a sua generosidade para com um rebelde, cujos antigos serviços elle nunca quiz esquecer, grangeou-lhe os corações. O novo reinado se levantou sobre o Hindoustan com todo o explendor de um dia radiante.

Akbar não tinha dezoito annos quando emprehendeu governar só e fazer face ás difficuldades de todo o genero, que encontrava o estabelecimento do imperio moghol. He uma das anomalias mais singulares da historia esta designação applicada ao Hindoustan e aos paizes visinhos conquistados pelos Babérides. A invasão da India pelos Moghols, sob Tchinguiz-Kan, deixara vestigios tão profundos na memoria dos povos, que, desde esta epoca, o epitheto de *Moghol* foi applicado pelos Indios a todos os mussulmanos do norte, excepto os Afghans. Babar, avô de Akbar, era de origem turca, mas descendia de Tchinguiz-Kan pelas mulheres. Posto que detestasse e desprezasse os Moghols, o imperio conquistado por elle, perdido e reconquistado por seu filho, definitivamente estabelecido e augmentado por seu neto, se chamou, em despeito de Babar e dos seus descendentes, « o imperio moghol. »

Akbar tinha a fazer reconhecer e respeitar a sua autoridade pelos chefes militares, companheiros de armas de seu pai e do seu tutor, recobrar a maior parte dos dominios da corôa, estabelecer nos seus estados uma administração regular, cujos elementos tinham desapparecido no meio de tantas revoluções. A energia e actividade de Akbar augmentaram com as exigencias desta situação. Os generaes que elle empregou primeiramente, mostraram um espirito de insubordinação e intentos ambiciosos que se manifestavam com tanta insolencia, perque tinham realisado com grande felicidade a missão que lhes confiava o seu joven soberano. Suffocou estas pretenções nascentes ora pela sua unica presença e pela autoridade do seu comportamento, ora pela força das suas armas, e quando tentativas de rebellião tomaram um caracter mais serio, um desenvolvimento mais ameaçador, mostrou-se tão prompto e tão habil em combate-los, tão intrepido e tão impetuoso na acção, tão clemente depois da victoria, que qualquer opposição desta natureza cessou de se produzir ao cabo de alguns annos. Na idade de vinte e cinco annos, era senhor nos seus estados, e tratou de estender o seu dominio no exterior.

De 1561 á 1568, Akbar havia reconquistado Malwa, expellido os Afghans d'Aoudh, reduzido uma parte de Marwar, castigado ou reduzido á obediencia os generaes refractarios. A sua attenção se applicou logo sobre Radjpoutana, cuja importancia politica e os recursos militares eram apreciados pela sua alta intelligencia. Bahara Mâll, radja d'Amber (hoje Djeypour), era já devotado aos seus interesses e lhe havia dado a sua filha em casamento. Este radja e o seu filho Bhâgwan-Dass figuravam entre os principaes generaes do exercito imperial. Akbar resolveu collocar igualmente na sua dependencia o poderoso principe de Mewar. A protecção concedida por este chefe ao antigo governador de Malwar Baz-Bahadour, e a outra revolta ministrou um pretexto plausivel ao ataque projectado. Os successos verdadeiramente heroicos desta guerra, narrada circumstanciadamente no *Akbar-Nameh*, de Abou'l-Fazl, em Ferishta e nos *Annas de Rajast'han*, de Tod, pozeram em relevo os traços distinctos do nobre caracter radja-pout. Homens, mulheres, adolescentes, combateram com o mesmo ardor em favor da causa nacional, e quando se tornou evidente que a antiga capital de Mewar estava para cahir em poder de Akbar, o fatal sacrificio de *djouhar* foi resolvido no momento previsto do assalto. Os guerreiros vestiram a tunica amarella, symbolo da sua resolução suprema de morrer pela patria; as portas da cidade se abriram diante dos intrepidos defensores, e quasi todos se fizeram assassinar nas fileiras moghols, depois dos prodigios de valor, ao passo que as suas mulheres e os seus filhos, entregues ás chammas, escapavam desta arte aos insultos e á infamia. Lembramo-nos que vimos, ha cousa de dez annos, entre um povo na extremidade da Asia, renovar-se estas scenas de destruição voluntaria sob o imperio das mesmas preoccupações fataes. Quando os Inglezes, na ultima campanha da China, se apossaram de Tchinkyang-fou, praça forte que defendia as avenidas de Nanking, grande parte da guarnição tartara, depois de viva, mas inutil resistencia, recorreu ao suicidio para não cahir nas mãos dos Europeus. O general em chefe tartaro se deixou queimar vivo no seu proprio palacio. Mulheres, meninos, velhos, cortaram a garganta a si proprios, se affogaram nos aqueductos, ou pereceram pelas chammas, coadjuvando-se reciprocamente nesta obra de desespero. Tchinkyang foi saqueada pelas tropas inglezas, e o espectaculo que apresentavam as ruas desta cidade durante as primeiras horas da occupação estrangeira, desafiara qualquer descripção.—Taes tinham sido a tomada e o saque de Tchitore.

Irritado por uma resistencia obstinada, impellido por seu ardor bellicoso e pela exaltação feroz das suas tropas, Akbar teve a cobardia de ordenar ou de permittir o saque desta infeliz capital—(março de 1568). He uma mancha nesta vida illustrada por tantos proezas, e não he a unica; mas Akbar, educado nos preconceitos da religião mussulmana e nos costumes dos conquistadores seus antepassados, punha então a gloria militar e a carnificina dos *infieis* acima dos triumphos pacificos da intelligencia. Ainda não havia aprendido que he da honra e do interesse de um soberano respeitar o infortunio de um povo vencido, e poupar o sentimento da sua nacionalidade. Comprehendeu isto um pouco mais tarde, e se esforçou por cicatrizar as profundas feridas infligidas por sua ambição na flor das raças hindus.

Akbar quiz eternisar a memoria da tomada de Tchitore e da heroica resistencia dos seus habitantes. Mandou erigir duas estatuas a memoria dos jovens principes, *par nobile fratrum*, que pereceram á frente dos valentes Radjpouts nesta occasião. Pode-se julgar da impressão que a vista destes monumentos devia produzir do tempo de Akbâr pela passagem seguinte de uma carta de Bernier, escripta sobre os lugares um seculo depois do cerco e da tomada de Tchitore: « Nada encontro notavel na entrada (da fortaleza de Agra), senão dous grandes elephantes de pedra que estão dos dous lados de uma das portas. Sobre uma está a estatua de Jemel (Djeimâll), este famoso radja de Chitor; sobre a outra, a de Potta, seu irmão. São dous bravos que, com a sua mãi ainda mais valente do que elles, deram tantos incommodos a Akbar, e que, nos cercos das cidades que sustentaram com elle, deram provas tão extraordinarias da sua generosidade, que a final preferiram morrer nas avenidas com a mãi a se submetter; e foi por causa desta generosidade extraordinaria que os seus proprios inimigos os reputaram dignos, de que se lhes erigissem estas estatuas. Estes dous grandes elephantes com estes dous bravos que estão em cima, imprimem á primeira vista, ao entrar-se nesta fortaleza, não sei que grande e não sei que respeitoso terror. »

Entretanto a tomada de Tchitore e a das fortalezas de Komalnêr e de Gogânda, nove annos depois, não foram sufficientes para reduzir o Mewâr á obediencia. Os esforços heroicos, o talento e a perseverança do *râna* Partab (filho e successor de Oude-Sing, expellido de Tchitore por Akbar) sustentaram durante longos annos a independencia deste estado, e só foi debaixo do reinado de Djahân-Guir, depois de uma luta honrosa e com condições que garantiam ao principe de Mewâr prerogativas excepcionaes entre os tributarios do imperio, que o herdeiro do nobre Partab e do seu digno filho Oumra-Sing foi autorisado por este ultimo a se reconhecer vassallo do imperador. O proprio Oumra-Sing abdicou para não humilhar na sua pessoa a altiva independencia da sua raça. Foi durante a sua luta prolongada com o vencedor de Techitore que Partab fundou a nova capital de Mewâr, Oudeypour, occupada ainda hoje pelos seus descendentes. A casa real de Mewâr foi a unica de todas as familias suzeranas de Radjpoutana que nunca consentio em se aliar por casamento com os descendentes de Teimour; recusou-se a qualquer alliança desta natureza com os outros radjas, considerando-os como manchados pela mistura do seu sangue com o de uma raça estrangeira. Akbar, longe de se deixar influenciar por semelhantes preconceitos, pelo contrario animou, no interesse da sua politica, esta fusão intima das familias reaes, destinadas em apparencia a viver eternamente separadas pela differença das religiões. Teve duas imperatrizes radjpoutnias, uma da casa de Djeypour, a outra da casa de Marwâr, e o seu filho mais velho Selim (depois Djâhân-Guir) casou-se igualmente com duas princezas das familias reinantes de Djeypour e Djodpour. O historiador de Akbar e o seu ministro favorito, Aboul-Fazl, alludindo a estas allianças politicas, se exprime da maneira seguinte: « A polygamia tem em geral grandes inconvenientes; mas sua magestade, na sua prudencia e perseverança infinita, encontrou o meio de faze-la servir ao bem do estado, porque, contrahindo casamentos com as filhas dos principes do Hindoustan e de outros paizes, previne as insurreições no interior e forma poderosas allianças. »

A grandeza do caracter de Akbar, a sabedoria do seu governo, a sua generosidade e a sua bondade naturaes, o tacto admiravel que soube pôr no exercicio do dominio que impozera aos seus novos tributaries, os converteram, por muito tempo antes do fim do seu reinado, em alliados fieis e devotados. Encontra-se a prova disto na famosa carta dirigida a Aurengzebe por um dos principes radjpouts a respeito de *djezia*, capitação odiosa abolida pelo grande Akbar no começo do seu reinado, e que a beaticce de Aurengzebe queria impor de novo a todos os Hindous. Encontra-se a passagem seguinte, que honra ao mesmo tempo o espirito de independencia que a ditou e a memoria de Akbar: — « O vosso real antepassado, Mohammâd Djallal-oud-din-Akbar cujo throno he agora no céo, conduzio os negocios deste imperio, durante mais de cincoenta annos, com firmeza, segurança e justiça. Velando sobre a tranquillidade e a felicidade de todas as classes dos seus subditos, ou fossem sectarios de Jesus ou de Moises, de David ou de Mohammed, ou fossem da crença brahmanica, ou da que nega a eternidade da materia, ou da que attribue a existencia do mundo ao acaso, todos gozaram no mesmo grão da sua protecção, e do seu favor, e dahi resultou que estes povos, no seu reconhecimento por esta protecção paternal, lhe decretaram o titulo de *tutor da humanidade* (*djaggat gourou.*) »

Para se fazer uma idéa exacta das vantagens que Akbar atirou desta politica benevola a respeito não só dos Radjpouts, mas dos Hindous em geral, bastara observar que no commando dos seus exercitos, no governo das suas provincias, na administração das suas finanças, empregou constantemente Hindous concurrentemente com mussulmanos, que se mostraram dignos da sua confiança. Mann-Sing (d'Amber), sobrinho e successor de Bahgwân-Dass, foi o mais brilhante e o mais habil dos lugar-tenentes do imperador, de quem era cunhado em virtude da alliança já mencionada. Akbar deveu-lhe metade dos seus triumphos. Com os seus fieis e invenciveis Radjpouts, Man-Sing levou o terror das armas imperiaes das montanhas de Kaboul até o oeste do golfo de Bengala. Por elle, Orissa foi subjugado, Assam reduzido á cathegoria dos estados tributarios, Câboul mantido na obediencia. Foi successivamente governador de Bengala e de Bâhar, de Bakkhan e de Kaboul. Radja Tâdâr-Mâll, ao mesmo tempo chefe militar da mais alta cathegoria ministro e financeiro, introduzio, sob a direcção do imperador, o systema de imposto territorial que ainda hoje tem o nome deste homem de estado, e cujas particularidades o Ayin-Akbary nos transmittio. Varios outros chefes hindous cooperaram para o engrandecimento do imperio e para o estabelecimento das instituições que lhe deviam assegurar a duração.

Desde a submissão do Hindoustan central e da conquista de Goudjrât (em 1552,) o imperador póde applicar a attenção aos estados do sudueste que ainda recusavam reconhecer-lhe a autoridade, e dirigio as suas forças para este lado. Uma vez senhor de Bengala, occupou-se de consolidar o seu poder em o norte. A conquista de Kachenyr, a de Sindh, a completa submissão do Afghanistân o detiveram ahi até 1598. Foi nesta época que elle começou a por em execução o plano que concebera para collocar á força ou por vontade sob a sua dependencia os estados de Dâkkhân, cuja visinhança e condição politica comprometiam a segurança das suas fronteiras ao sul. Como os soberanos mahometanos destes estados houvessem regeitado as propostas que elle lhes mandára fazer (desde 1590) para determina-los a reconhecer a sua suzerania, resolveu marchar contra elles em pessoa, e deixando o Pâdjâb no fim do anno de 1598, depois de quinze annos de residencia nas regiões do norte e do nordeste, reunio grande exercito junto de Agra e invadio Dâkkân em 1599. Em 1601, tinha elle acabado de submetter os seus perigosos visinhos, na sua volta a Fettehpour, em 1602 tomou por proclamação o titulo de imperador de Dakkan. Foi este o apogeu da sua gloria politica e militar.

Então reinava Akbar sobre uma extensão de paiz limitada ao norte pelo Himalaya e o Hindou-Kosh, a leste pelo baixo Himalaya e o Brahmapoutr a, ao oeste pelos montes Soleymân e o mar, ao sul em fim pelo Godavery e o golpho de Bengala. Os principaes diametros deste immenso quadrilatero não tinham menos de trezentos e setenta e cinco leguas de norte ao sul, e de quinhentas leguas de leste ao este. Aurengzebe estendeu o dominio moghol sobre uma parte do Dakkân que havia conservado a sua independencia deste o tempo de Akbâr, e sobre alguns outros paizes ao leste do Hindoustan; mas a intolerancia religiosa deste soberano, o seu egoismo, que lhe alienava os corações, e a falta da elevação do seu caracter, que lhe agorentava as idéas politicas, não lhe permitiram, apezar do seu grande talento, da sua perseverança, dos seus immensos recursos e da duração do seu reinado, continuar, como havia feito seu pai, a obra de Akbar, e manter as relações formadas por este grande principe com os chefes hindous nas condições necessarias á consolidação do imperio. Assim o throno imperial estava menos firme na occasião da morte de Aurengzebe do que na ascenção de Djâhan-Guir. Os mussulmanos da India fingem considerar Alâmguir (Aurengzebe) como o maior dos imperadores moghols, e o sabio e chistoso Jacquemont he da opinião delles: mas Akbâr e o seu neto Shah Djhan foram os unicos imperadores da raça de Teimour verdadeiramente populares, e podemos dizer affoutamente que Akbar valia mais que Aurengzebe, como homem e como monarcha. O seu reinado e as suas conquistas tem um caracter de grandeza que se não encontra, antes delle, se não na vida de Alexandre ou de Trajano, depois delle somente nas proezas de Napoleão; e não he somente a grandeza da scena, a variedade dramatica dos incidentes, que dão á historia um interesse superior ao do romance: he a vontade que presidio sobre este vasto theatro, por assim dizer, aos acontecimentos, em vez de se deixar dominar por elles, he a realisação de um grande pensamento ao cabo de meio seculo de generosos esforços; he a creação de um imperio em que, apezar da diversidade das raças e das religiões, tantos milhões de homens se arranjavam pela primeira vez á voz de um só para constituir a unidade politica e social que o seu genio sonhára. He n'uma palavra a convicção irresistivel de uma immensa difficuldade vencida, que nos enche de admiração e nos revela toda a superioridade da intelligencia que dirigia e fazia viver de uma vida commum todos os povos do Hindoustan no começo do seculo XVII.

As difficuldades e complicações inherentes a qualquer fim de reinado sobre tudo em um imperio tão recente e tão vasto como o que fundará Akbar, occuparam e entristeceram os ultimos annos deste grande principe. Foi, por outro lado, como homem, cruelmente atacado nas suas mais charas affeições. Tivera tres filhos: os dous mais moços *sultão* Mourad e *sultão* Danial, morreram antes da idade de trinta annos, ambos victimas da intemperança. O filho mais velho, *sultão* Selim — Shikôh, mostrara cedo mui felizes disposições e uma capacidade superior á dos irmãos; mas, cedendo como elles a uma paixão excessiva pelo vinho e pelo opio, o seu caracter se resentira destas ignobeis orgias: tornára-se irritavel e cruel, e os seus excessos atrahiram mais de uma vez sobre elle as censuras do pai. Um partido consideravel, á cuja frente se achava Abou'l-Fazl, censurava abertamente o seu comportamento e contestava a legitimidade moral dos seus direitos a successão de Akbar. Selim resolveu a perda do virtuoso Abou'l-Fazl, que considerava como o seu mais formidavel inimigo e á cuja influencia fingia attribuir a repugnancia que o imperador testemunhava desde longo tempo á religião mussulmana. Este ultimo motivo, nos diz elle proprio nas suas memorias, o determinou a mandar assassinar o digno ministro, o amigo de coração do seu illustre pai. Abou'l-Fazl, encarregado de um commando importante no Dakan, recebera ordem para apresentar-se a toda a pressa na corte, onde o imperador pretendia conferir com elle sobre as difficeis circumstancias creadas em grande parte pelo comportamento desleal de Selim. Este miseravel concebeu então o plano que devia assegurar a sua vingança, e encontrou um complice para executa-lo. Um radja de Boundaîl-Kand, o infame Narsing-Déo, esperou Abou'l-Fazl na sua passagem, caminho de Agra, pouco distante de Gonaltâr, onde este grande homem, atacado inopinadamente por forças superiores, pereceu com a sua fraca escolta depois de heroica resistencia. A sua cabeça foi enviada a Selim. Akbar, ao saber da morte de Abou'l-Fazl, deu livre espanção á sua dor: passou dous dias e duas noites a chorar, sem querer tomar nutrição alguma. Enviou uma escolta a perseguir Narsing-Déo, com ordem para prender a sua familia e devastar-lhe o paiz, medida cuja violencia, tão estranha ao seu caracter e aos seus costumes, provava exuberantemente o seu desespero e a sua indignação. Os historiadores daquella época não nos dizem qual foi o resultado das ordens dadas por Akbar nesta circumstancia, mas parece certo que elle ignorou a parte que seu filho tivera no assassinato do seu fiel Abou'l-Falz. Mais desejoso do que nunca de reanimar na alma deste ingrato mancebo os sentimentos que convinham á felicidade da sua familia, á sua dignidade, á sua honra e á tranquillidade do imperio, nada desprezou para determina-lo a se confiar sem reserva á indulgencia e a ternura paternal. Selima-Sultana-Began, que adoptara Selim depois da morte de sua mãi, foi enviada para o pé delle em Allahabad, e esta missão conciliadora foi coroada de um pleno triumpho.

Recebido em graça por seu pai, declarado herdeiro do poder supremo, Selim achou em breve meios de illudir a promessa que fizera ao imperador de marchar contra o rana de Mewar e reduzi-lo á obediencia: pretendeu que os recursos postos á sua disposição para esta expedição eram insufficientes, e pedio a autorisação para voltar para sua vice realeza de Allahabad, donde se obrigava a emprehender a campanha projectada á *sua propria custa*. Akbar consentio; mas instruido, pouco tempo depois, que o filho tornara a cahir nas suas desordens costumadas, convencido de que só a sua presença podia reconduzir o principe ao sentimento dos seus deveres, resolveu ir em pessoa a Allahabad. Por tanto, embarcou-se em Djamna (em 1603), e se reunio á sua equipagem, que expedira adiante a algumas marchas de Agra. Ahi recebeu a noticia de que sua mãi, Mariam-Makany, cahira perigosamente doente, e que não havia experança de restabelecimento. Deu-se pressa em voltar, mas a veneravel imperatriz já tinha perdido o uso da palavra, quando o imperador chegou para pedir-lhe sua benção. Ella expirou cinco dias depois, na idade de setenta e sete annos.

Este novo infortunio abalou a resignação de Akbar aos decretos da Providencia. A morte do principe Danial, succedida nos fins de 1604 ou no começo de 1605, acabou de despedaçar esta grande alma sempre avida de affeição. A amisade que elle votara a Selim apezar das suas faltas era o unico ponto de apoio que lhe restava na sua dor. Selim, ao saber da morte da avó, apressára sua volta á Agra onde foi recebido por Akbar com os braços abertos, em presença de toda a corte; mas uma vez no interior do palacio, a recordação das numerosas offensas de Selim não encontrou mais em Akbar senão um pai e um soberano injustamente irritados. O imperador ordenou-lhe os preceitos mais rigorosos, prescreveu-lhe que se abstivesse inteiramente de bebidas espirituosas e de opio, e poz o seu perdão dependente desta condição. Selim obedeceu com todos os signaes de um arrependimento sincero, e ao cabo de alguns dias Akbar restituio-lhe a liberdade, e tratou-o com mais ternura do que nunca. Entretanto o golpe estava desfechado, a constituição do imperador não pode resistir a estes embates reiterados. Foi desfalecendo depois desta época, não encontrando apenas em raros intervallos a sua energia e actividade habituaes. Em fim, a 13 de agosto de 1605, Akbar foi atacado de uma febre violenta que o poz de cama. Depois de ter lutado por espaço de dous mezes com a enfermidade, expirou a 13 de outubro, na idade de sessenta e tres annos. As intrigas que se haviam tecido desde muito tempo, na esperança de determina-lo a designar Khousroh como seu successor em detrimento do pai deste joven principe, se agitaram ainda em torno do leito de morte do imperador. Todavia se malograram ante o respeito que inspirava até o ultimo momento a sua vontade. Os missionarios portuguezes, que se achavam então na corte, nos transmittiram uma narração interessante das principaes circumstancias que se prendem a este grande acontecimento, e como esta narração he conforme, no seu complexo, ao testemunho dos historiadores indigenas e pouco conhecida, convem reproduzir-lhe aqui a substancia.

« Este grande e poderoso monarcha, diz o padre Du Jarrie, morreu a 27 de outubro do anno de 1605, tal como elle vivera, porque como ninguem tinha sabido que lei elle tinha seguido durante a vida, tambem não se soube na sua morte em que crença morria. Os padres foram advertidos da sua molestia e foram visita-lo n'um sabbado, com a intenção de dizer-lhe o que haviam resolvido ha muito tempo, para determina-lo a ter um fim christão, mas encontram-no no meio dos seus capitães, com o espirito tão desembaraçado e tão pouco enfermo na apparencia, que não julgaram conveniente fallar-lhe do fim desta vida e do caminho para a vida eterna, de modo que voltaram persuadidos de que se havia exagerado grandemente o perigo que elle podia correr, como acontece de ordinario quando um rei cahe doente. Mas na segunda feira seguinte, espalhou-se o boato por toda a parte, de que elrei estava para morrer, e que *o veneno que lhe hariam dado* começava a obrar. Os padres, ao saberem destas noticias se dirigiram ao paço; mas não encontraram alguem que se quizesse encarregar de annunciar a sua chegada nem mesmo de fallar delles ao imperador, porque os negocios já se achavam mais entre as mãos dos fidalgos do que do proprio imperador, o que permittio, que não podessem obter accesso ao pé do augusto enfermo. Neste mesmo tempo o principe Selim não ousava apparecer ante o pai. Uns diziam que era porque o imperador, suspeitando que Selim o mandára envenenar, se recusava a ve-lo; outros pretendiam que o principe não queria entrar no forte de Agra, onde Akbar então se achava, receiando que alguns dos *omrahs*, seus inimigos, não se apoderassem da sua pessoa para priva-lo da corôa e da-la a seu filho, que o imperador estimava particularmente. O que parece certo, he que o partido hostil a Selim, não se julgou bastante forte para negar-lhe o throno, e que um dos principaes *omrahs* foi enviado para prometter-lhe apoiar as suas pretenções, com tanto que se elle obrigasse solemnemente a conservar a lei de Mahomet, e não fazer mal algum, nem desprezar seu filho nem aquelles que pretenderam eleva-lo ao imperio. Selim, tendo aceitado estas condições, foi ter com o pai agonisante. Akbar já estava sem falla mas ainda teve bastante força e presença de espirito para indicar que se collocasse sobre a cabeça de seu filho, o turbante imperial, e mandando tirar a espada, que estava dependurada á cabeceira da cama, ordenou por signaes ao filho, que a cingisse em presença dos *omrahs*. Terminado este acto, o principe prostou-se ante o imperador, que lhe fez signal com a mão que podia retirar-se, o que Selim executou, retirando-se para o seu aposento, acompanhado de grandes acclamações. Entretanto, Akbar ficou alli, agonisante, cercado dos seus servos mais fieis, que se esforçaram para lembar-lhe que devia recomendar sua alma a Mahomet, no que elle consentio de maneira alguma: *apenas percebeu-se que fazia algumas vezes o que podia para pronunciar o nome de Deos....* Seu filho e successor se achou presente quando elle expirou. O corpo foi levado em um esquife, nos hombros do novo imperador e de seus filhos, até fóra das portas do forte, para o que se botou abaixo um lanço da muralha respectiva, segundo o costume. »

Desde o forte de Agra até Sikândra, lugar designado pelo proprio Akbar para sua sepultura, o esquife foi carregado pelos filhos de Selim e pelos grandes do imperio alternadamente. Oito dias depois, á 22 de outubro, ao nascer do sol, Selim tomou solemnemente posse do imperio, sob os titulos de *Aboul Mozaffer Nour-oud-dine Mohammed Djahan-Guir* (pai da victoria, luz da religião, Mohammed, conquistador do mundo). Este conquistador do mundo se deixou governar despoticamente por uma mulher, e soffreu a lei de um dos seus generaes. Entretanto o impulso poderoso dado pelo genio de Akbâr sobreviveu a este grande homem, e ainda póde arrastar a um futuro glorioso, rainha, ministros e generaes. As brilhantes qualidades do fundador do imperio moghol deviam reviver em parte em Shah Djâhân, filho e successor de Djâhan-Guir. O que importa ao nosso alvo actual, he mostrar como Akbâr conheceu e praticou a grande arte de governar, como tambem na ultima hora os Inglezes, herdeiros do dominio fundado por Akbâr, procuraram aproveitar-se do exemplo que elle lhes deu, e até que ponto hão triumphado. Esta comparação de dous poderes de origem tão differente, exercendo-se sobre semelhante agglomeração de povos, a mais de dous seculos de intervallo, deve ser fertil em lições.

II.

AS RAÇAS DO HINDOUSTAN ANTES DO REINADO DE AKBÂR.

Se he verdade que, até os nossos dias, qualquer grande mudança no mundo politico se resume mais ou menos e se encara em um homem, he isto sobretudo verdade quanto ao Oriente. Ao mesmo tempo que o pensamento collectivo da humanidade se mostra mais disposto do que he na Europa a receber a influencia da imaginação e o jugo commodo dos costumes heretarios, inclina-se ante o dogma da fatalidade. Resulta dahi que a mor parte dos Orientaes, ao passo que admittem a necessidade da concentração do poder em uma só mão, se inquietam pouco com a mão que o exerce. Neste drama do despotismo em que se representam algumas vezes os seus destinos, se interessam mais pelo papel do que pelo actor; em outros termos, elles respeitam menos o soberano do que o throno sobre que está assentado. Quer um principe ahi seja chamado pelo seu nascimento, quer seja levado pela revolução ou pela conquista, por pouco que se mostre digno do commando, os povos obedecem sem hesitar. Se a prudencia ou a habelidade do comportamento, a Providencia permittio que juntem a maravilhosa iniciativa do genio, elle arrasta com sigo em novas estradas as raças que correm a sua voz.

O futuro dos povos, sobretudo na Asia, está pois ligado como fatalmente á sorte de certos chefes eminentes, que tem merecido a sua administração ou o seu reconhecimento. Os olhos se cravam com certa curiosidade mesclada de respeito sobre estes homens que tem caminhado a frente do seu seculo, e a historia lhes pede conta da missão que lhes ha sido assignada neste mundo. Todavia, ninguem os conhece cabalmente se não com a condição de examinar com cuidado o gremio em que viveram. Ora, ao lado das causas exteriores imprevistas, dos accidentes estranhos, ou da indifferença politica que occasionam e sanccionam, por assim dizer, as revoluções no Oriente, um exame attento nos mostra, assim como na Europa, a acção continua deste espirito de liberdade e de progresso, deste admiravel instincto de conservação, que guiam as nações no meio das suas provações: Somente este phenomeno, invariavel no fundo, toma apparencias mui diversas, segundo o caracter das raças e dos seus costumes, segundo as influencias exercidas pelo clima e pelas circumstancias locaes. Por outro lado cumpre julgar os governos asiaticos sob outro aspecto differente daquelle em que nos collocam as tendencias manifestas do Occidente, para discutir mais seriamente de dia em dia o principio da autoridade. Nos enganariamos se considerassemos a submissão dos Orientaes ao poder como uma submissão cega, excluindo qualquer sentimento de dignidade e qualquer reivindicação das liberdades nacionaes. Os Hindous em particular, que nos tem sido representados como votados depois de um tempo immemorial á vida contemplativa, escravo das suas tradições supersticiosas e espectadores quasi impassiveis do movimento dos outros povos, estão longe de justificar a reputação de indolencia e de servilismo que se lhes tem feito. Os grandes acontecimentos que se realisaram no Hindoustan tem o cunho de uma nacionalidade vivaz, pouco disposta sem duvida a estender a sua influencia no exterior pela conquista, soffrendo com resignação a invasão estrangeira, quando esta triumphava, depois de uma luta homicida, a se apossar do governo, mas ciosa da suas liberdades municipaes e conservando os seus costumes antigos e as suas praticas religiosas com uma firmeza e uma perseverança inabalaveis.

Entre os conquistadores que tem invadido o Hindoustan com a intenção de la fundar um dominio durador, somente dous tem plenamente comprehendido com que condições a conquista devia satisfazer para se fazer aceitar dos povos que ella havia submettido: Alexandre e Akbar. Um só, Akbar, conseguio fundar um grande imperio que transmittio aos seus descendentes, e quando este imperio cujo peso as suas mãos fracas já não podiam sustentar se desmoronou, abalando a Asia inteira, a Inglaterra recolheu as reliquias, que a França, ja occupada da sua grande revolução, só lhe póde disputar um instante. A Inglaterra hoje se esforça para reconstruir o edificio imperial sobre bases pessantes; cavando o solo politico, ella encontra as bases que o genio de Akbar havia lançado, e reconhece depois de dous seculos de hesitação, que são as unicas sobre que se possa assentar um dominio estrangeiro. Estes dous factos, igualmente notaveis, tem chamado a nossa attenção depois de muito tempo, e a nossa tarefa, depois de haver traçado os principaes acontecimentos da vida de Akbar, deve ser apanhar os anneis da cadeia que une o Hindoustan do seculo XVI, o Hindoustan de Akbar, ao imperio hindo-britanico do seculo XIX.

O nosso ponto de partida será o estudo do gremio em que se realisaram os grandes successos, a que presidio a intelligencia de um homem no seculo XVI a de uma nação no XVIII e no XIX. Terá esta confrontação como resultado estabelecer, que o instincto governamental dos Inglezes ha sido menos favoravel aos interesses dos povos da India do que o genio do principe asiatico que se sentara sobre o throno de Dehly? Não poderiamos affirmar isto; mas o que esperamos estabelecer pelos factos, he que o estudo do paiz e das raças havia sido para Akbar, assim como he hoje para os Inglezes, o elemento mais importante do poder, o meio mais seguro de

---

— Justamente; que mais?
— Que mais?... que o tenho visto de uniforme.
— Elle deve ser feio.
— Todas as pessoas que vestem o uniforme não são bonitas.
— E cres isso?
— Creio o que creio, meu amigo; mas certamente ha alguem no governo que quer desfazer-se do *duque!*
— Salvo se o uniforme joga por partidas dobradas.
— Isso he possivel.
— Mas emfim que nos importa isso? tornou Simonneau, gostas muito de dar á taramela, isso te perderá.
— Oh!
— A' tua saude Jacquelard.
— A' tua saude.

Jacquelard era um homem de estatura gigantesca, secco, magro, e de rosto anguloso. Podia ter cincoenta annos. Haviam uns vinte annos que elle exercia o officio.

Simonneau, pelo contrario, era baixo, grosso, redondo e bem nutrido, tinha olhos pequenos á flôr do rosto, e trinta annos apenas.

Havia dez annos que esses dous homens viviam juntos. Se Jacquelard tinha menos experiencia que seu companheiro, tinha certamente menos intelligencia, e actividade. Simonneau não havia levado muito tempo em aprender o officio, fallava de ordinario muito pouco, e trabalhava com extrema habilidade. Ha dez annos que exercia esse infame officio, só tinha sido apanhado uma vez pela justiça, e não tinha passado mais de um anno nas mãos della.

A desgraça os havia unido. Um dia elles tinham-se encontrado por acaso na barra no jury; Simonneau era accusado de ter furtado, Jacquelard de ter assassinado.

Ambos foram condemnados a trabalhos forçados, e haviam de tornar a encontrar-se na calceta.

A calceta he certamente uma das chagas de nossa sociedade civilisada! Estamos longe de querer absolver o crime seja qual for a circumstancia em que elle se apresente, seja qual for a fórma debaixo da qual se produza! mas a calceta he uma escola fatal, onde os criminosos recebem a toda a hora do dia e da noite as vergonhosas lições do crime! Ahi ha um curso completo de immoralidade, e he raro que um homem não saiha de lá peior do que entrou.

Simonneau e Jacquelard fugiram da calceta dous dias depois, e chegaram a Paris, onde por um cynismo audaz haviam ajustado reunir-se. Depois haviam escapado a todas as pesquizas da policia, e esperavam escapar ainda muito tempo, graças ás perturbações causadas incessantemente na capital pelas preoccupações politicas.

Entretanto o ponteiro do relogio tinha caminhado, e já era tempo de ir para o posto que lhes fora marcado na rua Culture Sainte Catherine. Nove horas e meia acabavam de dar. Jacquelard e Simonneau beberam um ultimo copo de aguardente, chamaram o estalajadeiro, pagaram-lhe cada um sua parte em bella e boa moéda, e sahiram.

A chuva cahia fina e miuda, e o vento continuava a soprar forte e frio. Jacquelard metteu as mãos nas algibeiras, e deu um murro em seu chapéo cinzento, o qual enterrou-se-lhe até aos olhos.

— Que pessimo tempo! resmungou elle, está escuro como na casa do Diabo.
— Oh! respondeu philosophicamente Simonneau, ha muito tempo que eu não tinha tomado um banho.

Esse gracejo fez rir Jacquelard, o qual disse:

— Eis ahi como es, isto he para ti o mesmo que virar um copo de aguardante.
— Acaso tens medo?
— Tenho um principio de emoção.
— Ah! velhaco!

Jacquelard ergueu os hombros como se essa censura lhe fosse indifferente, e disse com bondade.

— Isso he muito para mim! Quando estou ahi, estou; porém o que mais me custa he chegar la.

Os dous homens caminhavam difficilmente, a calçada estava lodosa, e escorregadiça, e as ruas que atravessavam eram estreitas e sombrias.

Emfim chegaram á sua Culture Sainte Catherine, e procuraram a claridade duvidosa dos reverberos o numero 20 que lhes tinha sido indicado.

Emquanto se orientavam, passou por junto delles um homem que tinha trinta a trinta e cinco annos, bigodes pretos, e cinco pés e duas poliegadas pouco mais ou menos de altura.

Simonneau e Jacquelard olharam um para o outro na sombra.

— Viste-o? disse o primeiro em voz rapida e baixa.
— Que asneira!...
— He elle?...
— Creio que sim...
— Então sigam'o-lo.
— Ambos foram logo após o homem que passara, e só pararam na casa n. 20.
— Era elle! disse Simonneau vendo-o desapparecer.
— Parece-me que sim! respondeu Jacquelard.
— Oh! temos alguma sorte, tornou Simonneau. A porta he assás larga para dous, eia, ao nosso posto, e esperemos!
— Teremos talvez de esperar muito!...
— Poderemos dormir um somno!
— A cama não convida.
— Ah! quer um colchão de pennas?

Simonneau e Jacquelard deitaram-se atravez da porta da casa n. 20, e sem mais cuidado nem inquietação e pozeram-se a esperar.

Um quarto de hora passou-se assim, durante o qual a rua permaneceu deserta e silenciosa, e os dous companheiros fizeram os esforços mais louvaveis para gozarem um instante de repouso.

No fim de um quarto de hora um homem appareceu na extremidade da rua, o qual caminhava a passo lento, e parecia examinar como Jacquelard e Simonneau o numero de cada casa.

Quando chegou a altura do n. 20, parou.

Os dous assassinos o tinham perfeitamente observado mas não se tinham movido. Somente Jacquelard tocara com o cotovelo em Simonneau, e murmurara com voz imperceptivel:

— Estamos trahidos.
— Cala-te!
— Observam-nos.
— Elle vem só, e somos dous.
— He justo.
— Conheces-o?
— Não!
— Então havemos de rir.

Entretanto o recem-chegado depois de ter examinado com escrupulosa attenção a casa n. 20 desde o cume até á base, approximou-se da porta, e abaixou-se para vêr melhor. Terminado esse exame, sorrio e empurrou Jacquelard com o pé, dizendo-lhe com voz feroz:

— Eia! eia! meus cordeirinhos, he máo para a saude dormir ao relento em um tempo semelhante... Levantem-se, filhos, e conversemos... Os dous assassinos levantaram-se como um só homem a esse convite directo; mas na mão de cada um brilhava a lamina de um punhal.

Seu interlocutor deu uma gargalhada insultuosa, e proseguio com a mesma voz de zombaria

— Que! meus amiguinhos, querem brigar? Por todos os condes de Bergalasse, meus antepassados, não posso deixar que se firam, e vou já pô-los de accôrdo.

Bergalasse tirou então do cinto uma pistola, e apontando-a para Jacquelard, disse:

— Eis-aqui primeiramente um instrumento que igualará a partida, se por acaso tentarem trava-la; em segundo lugar não devo deixa-los ignorar que as duas extremidades da rua estão guardadas por gente minha, e que vossês não tem nenhum meio de fugir se eu não fôr servido consentir nisso.

Fallando assim, Bergalasse tirou da algibeira um assovio e levou-o aos labios. Um signal secco e agudo partio, e dous segundos depois dous assovios responderam das extremidades oppostas da rua.

— Estamos trahidos!... disse Jacquelard ao ouvido de Simonneau.
— Ahi ha alguma cousa, respondeu este.
— Ha Brest ou Toulon.
— Oh! elle quer conversar... convem vêr.
— Pois conversa, se queres... mas o negocio he máo.

Entretanto Bergalasse tinha dado aos seus interlocutores o tempo de reflectir; quando vio que voltavam para seu lado, chegou-se a elles e disse-lhes com ironia:

— Então, que pensam, meus cordeirinhos?
— Está bem representado, respondeu Simonneau; mas convem ver o fim.
— O fim será como vossês quizerem; se quizerem brigar, mostraremos os dentes, se forem prudentes poderemos concordar.
— Pois vejamos.
— Vossês foram postos aqui para matar o duque, não he assim?
— Talvez...
— O negocio foi-lhes proposto por um velhinho vesgo.
— Jacquelard pretende que elle he zarolho.
— Vesgo ou zarolho, isso he não importa; mas o que digo he verdade, não he?
— He verdade.
— E vossês querem ganhar seu dinheiro em consciencia?
— A gente faz seu officio o melhor que pode.
— Pois bem! tenho outro negocio que propor-lhes.
— Nunca recusaremos trabalhar.
— Assim he que he saber fallar, gosto disso... Es um rapaz de espirito, Simonneau, e prometto a ambos não dizer que são fugitivos da calceta. Venham comigo.

Simonneau e Jacquelard fizeram uma careta grotesca a estas ultimas palavras; mas estavam nas mãos de Bergalasse, e não tinham nenhum meio de escapar-lhe. Elles o seguiram pois a alguma distancia da casa n. 20.

(*Continuar-se-ha.*)

ILEGÍVEL

bem governar essas regiões destinadas a receber o jugo da civilisação occidental. As obras que tem servido de base ás nossas indagações merecem mais particularmente ser consultadas sob esta relação; apresentam um complexo de preceitos que se podem considerar como os verdadeiros dados do problema, e cuja exactidão temos podido verificar sobre o theatro dos factos realisados.

Foi somente nestes ultimos tempos que se comprehendeu na Europa a importancia das investigações ethnographicas aplicadas á politica. Os Inglezes, os Alemães, os Hollandezes, os Francezes caminharam com ardor nesta nova carreira. Os Inglezes sobre tudo, aos quaes o concurso das circumstancias mais maravilhosas entregou a sorte desta immensa agglomeração de povos que compõe o Hindoustan, teem sentido a necessidade de estudar a organisação phisica, o caracter, os costumes, as tradições, as linguas, os monumentos das raças diversas cujo respeito e submissão são indispensaveis a manutenção do seu dominio. Releva reconhecer que os orientalistas inglezes tem nobremente defendido, desde William Jones, a divisa da sua adopção: *Ex Oriente lux*; mas o reinado de Akbar lhes havia legado o primeiro exemplo destas investigações philosophicas na obra immortal de Aboûl-Fazl, o *Ayn-Akbary*, que resumia com uma superioridade incontestavel os conhecimentos historicos e estatisticos daquelle seculo no Oriente, ao passo que expunha um systema de governo cujas bases principaes foram adoptadas pela Inglaterra, no seculo XIX, para a administração das suas immensas possessões ao leste do cabo da Boa Esperança.

A determinação precisa dos elementos de que se compunha a população do Hindoustan no tempo das primeiras invasões dos mahometanos e a dos elementos addicionaes introduzidos pela conquista ou por outros meios não deve aproveitar somente aos Inglezes; prende-se á solução do problema geral da dispersão e da subdivisão das raças primitivas, problema que interessa a toda a humanidade. Foi para este alvo duplo que a sciencia abrio para si novas estradas, investigando d'ora em vante na historia dos reis e das dynastias muito menos o encadeamento dos factos biographicos do que a determinação das causas que occasionaram o progresso ou a decadencia das raças. A origem destas raças diversas, a marcha das principaes de entre ellas atravez do globo, as suas divergencias de um mesmo ponto de partida, os seus recontros, as suas lutas, as suas allianças, a sua fusão mais ou menos intima em certas circumstancias, taes são os pontos de investigação, de analyse e de discussão que se apresentam á nova escola historica.—Quando alguem tem tido occasião de observar com os seus proprios olhos os caracteres que apresentam agglomerações humanas e estudar-lhes os promenores, em breve se terá convencido de que não se trata de questão ethenographica verdadeiramente isolada. O estudo da mais humilde raça interessa a historia de alguma grande familia humana, e por consequencia á historia da humanidade. Assim o estudo das raças hymalayas nos faz remontar á historia destas hordas guerreiras que plantaram os seus estandartes sobre os muros de Pekin, de Delhy, de Vienna e de Moscow; assim somos levados a comprehender na grande familia mongoliana ou touraniana (um dos ramos do grande tronco scythico) não só os nomadas da alta Asia, Turcos, Mongols e Tangous, mas tambem (com grande grão de probabelidade, se não com inteira certeza) os Thibetainos, os Chinezes, os Indo-Chinezes e os Tamoulianos ou aborigenes do Hindoustan.

As provas de toda a especie que tem servido para demonstrar a unidade da familia *iranienne*, e aqui as difficuldades, as contradições apparentes são muito menores do que as que pareciam repellir o facto hoje admittido, — que os Persas, os Hindou, os Allemães, os Russos, os Inglezes, os Irlandezes, são membros da mesma familia, isto he, da familia *iranienne*. Os primeiros investigadores insistiram muito sobre as differenças radicaes dos tres ramos primitivos do tronco scythico, tangouso, mongolo e turco; mas as investigações modernas tendem a concilia-los. As relações de lingua ainda são mui contestaveis, mas as semelhanças phisicas são manifestas, e he de observar que este complexo de traços caracteristicos se encontram entre *todos os aborigenes* da India, de sorte que se pode reconhecer um typo *quasi scithico* em todas as populações tamoulianiannas, desde o *Cacery* e o *Vaygarou* no sul até o *Cosi* e na *Bhagarati* do norte, — physionomia decididamente opposta ás feições *caucasianas* dos Ariens da India ou Hindous. Pode-se pois considerar como certo, que os aborigenes da India são todos vindos do norte e do tronco scythico; mas como desde a mais remota antiguidade as *passagens* conhecidas desde Attock sobre o Indo e o valle de Kachemyr até o curso inferior de Brahmanpouttra tem sido frequentadas, he somente com o soccorro das mais amplas e minuciosas investigações que se poderá determinar se os *aborigenes* da India devem a sua physionomia scythica aos Tangus, aos Mongols ou aos Turcos. Será mister indagar além disso a que epocas, porque pontos a emigração teve lugar. — E o que dizemos dos Tamoulianos, cumpre repeti-lo ácerca das raças thibetaina e chineza. A' qual dos tres grandes ramos bem conhecidos da arvore scythica convirá referir a sua origem? Quando reflectimos que se contam ao menos cem passagens no Himalaya e nos seus prolongamentos desde Guilguil (entre Kondus e o pequeno Tibet) até Tehittagong sobre a bahia de Bengala, e que se deviam passar muitos seculos antes que alguma legenda ou chronica nos podesse ajudar a formar uma conjectura sobre a epoca das primeiras passagens; quando pensamos na complicação da mistura das raças *primarias*, iranienna e touranniena, e das suas derivadas no Hindoustan, comprehende-se a variedade e difficuldade dos problemas que se apresentam ás investigações ethnographicas, quando tomamos por ponto de partida essa massa gigantesca da Himalaya de que se irradiam tantos povos, e que he talvez o berço da especie humana.

As questões que agita o estudo comparado das raças primarias interessam não só ao philosopho e ao moralista, mais tambem e no mas alto grão ao homem de estado, porque acontece a um governo que se engana sobre o caracter das populações que rege, o mesmo que a um pai que tem julgado mal a constituição e as disposições, as qualidades e os defeitos dos seus filhos. O autor de um curioso estudo sobre os *Aborigenes da India*, Hodgson, cita um exemplo notavel e mui recente do perigo das theorias governamentaes, quando ellas repousam sobre dados inexactos. O honrado M. Elliot, secretario geral do governo supremo das Indias inglezas, fallando do aperfeiçoamento dos Hindous quanto á educação, sustentava formalmente a *impossibilidade* de fazer homens vigorosos e bons cidadãos, *em consequencia da inferioridade relativa da raça á que pertencia*, e está indubitavelmente provado que a *raça hindua* e aquella á que pertence *o proprio M. Elliot* são uma só e mesma raça. Não he este todavia senão um dos factos capitaes adqueridos á sciencia ethnographica, e os resultados já obtidos por este methodo de investigação paciente e escrupulosa que se apoia sobre o estudo das linguas, dos monumentos e dos costumes, e sobre os caracteres phisicos, tendem de um modo claro a mudar as idéas recebidas sobre diversas grandes questões historicas. Assim, para dize-lo de passagem, Bunsen, nas suas sabias investigações sobre o Egypto, declara em proprios termos « que o conhecimento de Deos, assim como o conhecimento da linguagem, entre os Egypcios, tem as suas raizes na antiga Asia e no antigo territorio armenio-caucasiano, » e acrescenta que « *esta terra*, parte do Aranz das primeiras eras, he ligada ao reino primitivo de Babel; que os hieroglyphos do Egypto não são, na historia do mundo, uma particularidade ainda existente dos velhos tempos da humanidade aramita-armeniana, precisamente como a Islandia mostra, ainda existente, a Norwega do seculo VIII. » As descobertas mais recentes feitas ás margens do Tizre, nessas camadas gigantescas de ruinas exhumadas pelos Bottas, os Layards, os Rawlinson, parecem confirmar estas audaciosas concepções e atar os ramos hindou e egypcio a um mesmo tronco sepultado, por assim dizer, sob a poeira dos seculos, mas que a critica monumental em breve esclarecerá com nova luz: Torrens, em uma memoria ácerca da raça brahmanica, se mostra disposto (assim como, antes delle, Vans Kennedy) a acreditar que sera possivel, com effeito, remontar-se á origem antiga, e provar a origem babyloniana do sanscrit e da mythologia hindoua. Inscripções encontradas sobre lageas, sobre tijolos, sobre vasos tirados destas maravilhosas ruinas, tem apresentado caracteres que se assemelham aos dos *Lat*, e que, decifrados pela primeira vez pela sagacidade admiravel de James Princep, parecem uma forma antiga do *dewanagri*: Guiado por estes indicios e pelas tradições e se apoiando sobre as investigações de Bunsen, Torrens tentou mostrar como se podia explicar, por um lado, as analogias ou antes as identidades notaveis, por outro as differenças extraordinarias que apresentam os Egypcios e os Hindous; de que natureza tem sido as relações que são indigadas entre estas duas grandes familias, originariamente partidas do mesmo ponto; a que epocas convem referi-las; que estradas estas familias tem seguido para chegar, uma no Egypto, d'onde ella se irradiou, por assim dizer, sobre todo o mundo pela guerra, pelo commercio e pelas artes; a outra na India gangetica, onde a esperavam outros destinos sob a influencia de um clima indifferente e de uma natureza mais poetica. Ella reconhecia neste ramo da emigração primitiva a *raça brahmanica*, invadindo o Hindoustan pelo noroeste, depois de ter feito, em Bamian, uma pausa indicada pelos monumentos, e atravessando o Indu para se estabelecer primeiramente na região comprehendida entre o Hymalaya e os montes Vindhya, depois occupando successivamente todo o paiz. Ella não havia encontrado a sua sciencia e a sua philosophia na India; tinha ao menos trazido o germen destas causas, das regiões trans-sindhiennas, etc. Taes são as proposições principaes que, na opinião de Torrens, decorrem necessariamente dos factos archeologicos hoje conhecidos.

Considerando ainda de mais perto no que toca a historia do Hindoustan, Hodgson, nas memorias com que elle enriqueceu, como Torrens, o *Jornal da Sociedade asiatica de Bengala*, faz observar que a população idolatra da India se divide em duas grandes classes: os *Arianos* ou *emigrantes*, e os *Tamoulienos* ou *aborigines*, e que a *unidade* da *familia arienna*, desde o paiz de Galles, no extremo occidente da Europa, até o paiz de Assam, extremo oriente da India ingleza, ha sido demonstrada pelas investigações linguisticas. Diversos destacamentos desta grande familia se estabeleceram em todos os climas comprehendidos entre o equador e o circulo arctico. Distinguir a adopção destas diversas raças pelo estudo critico das linguas, apezar das alterações produzidas pela marcha variada da civilisações apezar das alterações não menos notaveis que resultam inevitavelmente da influencia dos climas sobre a constituição physica, tal era a tarefa herculea que se procurava realisar. Quanto á raça *tamoulienna*, circumscripta na India, parecia offerecer um assumpto de estudo menos interessante e menos util. Este estudo abraça todavia algumas questões da mais alta importancia. A maior parte dos Tamoulienos são hoje subditos britanicos: contam-os aos milhões. Estendem-se desde o Cabo Camorim, ao sul, até a região das neves eternas; em cada zona montanhosa do vasto continente da India existem centenas de milhões destas creaturas humanas que, ha tres mil annos, segundo Hodgson, ahi vivem em um estado pouco differente daquelle em que se achavam os Allemães no tempo de Tacito. Parecem, sob qualquer aspecto do seu *habitat* esporadico em que sejam observados, tambem superiores aos Hindous *arienos* pela sua isenção de todos os preconceitos enraizados que lhes são inferiores em educação e em saber. «Por isso, diz Hodgson, todo aquelle que estudar seriamente os progressos da sociedade, que se pretender remontar aos elementos dos destinos humanos, em vez de meditar laboriosamente sobre o passado, ou antes sobre o que não he senão um perfeito esboço disto, deve traçar um retrato fiel do que tem diante dos olhos.» Os trabalhos do homem de estudo e de sciencia aproveitam aqui, repetimo-lo, ao homem de estado, porque os filhos destas raças primitivas fôram os antigos possuidores do solo, os primeiros cultivadores das partes mais ricas, mais abertas, mais ferteis do Hindoustan; fôram expulsos violentamente pela usurpação da raça brahmanica. Um dos grandes objectos desta indagação he determinar *quando* e *em que circumstancias* a dispersão destes primeiros proprietarios do solo teve lugar, e recompor, com o soccorro dos dialectos cuidadosamente comparados, dos caracteres physicos não menos cuidadosamente confrontados, das crenças e dos costumes analysados na mesma intenção, —reconstruir, dizemos nós, a *unidade* da raça *tamoulienna*. He de observar que estas raças aborigines vivem todas nas regiões sugeitas ao *mal'aria* e ahi *prosperam*. Quanto a qualquer outra raça europea ou nativa, o clima destas regiões he mortal. Hodgson vê neste facto a prova de que os Tamoulienos occupam as localidades que indicamos ha milhares de annos.

Quaesquer que sejam, sob o aspecto ethnographico e philosophico, os resultados desta nova ordem de investigações, bastará ao nosso alvo actual estabelecer que as raças aborigenes da India, repellidas pela invasão das raças himalayennas, ou caucasienas para as montanhas ou para as florestas do interior, la se conservaram durante todo o tempo, sempre tem estado imperfeitamente submettidas, e os governos que se hão succedido no Hindoustan deveriam te-las tomado em consideração. Entretanto as causas perturbadoras e ao mesmo tempo os elementos de uma vida nova deviam vir do exterior, e foi ainda pelo nordeste, e desde a conversão da Asia central ao mahometismo, que este impulso poderoso chegou ao Hindoustan.

Na epoca das primeiras conquistas dos Arabes e da annexação da Persia ao seu imperio, as montanhas de Mékrân eram habitadas pelos Beloutchis; a cadeia dos montes Soleiman e a de Ghôr estavam na dependencia dos Afghans; as planicies entre as montanhas e o Indu eram occupadas pelos Indianos. A primeira invasão destas regiões remonta ao anno 44 da hegira, 664 da nossa era; outras expedições tiveram lugar no correr dos tempos, com vicissitudes diversas, mas os Afghans, posto que cedo convertidos ao mahometismo, não o foram submettidos se não no tempo do sultão Mahmoud; todavia não se deve considerar esta submissão senão como parcial. Denominados *Afghans* pelos Persas, se designam a si proprios pelo nome de *Poushtanch* ou *Poushtaceuh* (fallando o *poushtou*), de que os hindourtanezes fizeram a palavra *pathan*, sob a qual os Afghans, são conhecidos desde varios seculos no Hindoustan. Esta raça mais notavel pelo vigor da constituição physica do que pela intelligencia, todavia tem dado soberanos a Persia, a Bâlkh, a Delhy.

Nao se sabe nada das primeiras crenças religiosas dos Afghans; mas a sua visinhança de Bâlkh e as suas antigas relações com a Persia devem dar lugar a presumir-se que eram adoradores do fogo. Elles tinham invadido o territorio do Hindoustan, da banda de Pândjâb, desde o anno 63 da hegira; mas em consequencia de um ajuste com o radja de Lahore, renunciaram as suas empresas nesta direcção, e limitaram as suas excursões durante muito tempo ao valle do baixo Indu. Entretanto os Arabes, ao mesmo tempo que dirigiam uma primeira expedição contra Kaboul, tinham penetrado até Moultan, donde trouxeram muitos prisioneiros. Uma expedição mais importante, e que teve resultados mais duradouros, os tornou senhores de Sindh em 711, depois do que Moultan cahio-lhes nas mãos. Tratavam provavelmente de estender as suas conquistas ao centro do Hindoustan; mas encontraram na organisação, ao mesmo tempo militar e religiosa do povo hindou obstaculos mais graves do que os que lhes podera oppor a Persia, onde a religião e o governo não se prestavam apoio algum. Os sacerdotes adoradores do fogo não tinham influencia sobre o povo, e eram tão menosprezados pelas turbas quanto os ministros do culto brahminico eram respeitados por todas as classes e imminentemente afeiçoados ao governo do seu paiz. Assim os mussulmanos, depois de uma occupação de menos de quarenta annos, foram expellidos das provincias que haviam conquistado sobre o baixo Indu pela tribu radjpout de Soumera, e os Hindous ahi se conservaram durante perto de cinco seculos a começar desta epoca.

As emprezas dos Arabes sobre outro ponto tiveram consequencias de outra importancia. Cincoenta e cinco annos depois da conquista da Persia, elles atravessaram pela primeira vez o Oxus, e penetraram no paiz que a historia designou sob o nome de Transoxiane, e que elles denominaram *Mawar oul Nahr* (litteralmente: *alem do rio*). Primeiramente occuparam Hissar, defronte de Balkh; seis annos depois, eram senhores de Samarkand, de Bokhara e do reino de Kharizm (hoje Khiva). Em fim, ao cabo de oito annos e depois de uma luta muitas vezes indecisa com os Turcos, estenderam as suas conquistas sobre o reino de Ferghana (hoje o Kokan) e alem do Sirr (*Jaxartes* dos antigos), até ao pé do Imaus. O mahometismo se propagava pela espada e pelos esforços de uma predica ardente, até o centro da Asia. A Transoxiane está occupada nessa epoca, por uma parte dos povos que designamos na Europa sob o nome geral de Tartaros, e que se compunham das tres grandes nações ou familia que ja mencionamos: *Turcos Mongols* e *Tangous*; mas he talvez impossivel determinar de uma maneira precisa com qual destas raças lutaram os Arabes. Hoje os Mantchous (ou Tangous) estão no leste; os Mongols ou Manghols no centro, os Turcos no Oriente; mas a posição relativa das duas ultimas tem variado nos tempos historicos, e não podemos dizer o que foi na antiguidade. Todas estas nações se aproximavam pela maior parte dos seus caracteres physicos, pelo seu amor da independencia e da vida nemada, pelas suas instituições parciaes, pelo culto que professavam para com os grandes poderes da natureza, e pela sua adoração do sol, dos astros, do fogo.

Formadas em grandes monarchias e com tudo incessantemente em movimento nos seus immensos territorios, estas hordas nomadas eram divididas em tribus que disputavam a preeminencia entre si. Tal destas tribus está acampada hoje nas margeus do Volga, que a historia encontra pouco tempo depois sob a muralha da China; tal outra que ainda ha pouco apenas occupava um valle nos montes Altai se augmentou, em alguns annos, de tal sorte que toda a Tartaria se tornou demasiado pequena para ella! O que se pode affirmar, he que os Ousbegs, que possuem em nossos dias a Transoxiane, os Turkomanos das margens do Oxus e da Asia-Menor, as tribus errantes do norte da Persia e os Ottomanos ou Turcos de Constantinopla, são todos de origem *tourka*. O que he não menos certo, he que a tribu de que Tchinghiz-Kan era o chefe immediato era *moghola*, assim como a maior parte do seu exercito. Em fim o exercito de invasão de Teimourleng (Tamerlan) se compunha quasi todo de *Tourkos*. He mui provavel que na epoca da invasão arabe, o complexo da população da Transoxiane pertencia a esta ultima raça.

Bem que convertidos ao islamismo, de que tambem se tornaram os mais zelosos propagadores, estes povos supportavam com impaciencia o jugo estrangeiro: as revoltas tomaram um caracter de obstinação e de aspereza que accelerou a queda do imperio arabe. Menos de meio seculo depois da morte de Haroum-al-Rashid, o Khorasan e a Transoxiane tinham cessado, para sempre, de reconhecer a autoridade do director dos crentes. Os Arabes não figuram d'ora em vante nestas regiões senão como colonos ou aventureiros, e não são encontrados na India gangetica ou no Dakkan senão como navegantes, commerciando nas costas, como mercadores, ou então como soldados mercenarios ao serviço dos principes do paiz.

Desde o anno 860 da nossa era, estas agglomerações de tribus pastoris e guerreiras que se agitam entre o Ixartes e o Indu, apezar da formidavel barreira do Caucaso indiano, passam sob o dominio successivo de chefes pertencentes ás raças principaes que acabam de ser assignaladas. Durante alguns seculos, o Afghanistan he o grande caminho e o ponto de encontro hostil das nações que o fluxo e o refluxo destas raças turbulentas forma, destrue, modifica incessantemente. Desde Hérodoto até os nossos dias, a historia escuta o rumorejar longinquo desta ebulição dos povos asiaticos, e recolhe a narração estranha dos seus embates reiterados; mas se exceptuarmos a maravilhosa expedição de Alexandre, epoca alguma historica, no extremo Oriente, não he tão rica em acontecimentos capazes de influir sobre os destinos da especie humana como a que começa em Mahomet e se termina com a vida de Akbar. Observaremos que o lugar em que se desenrola a exposição deste drama immenso, que durou dez seculos, he o mesmo que as proesas de Alexandre tinham immortalisado. Deste ponto critico (cuja importancia já assignalamos) Alexandre sonhava ha trinta annos, e com os seus poucos milhares de velhos soldados, a conquista que operaram em cinco seculos as gerações invasoras que os Tourks, os Afghans, os Moghols, enviaram alternadamente ao Hindoustan! — He um grande espectaculo sem duvida e mui digno de ser estudado e meditado, o que apresentam os cultos, as allianças, as fusões parciaes, as transformações graduaes de tantos povos e a marcha da humanidade, resultante mysteriosa destas forças que convergem sem o saberem para um alvo providencial. As alterações soffridas por cada um destes povos nas differentes phases de sua vida guerreira e politica, alterações que lhes tem atacado mais ou menos profundamente não só os costumes e as crenças, mas até os caracteres physicos, hão sido em parte averiguadas pelos historiadores mahometanos, e são hoje um dos assumptos mais interessantes das investigações da ethnographia philosophica. As tribus tartaras que se misturaram com os povos mais occidentaes, tem perdido o rude aspecto e a physionomia repellente dos seus avós. A população das cidades tem mudado mais do que a dos campos. Os primeiros mussulmanos que se estabelecerem no Hindoustan eram homens atleticos, com tez animada, vestidos de uma tunica curta de panno grosso, e calcados de botas grossas. No tempo de Akbar, já eram de um porte mais esbelto, de tez muito mais arroxada, usavam compridas tunicas brancas, da mais fina cambraia, sapatos bordados, e as pernas nuas. No tempo de Aurengzebe, as differanças entre os mussulmanos do Hindoustan e os do outro lado do Indu eram taes sob todas as relações, que o proprio Aurengzebe não falla dos Persas, outr'ora o modello por excellencia aos olhos dos Hindoustanezes quanto aos costumes, usos e theor vida, se não comolum povo de barbaros.

A estas raças convem acrescentar os elementos secundarios ministrados pela Europa e pela Asia á população do Hindoustan desde o tempo em que Babar se preparava para roubar a dynastia patana o sceptro deste imperio. Alem dos mahometanos, tres outras especies de religionarios tinham encontrado azilo na India do sul, e ahi haviam formado estabelecimentos desde os tempos mais remotos: são os Guébres, os Judeus e os Christãos conhecidos sob a denominação de christãos de S. Thome, christãos syriacos ou *sourganis*. A historia destes ultimos remonta mui certamente aos primeiros seculos da nossa era, e offerece promenores de alto interesse; viveram na costa de Coromandel e na de Malabar, protegidos em geral pelos principes hindous, perseguidos algumas vezes pelo brahmanes, e mais tarde pelos Portuguezes, que os considerava com schismaticos nestorianos e os tratavam como taes, mas ignorados dos primeiros soberanos mahometanos da India. Os Judeos que vieram procurar refugio nesta parte do Oriente obtiveram, pelos fins do seculo V, a autorisação do rei hindou de Kranganor (Malabar) para se estabelecerem sob a sua protecção elles, suas mulheres e seus levitas, com garantia da sua propria jurisdição patriarcal e privilegios para os seus chefes. Em diversas epocas, subministraram bons soldados aos exercitos indianos, e ainda hoje os Judeos enviam excellentes recrutas ao exercito da presidencia de Bombay. Quando aos Guébres, conhecidos desde muito tempo mais particularmente sob o nome de parsis, perseguidos pela espada dos Arabes como adoradores do fogo e sectarios de Zerdhust (Zoroastro), tinham procurado a sua salvação pelos annos de 644, em parte na Persia oriental, difficilmente accessivel, no Kerman e em Herat, em parte em Ormous (Ormus, Harmozia), sobre o golpho persico; mas a vingança de Teimour, que tinha herdado o odio dos Arabes contra os guébres os atacou em toda as paragens onde elles se refugiaram e os perseguio até alem do Indu. Os de Ormus só poderam residir lá quinze annos, mas tinham aprendido neste grande imperio do commercio do Oriente a arte de construir e dirigir os navios, e transportaram esta nobre industria para Diu, no Gondjrat, e dahi para Urdwara, na costa de Bombay, onde residiram durante centenas de annos. Mais tarde se estenderam a Cambay, Sourat e Bombay, onde hoje prosperam em o numero de mais de cento e cincoenta mil familias, sobre tudo como constructores e negociantes. Anquetil, o immortal analysta do *Zendaresta*, traçou-nos um quadro de mestre dos costumes e das opiniões dos parsis modernos. Posto que tenham tomado muito ao asilo que os salvou das perseguições dos mahometanos, com tudo conservaram a sua antiga religião, e Urdwara, onde o fogo sagrado eterno, trazido de Fars, se conserva religiosamente, he sempre a residencia dos principaes ministros do seu culto. Por elles, o *Zende* e o *pehlei* se tornaram accessiveis á sciencia nos seus sentidos, na sua litteratura, e os livos salvos por meio das relações secretas mantidas por estes corajosos exilados com a sua mai patria formam, desde Anquetil, um dos assumptos mais interessantes e mais importantes das investigações dos nossos orientalistas.

Ao lado dos Judeos, dos christãos, dos mahometanos e dos parsis, os Chinezes, os Malezes, os Armenios e os Abyssinios se estabeleceram tambem sobre differentes pontos das costas, mas antes em colonias ephemeras ou em ramificações isoladas.

Os Malezes se misturam com varios povos da costa de Caromandel, os Chinezes ahi se mostravam ou se estabeleciam temporariamente, como sobre outros pontos do extremo Oriente, para as necessidades do seu commercio ou da sua industria; estabeleceram-se em China-Patnam (Madras). Os Armenios penetraram no Dakkhan, como commerciantes, em consequencia das suas antigas relações com os Judeos e os christãos syriacos. Os Abyssinios, vindos primeiramente com os Arabes, ou como escravos, ou ao soldo delles, se introduziram nas côrtes dos sultãos mahometanos sobre o Indu e o Ganges, e ahi gozaram de um favor que os elevou algumas vezes ás mais altas dignidades; mas foi sobretudo no Dakkan que as dynastias guerreiras mahometanas, procurando augmentar os seus recursos militares pelo arrolamento de tropas estrangeiras, empregaram estes aventureiros abyssinianos. Os conquistadores tartaros introduziramnos tambem na India e delles fizeram seus guardas de honra. Os Abyssinios ahi se tornaram formidaves pela sua valentia, se alliaram a mulheres indianas, formaram um povo metis, differente pela cor e o caracter dos Arabes e dos Hindou, de quem se fizeram igualmente detestar. Alguns de entre elles se tornaram chefes militares, governadores de provincias e até chefes de pequenas dynastias independentes, com os titulos de *sidy*, (senhor) em arabe, e de *nawab*.

Em fim ao mesmo tempo que o sultão Babar, pelas suas primeiras proezas nas fronteiras de noroeste de Pandjab, se preparava para conquista do Hindoustan central, novas metamorphoses, inesperadas, se annunciavam sobre a margem meridional da costa de Malabar pela chegada dos Portuguezes. Assim os destinos do povo hindou se deviam modificar ao mesmo tempo pela acção das raças da Asia septentrional e da Europa occidental. O primeiro desembarque de Vasco da Gama tivera lugar a 20 de maio de 1498. Em 1510, Albuquerque tomou a cidade forte de Gôa e della fez a capital da vice-realeza da corôa portugueza na India. Aqui, os Portuguezes se misturaram com a população indigena e tomaram a seu soldo Malabares, Canarisc outras tribus do Dakkhan; aqui, como elemento do seu governo colonial, introduziram a inquisição, este espantalho do catholicismo, que, segundo a expressão de Schlegel, semelhante a um espectro negro, acompanha invariavelmente as duas nações da peninsula pyrenea em todas as partes do mundo. He deste ponto notavel e sob a influencia deste tribunal terrivel, interprete supremo naquella epoca da religião do Christo, que deviam partir os missionarios jezuitas, encarregados, por trez vezes differentes, de tentar a converção do grande Akbar.

Tal era sob o aspecto ethnographico, o estado do Hindoustan no momento em que este paiz ia pertencer ao sceptro dos Baberides. — *A.-D.-de Jancigny.*

(*Revue des Deux Mondes*).

PERNAMBUCO.

RECIFE 20 DE MAIO DE 1854.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Depois de havermos concluido a nossa revista passada, e quando nos não era possivel acrescentar-lhe cousa alguma, chegou ao nosso conhecimento o horrivel attentado que passamos a referir, perpetrado a pouca distancia desta cidade.

Francisco Romão Alves da Fonseca, administrador de uma olaria nos Remedios, freguezia dos Afogados, tinha ao seu serviço um preto crioulo, de nome Bernardo, cria de sua casa, mas já então forro, o qual formou o projecto de assassina-lo. Avisado por uma ama dos sinistros intentos de Bernardo, que aguçando uma velha bayoneta em presença daquella mulher francamente lh'os declarára, Francisco Romão despresou o aviso, sem duvida por não descobrir motivo sufficiente para semelhante procedimento da parte de Bernardo: a sua negligencia e a sua illusão foram-lhe fataes. Ao entrar em casa pelas nove horas da noite de 13 do corrente, e na occasião em que procurava abrir um quarto, sahio-lhe Bernardo da emboscada em que estava, e atirou-lhe a primeira estocada sobre as nadegas; virando-se então para ver quem assim as escuras o aggredia, recebeu o infeliz a segunda estocada sobre o umbigo, e della cahio immediatamente morto; mas como o feroz instincto do sicario ainda não estava satisfeito, talvez pela incerteza do resultado obtido, continuou Bernardo a crivar com a bayoneta a sua victima, até que, acudindo varias pessoas aos gritos daama, ultimamente presente á catastrophe, tratou de esconder-se em um quarto da casa, onde fechou-se por dentro. Descoberto o asylo do assassino, e concorrendo então a policia do lugar, assim como um irmão da victima, foi o quarto forçado, e preso o assassino, depois de alguma resistencia, durante a qual recebeu uma cutilada na cabeça. A policia procedeu ao competente auto de vestoria para a instauração do processo.

Em Iguarassú, segundo nos communicou o nosso correspondente em sua carta já publicada, estando Luiz de França, no dia 12 do corrente, no lugar de *Quereré*, dormindo no terreiro de sua casa com um hospede de nome José Francisco, achando-se outro irmão deste, deitado em uma rede na salinha contigua, foram todos assaltados por tres assassinos, que disparando tres tiros sobre os pobres homens, deixaram aos dous irmãos mortos e a Luiz de França gravemente ferido, evadindo-se os sceleratos depois de praticado tão enorme attentado. As autoridades da villa diligenciavam com actividade a captura dos delinquentes, mas até a data daquella carta (16) nada haviam conseguido, ignorando-se ainda quaes fossem os assassinos.

No dia 14 chegou dos portos do norte o vapor *Imperador*, tendo deixado todas as provincias desse lado no seu costumado socego. Sómente a cidade da Barra do Rio Negro, capital do Amazonas, havia passado por um ligeiro estremecimento, filho de um terror pannico, de que já inteiramos os leitores. O inverno, apezar de algumas intermitencias em certas localidades, continuava em geral propicio ás provincias que, como o Ceará e Rio Grande do Norte, acham-se sugeitas ao flagello da sêcca.

No dia 16 entrou do sul o vapor *Josephina*, trazendo-nos a noticia da abertura da assembléa geral no dia 7 do corrente, não tendo podido realisar-se no dia 3, marcado pela constituição, pela falta de membros bastantes para poder ter lugar aquella solemnidade. Foi inaugurado na côrte o pequeno caminho de ferro, ou estrada de Mauá, que d'alli conduz a Petropolis: a concurrencia de espectadores foi numerosa; e ao regressarem elles da festa, escaparam alguns de ser victimas dos desastres porque passaram os vapores de transporte. Por uma carta escripta de Montevidéo, constava que a população de Buenos-Ayres estava de novo sublevada.

Tambem tivemos noticias da Europa, por intermedio da barca ingleza *Valparaizo*, entrada no dia 18, e procedente de Liverpool, com 29 dias de viagem; mas quanto á questão do Oriente nada adiantou ella que mereça aqui especial mensão.

No dia 14 teve lugar a abertura da sessão do jury desta cidade, que segundo nos consta será importante pelo julgamento dos implicados no assassinato de F. A. Fidie.

Por noticias recebidas do interior da provincia, tambem soubemos que no dio 1.º do corrente abrio-se a primeira sessão do jury no termo do Brejo, a qual encerrou-se logo no dia 5, tendo sido julgados 10 processos, 4 de cinco réos presos, e 6 de sete ausentes. Dos presos, foram dous condemnados a galés perpetuas, e tres absolvidos, havendo duas appellações ex-officio. Dos ausentes foi um condemnado a um anno de prisão simples e multa correspondente a metade do tempo, e seis absolvidos, tendo o juiz de direito appellado igualmente de tres dessas decisões.

Foram presos, na povoação de Correntes, por ordem do capitão e delegado, Carlos de Moraes Camisão, José Lopes Lima, denunciado em crime de morte, e na povoação da Volta, Pedro Bezerra, tambem por crime de morte, feita em uma mulher no districto de Quipapá.

As chuvas foram constantes em toda a semana finda, e o veranico de maio teve a mais ampla compensação; a farinha porém ainda não abateu o collo.

Entraram 27 embarcações e sahiram 16.
Rendeu a alfandega 57:385$658 rs.
Falleceram 39 pessoas: 10 homens, 8 mulheres e 14 parvulos, livres; 1 homens e 2 mulheres, escravos.

COMMUNICADO.

Ha pouco presenciamos as saudações da imprensa pernambucana por occasião da partida de alguns senhores deputados por esta provincia, a bordo do vapor *Mauá* para tomarem assento na representação nacional: então algumas felicitações foram expendidas pelos relevantes serviços desses senhores a causa publica, sendo para sentir que estes senão enumerassem mais uma vez, para vigorar a memoria dos contemporaneos, que de certo não são—

« ....Como do Gange os moradores,
« Que do cheiro se mantem das finas flores.»

E pois não sera reparavel, que por nosso turno e chegada a nossa vez, saudemos a partida do não menos apreciavel e distincto pernambucano, o Sr. deputado geral e provincial Augusto Frederico de Oliveira, cujo nome nos actos legislativos do imperio, cuja pessoa nas lides eleitoraes e da imprensa da sua provincia, e cujo coração entre seus amigos, ja não precisam de um Ciceroni para os apontar a posteridade. O que elle tem dito em prol dos melhoramentos do seu paiz, as doutrinas que tem sustentado na tribuna tem sido bem explicitas e congruentes: se devemos á sessão ha pouco encerrada da assembléa provincial, alguns melhoramentos, nelles encontrareis o voto fiel do Sr. Augusto Frederico de Oliveira: se na elucidação de principios solidos procuraes a sancção da base social e politica dos povos—a defeza da propriedade—achareis da mesma sorte o seu nome associado ás illustrações da provincia e alumno dos melhores autores da sciencia economica; e o que mais he, ahi vereis a convicção do representante do povo, e não as vistas do egoismo individual.—Finalmente, se contaes como o trabalho mais util da sessão de 54—e quem sabe senão he o unico!!!—a autorisação para o emprego de dous mil contos em acções da estrada de ferro, ahi está o voto todo inteiro, a solicitação, o empenho do Sr. A. de Oliveira. Honra lhe seja feita.

Bem que em nossa terra a recordação do merito seja muitas vezes taxada de bajulação, porque ninguem quer ver quem lhe faça sombra, ou por outra, ninguem quer ver o anteposto da saá philaucia, por mercê da Providencia os factos, a mao grado dos taes nivelladores, vem sempre confundi-los. Quem tiver lido todos os ladridos contra a pessoa do Sr. A. de Oliveira, soltados por seus gratuitos inimigos, e o vê, não obstante, deputado geral e provincial reeleito; e o vê estimado por todos que o conhecem; e o vê procurado por muitos e muitos que o não conhecem, conclue precisamente, que o despeito e a calumnia o investe, e o conceito publico o cerca.

Ou isto he assim, ou todos nos estamos loucos!

Seguio o Sr. Augusto Frederico de Oliveira para a côrte, no vapor *Imperador*: e dizer que todo Pernambuco vê nelle um voto precisamente seu nos negocios legislativos; um echo, que senão calla no recinto parlamentar, para ir choraminguar nas ante-camaras dos ministros, he dizer uma cousa velha e sabida em Pernambuco.—Que pois esse pernambucano chegue ao seu destino, desempenhe a sua missão, e volte laureado para o gremio dos seus amigos, para o lado de seu respeitavel pai, aguarda-o sem lisonja.

Recife 17 de maio de 1854.

Um seu amigo.

CORRESPONDENCIA.

Senhores redactores.—Apparecendo em seu magnifico *Diario* n. 116 de sabbado 20 do corrente mez, a pedido de alguem.... uma declaração assignada por Sebastião Botelho de Sampaio Arruda, affirmando o referido Arruda, que tudo quanto disse haver-se passado no patacho *Arrogante* (onde veio como passageiro) foi a pedido de varias pessoas residentes nesta cidade, as quaes para conseguirem delle o quanto disse lhe franquearam quanto elle quiz, e depois de servidos o abandonaram, *sendo por fim soccorrido pelo Illm. Sr. Joaquim Baptista Moreira, consul de Portugal nesta cidade*, o qual o fez transportar para a sua patria, etc., etc., e não devendo uma calomnia tal passar sem um solemne desmentido para vergonha de quem obrigou a este pateta a assim declarar para seus ignobeis fins; apresso-me a pedir-lhes a publicação do documento por esse declarante offerecido a alguem para fazer imprimir, o qual foi abafado por não ser necessario mais prova do occorrido no patacho, na presença dos factos já então no dominio de toda esta cidade. Mais lhes rogo queiram publicar que Sebastião Botelho de Sampaio Arruda, que fez a declaração a que me refiro, foi preso nas cadeias desta cidade por ordem do delegado e a pedido do consul Joaquim Baptista Moreira no dia 3 do corrente maio e solto no dia 11 do mesmo mez, sendo muito para notar, ver-se neste mesmo dia feita a declaração que se acha no seu *Diario* n. 116.

Pelo obsequio da publicação do documento, muito obrigado lhe ficara *Um portuguez.*

Vindo ao meu conhecimento que desta provincia vai brevemente partir uma commissão com o fim de levar a presença do governo portuguez a maneira offensiva porque são conduzidos para este imperio os filhos tanto de Portugal como das ilhas adjacentes, sendo barbaramente vendidos como escravos; he do meu rigoroso dever como Portuguez; e testemunha occular expor a verdade do que me ha succedido. Tendo sahido da ilha de San Miguel no patacho denominado *Arrogante* de que he capitão João dos Santos, piloto José Viegas e sobre carga João Ignacio Peixoto, este daquella ilha, e os mais officiaes do Algarve, afim de seguir viagem para o Rio de Janeiro onde era meu destino, e não podendo continuar a mesma pelo desmarcado numero de passageiros, que a bordo do dito navio foram conduzidos subindo o numero a mais de 400, contando-se nestes cem do sexo feminino, em um navio de pouco mais de duzentas toneladas, forçoso me foi não poder continuar minha viagem, ficando nesta provincia; pois que logo no quarto dia da sahida do navio de San Miguel fui atacado de uma pequena alienação mental; melhorando dias depois, não succumbindo felizmente, o que já não succedeu a tres infelizes passageiros, dos quaes um se lançou ao mar não se pretendendo salva-lo e dous que no purão exalaram o ultimo suspiro envolvidos em immundice; porquanto nunca aquelle navio durante a viagem foi um só dia baldeado; não he possivel descrever a maneira como vinham allojados aquelles centenares de infelizes, não se ouvindo senão crueis gemidos, que penetravam até ao intimo d'alma, uns pedindo misericordia, outros o fim de seus dias por se verem da maneira porque foram illudidos pelos traficantes e negociadores de carne humana, que sem o menor pejo vão maliciosamente aliciar estes infelizes, pintando-lhes grandes fortunas; fazendo com que muitas vezes um filho unico de um octagenario pai, que lhe está servindo de amparo o abandone, o marido a mulher estremosa, rodeada de immensos filhos, ficando entregues á indigencia! E não haverá por ventura quem possa punir com todo o rigor das leis, tanto quem conduz estes centenares de desgraçados como quem negocia com elles, mandando-os vender como escravos pelos portos do imperio brasileiro? Com vozes bem altas tem já a imprensa declamado uma traficancia bem horrorosa e não será possivel em uma nação que se diz civilisada acabar com a condução dos colonos por tal forma? Repito, como testemunha ocular e passageiro daquelle navio que não deixarei de relatar como portuguez, o quanto presenciei a bordo: não houve separação de sexo, e nem era possivel com um tão grande numero de passageiros, o que dava causa a immoralidades e a offender-se a religião, dando o exemplo os proprios officiaes, pela maneira mais offensiva: tres dias depois do suppra dito navio suspender ferro do ancoradouro de San Miguel, he que pude analysar a multidão de povo existente a seu bordo, e que sem a minima duvida morreriam muitos passageiros; mas quiz a Providencia que só morressem os tres mencionados, todavia se não fosse tão curta a viagem mui maior numero sucumbiria.

Para mais de 200 foram conduzidos sem passaportes, e alguns, segundo me constou, foram dos que tinham vindo despedirem-se de seus parentes e amigos. Querendo finalmente o capitão lançar nesta provincia alguns colomnos que se destinavam a este porto e vender outros logo que lhe offerecessem bom preço, com especialidade pelas jovens colomnas, deu fundo no Lameirão, e foi então neste ensejo que felizmente por lhe ter ja satisfeito minha passagem lhe roguei me deixasse vir á terra, e logo que isto pude effectuar resolvi não embarcar mais em tal navio para onde destinara, a vista da desordem que continuamente havia a bordo e do ar corrupto que alli existia eminente a haver uma peste: desembarcado nesta provincia observei no animo de todos os bons Portuguezes aqui residentes em uma tal maneira de conduzir colomnos, que indispensavelmente deveria intervir o Sr. consul portuguez, não só por ser um acto de humanidade, como para comprimento de seus deveres, e alguns destes peditão providencias a S. S., *e eu na sua presença lhe declarei a verdade de tudo quanto tinha presenciado; providenciou mandando-me deter no arsenal de marinha até que o navio se fizesse de vella para o porto de seu destino*, afim de ir vender aquelles infelizes, isto he os que podessem resistir ainda a viagem e aos maos tratamentos dos officiaes.

Emquanto as diligencias dos dignos Portuguezes aqui residentes, afim de mandar entrar o navio e proceder contra o capitão, conforme a lei, foi-the respondido que immediatamente ia para bordo dar providencias, mas he notorio *que a providencia que S. S. tomou, foi a de mandar largar o navio a toda pressa!*

Se em toda a parte tivessemos representantes da nossa infeliz nação que cumprissem por tal forma com os seus deveres, então a meu ver poderiamos contar ainda mais desgraçados: concluo acabando de relatar o mais que presenciei a bordo; além de todos os incommodos que soffri, o que mais me contristara fôra ver lançar ao mar perto de 100 caixas daquelles infelizes, contendo algumas roupas e differentes objectos, e quando alguns daquelles pugnavam e rogavam que houvesse piedade, eram então ameaçados com ferros e amarrados no purão!... Sendo a tripolação do navio entre officiaes 15 pessoas, descaradamente apresentou na matricula 14, collocando-as em differentes empregos como por exemplo, ajudante do cirurgião, um boticario ou pharmaceutico, um ajudante dispenseiro, dous praticantes de pharmacia, etc., etc., tudo para prehencher parte do numero dos que vinham sem passaporte, e dos que morreram, pedindo-me o capitão, caso fosse perguntado dissesse ser segundo piloto daquelle navio, mudando o meu verdadeiro nome para Manoel Botelho, que foi um deste nome que falleceu, natural da ilha de San Miguel do lugar de Rasto de Cão, freguezia de Nossa Senhora do Livramento.

Muitas mais particularidades occorreram, porem não tão dignas de mencionar-se.

Pernambuco 10 de janeiro de 1854.
Sebastião Botelho de Sampaio Arruda.

Diz José Francisco de Sá que abem de seu direito precisa que o carcereiro da cadeia desta cidade lhe passe por certidão o dia, mez e anno em que foi preso Sebastião Botelho de Sampaio Arruda, assim como o dia em que foi solto, a ordem de quem foi a prisão e a pedido de quem:

Pede a V. S. Illm. Srs. Dr. chefe de policia assim o mande, E. R. M.
Recife 20 de maio de 1854.

Passe em termos. Se[cretaria] da policia de Pernambuco 20 de maio de 1854.—*P. Teixeira.*
Antonio do Carmo do Pa[...], carcereiro em exercicio do [...]rocinio, ajudante do car[...] mesmo em virtude da lei &c.
Certifico que o supplicante de[...] foi recolhido a esta cadeia no dia [...] que trata a petição rente anno, a ordem do Sr. Dr. de[...] 3 de maio do cormo, a requisição do seu consul; e [de]legado deste ter-11 de maio do mesmo anno, he o que [...] solto no dia do que trata a petição.—Cadeia do [...] consta acerca maio de 1854.—*Antonio do Carmo do* [R]ecife 20 de *Patrocinio.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

SONETO.

Offerecido a' Illm. Sr. D. Margarida Deperini, por occasiao' do seu beneficio.

Se appareces, qual anjo de candura,
Sobre o palco; ou qual fada, qual vizão
Se desprendes a voz, celeste, e pura
Infundes n'alma doce sensação...
Entre as flores, a briza que murmura,
O saudoso, triste canto, do Alcião;
Nem côro d'anjo, lá de Deos n'altura,
Nos sensibilisam mais, o coração.
Estes versos dignai-vos receber,
Não são da lyra de cantor insigne,
Mas de quem pzesa a honra, e o saber!.
Despreza o zoilo vil, que te deprime,
Porque todos dirão; e com prazer
Não es mulher, és anjo, oh! Deperine!.

Recife de março de 1854.

Declaro que tendo assignado a representação que n'esta cidade fizeram diversos portuguezes contra o consul e vice-consul de Portugal, em janeiro proximo passado, o fiz por mera condescendencia, e somente por annuir ao pedido de José Martins Ferreira Coutinho, caixeiro de Vicente Ferreira da Costa, porque nem tinha nem tenho sciencia das accusações feitas na mesma representação contra o dito consul e vice-consul sendo tudo isto verdade faço esta declaração mui livre e espontaneamente.

Recife 12 de maio de 1854.—*Manoel Ferreira da Silva.*—Como testemunhas, *Joaquim Marques da Silva*—*Antonio Tiburcio da Costa Monteiro.*

Reconheço verdadeiras as firmas das testemunhas da declaração retro: dou fé.

Cidade do Recife 16 de maio de 1854.—Em testemunho de verdade.—Signal publico. — O tabelião publico interino, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

O abaixo assignado continúa na publicação das escripturas e outros titulos que foram celebrados no cartorio em que se acha exercendo as funcções de tabellião, afim de que chegue ao conhecimento das pessoas a quem semelhantes titulos possam interessar.

Escriptura de venda d'uma sorte de terras, e em parte quitação de Camaragibe, que faz o capitão-mór Lourenço Cavalcanti Uchôa, sua mulher D. Joanna Pessoa e sua mãe D. Marianna Uchôa, á Gaspar Tavares Drumond, a qual sorte de terras parte com as do coronel Manoel Carneiro da Cunha, com as que foram do coronel Francisco de Seixas Castello Branco, com as de Antonio Nunes de Souza, e outra sorte de terras chamada — Moçambique — do capitão Theodorio Leitão, sitio que pertenceu a Gregorio Cardoso de Vasconcellos: 1715 a 1716.

Idem, d'uma sorte de terras, com uma legua de comprido e meia de largura, no lugar da Utinga, freguezia do Cabo, que fez a viuva D. Beatriz Vieira de Lira, á Pedro de Moura Pereira—1666—arrematação em praça publica pelo tenente José Alvares de Castro do engenho Utinga—1754—lemarcação e mappas topographicos relativos ao mesmo engenho—1787.

Idem; de venda, quitação e paga, que fazem Antonio Manoel de Faria e sua mulher D. Maria da Encarnação d'um pedaço de terras no lugar d'Alagoa do—Pacheco—á José Adrião da Cruz: trata de limites—1761.

Idem, de 200 braças de terra, n'Alagoa Grande, freguezia de Nossa Senhora da Luz, que faz Manoel Mendes Fiuza, e seus sobrinhos José Romualdo Baracho, e Manoel Rodrigues Baracho, a Luiz Franco Ferreira, as quaes confinam com terras dos herdeiros de José Tavares—1761.

Idem, d'uma sorte de terras—Poço Fundo—no lugar das Corcuranas debaixo, freguezia de Muribeca, que fazem João Nunes pe Bulhões e sua mulher D. Brites dos Santos, a Antonio Pereira da Silva, que tem por limites o engenho S. Bartholomeu, estrada geral do Cabo, terras de Manoel da Rocha, e lagoa chamada—Olho d'Agua—1761.

Idem, d'um sitio de terras, que faz Pedro José de Azevedo a José Antonio da Silva Braga, no lugar de Beberibe: trata da confrontações 1769 a 1770.

Idem, d'uma propriedade de terras, que faz o capitão Agostinho de Braga Cabral, como testamenteiro do finado João de Brito Pereira, a D. Leonor Gomes Marciana, no Capibaribe, freguezia de N. Senhora da Luz: trata de limites—1769 a 1770.

Idem, d'uma sorte de terras, na ribeira do Capibaribe, freguezia de N. Senhora da Luz, que fazem José Gomes da Silva e sua mulher D. Jozefa Gomes Filgueira, a Cosme de Brito da Silva, aqual divide com terras d'elle comprador e do capitão André de Brito Pereira—1769 a 1770.

Idem, d'uma sorte de terras, que faz Antonio de Souza Moreno, a seu neto Luiz da Costa d'Oliveira no lugar do — Tabenga — ribeira do Capibaribe, a qual confina com terras do capitão José Camello Pessoa, Francisco Ribeiro, e Lagoa Grande — 1769 a 1770.

Idem, idem, sita no lugar da—Bateria—ribeira do Capibaribe, que trata de limites, feita por Antonio Cabral da Silva e sua mulher D. Anna Barboza, a Paulo Travasso de Arruda—1769 a 1770.

Idem, idem, no lugar do — Cambado— ribeira do Capibaribe, que tratade confrontações feita por Manoel Gomes Marciano, e sua mulher D. Joanna Maria de Jezus a Antonio Gomes Barreto—1769 a 1770.

Papel de venda d'uma propriedade de terras, com suas confrontações, lançado em notas, a requerimento do padre André de Moura Calheiros, que houve de Antonio dos Santos Ribeiro e sua mulher D. Anna Maria do Carmo—1769 a 1770.

Escriptura de doação, que faz D. Ursula d'Oliveira, a seu afilhado Venancio de Brito, com assistencia do seu curador Manoel Pinheiro da Fontoura, d'uma porção de terras no Capibaribe lugar do —Pao d'Alho:—trata de limites—1769 a 1770.

Idem, de venda d'uma propriedade de terras, com casas de vivenda, e mais casas em que moram as recolhidas, sitas na rua da Gloria, que faz o padre Antonio da Cunha Pereira, ao mestre de campo João de Oliveira Gouvim, e doação que este fez da mesma propriedade e casas para todo o sempre á regente e mais recolhidas do recolhimento de N. Senhora da Gloria—1769 a 1770.

Idem, do engenho Utinga de Cima, sito na freguezia do Cabo, que faz João Jacintho Borges Diniz e sua mulher ao capitão José da Silva Guimarães, o qual tem por limites os engenhos Mulinote, Burahem, Pantorra, Para, Maranhão, Arendepe &c. —1821 a 1822.—*Francisco Baptista de Almeida.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 26 ½ d. 60 d/v a dinheiro.
Dito dito por lettras de fóra—a 27 d. 60 d/v.
Desconto de lettras de 4 mezes—9% ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19	157:528$313
Idem do dia 20	15:914$899
	173:443$212

Descarregam hoje 22 de maio.
Barca ingleza—*Miranda*—bacalhao.
Barca ingleza—*Midas*—idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	31:702$753
Idem do dia 20	155$594
	31:858$347

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19	4:743$706
Idem do dia 20	4$125
	4:747$831

Exportação.

Marselha, polaca franceza *Clemente*, de 222 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,874 saccos com 14,370 arrobas de assucar.

Barcellona, polaca hespanhola *Ardilla*, de 155 toneladas, conduzio o seguinte:—513 saccas com 2,886 arrobas e 6 libras de algodão, 30 couros seccos com 15 arrobas.

Aracaty, hiate nacional *Capibaribe*, de 39 toneladas, conduzio o seguinte:—166 volumes generos estrangeiros, 133 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 20	314$320

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19.	32:677$086
Idem do dia 20	1:666$699
	34:343$785

PRAÇA DO RECIFE 20 DE MAIO DE 1854, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - A baixa do desconto, tem feito baixar o cambio, saccando-se sobre Londres a 27, 26 3/4 e 26 1/2, fechando-se hoje a praça a 27 d. para as lettras saccadas em outras praças, e a 26 1/2 para os saques desta; e sobre Paris de 360 a 365 rs. por f.

Algodão - - - - Vendeu-se de 5$800 a 6$000 por arroba de primeira sorte, o que supomos deu lugar entrarem somente 175 saccas.

Assucar - - - - A entrada foi pequena, e a qualidade superior foi procurada para os portos do sul do imperio. A não ser o consumo que tem havido para as referidas partes, he provavel tivesse baixado, pois as noticias recebidas da Europa a 18 do corrente ainda são desfavoraveis.

Aguardente - - - A que apparece no mercado he logo vendida, de sorte que torna-se difficultoso comprar porção mesmo de 80$ a 90$ rs. por pipa.

Couros - - - - Ainda são procurados de 180 a 185 rs. a libra.

Bacalhão - - - - Chegaram dous carregamentos, dos quaes um está em ser, e o outro foi vendido acerca de 10$400 rs. por barrica. Retalhou-se de 10$400 a 11$500 rs., e ficaram em ser 10,500.

Carne secca - - - Vendeu-se de 3$800 a 4$000 por arroba, e existem em ser 32,000 arrobas.

Farinha de trigo - Vendeu-se a 25$ rs. por barrica da de Richmond, a 23$ rs. a de Baltimore, de 25 a 26$ rs. a de Philadelphia, a 26$ rs. a Fontaine, e de 23 a 25$ rs. a de Trieste SSSF. Retalharam-se alguns saccos de Valparaizo a 23$ rs. por 6 arrobas. Ficando em ser 3,7000 barricas e 200 saccos.

De[sc]onto - - - - Os particulares descontaram a 9%, e o banco de 9 a 12% ao anno.

Frete - - - - - Effectuou-se para o Canal a 40, e para Trieste a 45 pelo assucar; e a 1/2 d. por libra de algodão para Liverpool.

Ficaram [...] no porto 67 embarcações, a saber: 1 americana, 40 b[...] 8 hespanholas, [...]sileiras, 1 dinamarqueza, 3 francezas, [...]glezas, 1 portu[...] 1 hamburgueza, 1 hollandeza, 10 in[...]ueza e 1 sueca.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio en[...]trado no dia 20.

Liverpool—58 dias, bar[...]a ingleza *Beatrice*, de 278 toneladas, capitão Sid[...] Stocks, equipagem 14, carga fazendas e mais ge[...]neros; a Deane Youle & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Marselha—Polaca franceza A[...]taria, capitão Peteipaim Luiz Bartholomei, car[...]a assucar.

DECLARAÇÕES.

— Pela administração da mesa do consulado precisa-se comprar para o expediente da mesma, para o anno financeiro de 1854 a 1855 os seguintes objectos, a saber:—60 resmas de papel de divers[as] qualidades, 2 ditas de dito hollanda, 1 dita de dito mata-borrão, 4,000 pennas de secretaria, 2 grosas de lapis, 400 massos de obreias, 2 espanadores e mais diversos objectos miudos etc. etc.: as pessoas que tiverem ditos generos e se quizerem encarregar de fazer este fornecimento, compareçam na mesma repartição nos dias uteis, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, munidos das competentes amostras e seus preços. Mesa do consulado de Pernambuco 19 de maio de 1854.— O escrivão, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. director pela terceira vez convoca os senhores accionistas para se reunirem em assembléa geral no dia terça-feira, 25 do corrente, ao meio dia, afim de se proceder a eleição da nova administração, e deliberar sobre o pagamento do 12.º dividendo, visto ter a administração actual terminado o anno de sua gerencia. Escriptorio da companhia de Beberibe 19 de maio de 1854.—O secretario interino,

Luiz da Costa Portocarreiro.

Consulado de Portugal.

Não podendo ter lugar, por causa da chuva, a arrematação annunciada para o dia 20 do corrente, do resto dos bens do finado portuguez João Rodrigues Neves, que consiste em uma alvarenga em construcção, e uma porção de cobre em vergalhões, fica transferida para o dia 25 do corrente, ao meio dia, na porte deste consulado.

Consulado de Portugal em Pernambuco aos 22 de maio de 1854.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital regimental das Alagôas e Ceará.

Assucareiros de louça 6, bules de dita 6, colchões 20, brim branco liso para camisolas, fronhas e lenções, varas 330, chicaras e pires, casaes 28, colheres de metal para chá 12, ditas de dito para sopa 68, castiçaes de latão 2, chitas para cobertas, covados 70, cannivete para pennas 1, espanador 1, fogareiro de ferro 1, ourinoes de louça 5, pratos de dita 12, tigelas de dita 8, travisseiros 10, mantegueiras de louça 3, comadre 1.

2º batalhão de infantaria.
Pelles de carneiro 100.
1º batalhão de infantaria da guarda nacional.
Pifanos 2.
Armazens do arsenal.
Taboas de pinho, duzias 10, livros em branco de 100 folhas 8, ditos ditos de 150 folhas 8.
9º batalhão de infantaria de linha.
Caldeira de ferro batido para 100 praças 1.
Companhia de cavallaria.
Coturnos, pares 16.
Arsenal de guerra.
Costados de pao d'oleo 2, taboas de assoalho de louro 12.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 27 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de maio de 1854.—*José de Britto Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro, o brigue nacional «Elvira» segue com brevidade por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com os consignatarios do mesmo Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

PARA A BAHIA

segue brevemente o veleiro hiate «Fortuna», capitão Pedro Valette Filho: para carga trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & C., rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o patacho nacional «Bom Fim»; ja' tem a maior parte da carga prompta: para o restante e escravos a frete, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n.º 4, primeiro andar.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 22 deste mez espera-se do sulo vapor *Great Western*, o qual depois da demora do costume seguira para a Europa; para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie C. na rua do Trapiche Novo n. 42.

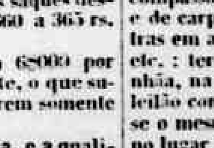
— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, o pataxo Nacional Valente; quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos afrete ou ir de passagem para o que offerece bons commodos, dirija-se ao capitão do mesmo pataxo Francisco Nicoláo de Araujo na praça do commercio, ou no escriptorio de Novaes & C. na rua do Trapiche n. 54, 1.º andar.

Rio Grande do Sul.

Seguirá em poucos dias para o Rio-Grande do Sul o patacho nacional *Regulo*, o qual tem espaços commodos para passageiros: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio de Janeiro deverá seguir por estes dias o patacho «Galante Maria»; ainda pode receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 30.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.



O vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro tenente Santa Barbora, espera-se dos portos do norte em 25 do corrente, e seguira para os do sul no dia seguinte ao da sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão por ordem do Sr. consul de França, e em presença do seu chanceller, do expolio e mais artigos do estabelecimento do finado subdito francez Declamar, consistindo em peças de mobilia, roupa, dous relogios, sendo um de prata e outro de ouro, um linguado de prata, muitas ferragens para fabrico e concertos de carros, como sejam: martellos, bigornas, forja e foles em bom estado, fieiras, compassos, e muitas outras novas para dito officio; e de carpinteiro, rodas para carros completas, e outras em acabamento, e algum carvão para ferraria, etc.: terça-feira, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Aragão n. 17, onde se começará o leilão com os objectos nella existentes, continuando-se o mesmo com os restantes artigos no telheiro, sito no lugar de Campo Verde.

GRANDE LEILAÕ SEM LIMITE.

Terça feira 23 do corrente, as 10 horas da manhãa no armazem da rua do Collegio n. 11, havera um grande leilão de obras de marceneria novas e usadas de differentes qualidades, uma grande por-

MUTILADO

bem governar essas regiões destinadas a receber o jugo da civilisação occidental. As obras que tem servido de base ás nossas indagações merecem mais particularmente ser consultadas sob esta relação; apresentam um complexo de preceitos que se podem considerar como os verdadeiros dados do problema, e cuja exactidão temos podido verificar sobre o theatro dos factos realisados.

Foi somente nestes ultimos tempos que se comprehendeu na Europa a importancia das investigações ethnographicas aplicadas a politica. Os Inglezes, os Alemães, os Hollandezes, os Francezes caminharam com ardor nesta nova carreira. Os Inglezes sobre tudo, aos quaes o concurso das circumstancias mais maravilhosas entregou a sorte desta immensa agglomoração de povos que compõe o Hindoustan, teem sentido a necessidade de estudar a organisação phisica, o caracter, os costumes, as tradições, as linguas, os monumentos das raças diversas cujo respeito e submissão são indispensaveis a manutenção do seu dominio. Releva reconhecer que os orientalistas inglezes tem nobremente defendido, desde William Jones, a divisa da sua adopção: *Ex Oriente lux*; mas o reinado de Akbar lhes havia legado o primeiro exemplo destas investigações philosophicas na obra immortal de Aboûl-Fazl, o *Ayn-Akbary*, que resumia com uma superioridade incontestavel os conhecimentos historicos e estatisticos daquelle seculo no Oriente, ao passo que expunha um systema de governo cujas bases principaes foram adoptadas pela Inglaterra, no seculo XIX, para a administração das suas immensas possessões ao leste do cabo da Boa Esperança.

A determinação precisa dos elementos de que se compunha a população do Hindoustan no tempo das primeiras invasões dos mahometanos e a dos elementos addicionaes introduzidos pela conquista ou por outros meios não deve aproveitar somente aos Inglezes; prende-se á solução do problema geral da dispersão e da subdivisão das raças primitivas, problema que interessa a toda a humanidade. Foi para este alvo duplo que a sciencia abrio para si novas estradas, investigando d'ora em vante na historia dos reis e das dynastias muito menos o encadeamento dos factos biographicos do que a determinação das causas que occasionaram o progresso ou a decadencia das raças. A origem destas raças diversas, a marcha das principaes de entre ellas através do globo, as suas divergencias de um mesmo ponto de partida, os seus recontros, as suas lutas, as suas allianças, a sua fusão mais ou menos intima em certas circumstancias, taes são os pontos de investigação, de analyse e de discussão que se apresentam á nova escola historica.—Quando alguem tem tido occasião de observar com os seus proprios olhos os caracteres que apresentam agglomerações humanas e estudar-lhes os promenores, em breve se terá convencido de que não se trata de questão ethenographica verdadeiramente isolada. O estudo da mais humilde raça interessa a historia de alguma grande familia humana, e por consequencia á historia da humanidade. Assim o estudo das raças hymalayas nos faz remontar á historia destas hordas guerreiras que plantaram os seus estandartes sobre os muros de Pekin, de Dehiy, de Vienna e de Moscow; assim somos levados a comprehender na grande familia mongoliana ou touraniana (um dos ramos do grande tronco scythico) não só os nomadas da alta Asia, Turcos, Mongols e Tangous, mas tambem (com grande grão de probabilidade, se não com inteira certeza) os Thibetainos, os Chinezes, os Indo-Chinezes e os Tamoulianos ou aborigenes do Hindoustan.

As provas de toda a especie que tem servido para demonstrar a unidade da familia *iranienne*, e aqui as difficuldades, as contradições apparentes são muito menores do que as que pareciam repellir o facto hoje admittido, — que os Persas, os Hindou, os Allemães, os Russos, os Inglezes, os Irlandezes, são membros da mesma familia, isto he, da familia *iranienne*. Os primeiros investigadores insistiram muito sobre as differenças radicaes dos tres ramos primitivos do tronco scythico, tangouso, mongolo e turco; mas as investigações modernas tendem a concilia-los. As relações de lingua ainda são mui contestaveis, mas as semelhanças phisicas são manifestas, e he de observar que este complexo de traços caracteristicos se encontram entre *todos os aborigenes* da India, de sorte que se pode reconhecer um typo *quasi scithico* em todas as populações tamoulianiannas, desde o *Carery* e o *Vaygarou* no sul até o *Cosi* e na *Bhagarati* do norte, — physionomia decididamente opposta ás feições *caucasianas* dos Ariens da India ou Hindous. Pode-se pois considerar como certo, que os aborigenes da India são todos vindos do norte e do tronco scythico; mas como desde a mais remota antiguidade as *passagens* conhecidas desde Attock sobre o Indo e o valle de Kachemyr até o curso inferior de Brahmanpouttra tem sido frequentadas, he somente com o soccorro das mais amplas e minuciosas investigações que se poderá determinar se os *aborigenes* da India devem a sua physionomia scythica aos Tangus, aos Mongols ou aos Turcos. Será mister indagar além disso a que epocas, porque pontos a emigração teve lugar. — E o que dizemos dos Tamoulianos, cumpre repiti-lo acerca das raças thibetaina e chineza. A' qual dos tres grandes ramos bem conhecidos da arvore scythica convirá referir a sua origem? Quando reflectimos que se contam ao menos cem passagens no Himalaya e nos seus prolongamentos desde Guilguil (entre Kondus e o pequeno Tibet) até Tehittagong sobre a bahia de Bengala, é que se deviam passar muitos seculos antes que alguma legenda ou chronica nos podesse ajudar a formar uma conjectura sobre a epoca das primeiras passagens; quando pensamos na complicação da mistura das raças *primarias*, iranienna e tourannienna, e das suas derivadas no Hindoustan, comprehende-se a variedade e difficuldade dos problemas que se apresentam ás investigações ethnographicas, quando tomamos por ponto de partida essa massa gigantesca do Himalaya de que se irradiam tantos povos, e que he talvez o berço da especie humana.

As questões que agita o estudo comparado das raças primarias interessam não só ao philosopho e ao moralista, mais tambem e no mas alto grão ao homem de estado, porque acontece a um governo que se engana sobre o caracter das populações que rege, o mesmo que a um pai que tem julgado mal a constituição e as disposições, as qualidades e os defeitos dos seus filhos. O autor de um curioso estudo sobre os *Aborigenes da India*, Hodgson, cita um exemplo notavel e mui recente do perigo das theorias governamentaes, quando ellas repousam sobre dados inexactos. O honrado M. Elliot, secretario geral do governo supremo das Indias inglezas, fallando do aperfeiçoamento dos Hindous quanto á educação, sustentava formalmente a *impossibilidade* de fazer homens vigorosos e bons cidadãos, *em consequencia da inferioridade relativa da raça á que pertencia*, e está indubitavelmente provado que a *raça hindua* e aquella á que pertence *o proprio M. Elliot* são uma só e mesma raça. Não he este todavia senão um dos factos capitaes adqueridos á sciencia ethnographica, e os resultados já obtidos por este methodo de investigação paciente e escrupulosa que se apoia sobre o estudo das linguas, dos monumentos e dos costumes, e sobre os caracteres phisicos, tendem de um modo claro a mudar as idéas recebidas sobre diversas grandes questões historicas. Assim, para dize-lo de passagem, Bunsen, nas suas sabias investigações sobre o Egypto, declara em proprios termos « que o conhecimento de Deos, assim como o conhecimento da linguagem, entre os Egypcios, tem as suas raizes na antiga Asia e no antigo territorio armenio-caucasiano, » e acrescenta que « *esta terra*, parte do Aranz das primeiras eras, he ligada ao reino primitivo de Babel; que os hieroglyphos do Egypto não são, na historia do mundo, uma particularidade ainda existente dos velhos tempos da humanidade aramita-armeniana, precisamente como a Islandia mostra, ainda existente, a Norwega do seculo VIII. » As descobertas mais recentes feitas ás margens do Tigre, nessas camadas gigantescas de ruinas exhumadas pelos Bottas, os Layards, os Rawlinson, parecem confirmar estas audaciosas concepções e atar os ramos hindou e egypcio a um mesmo tronco sepultado, por assim dizer, sob a poeira dos seculos, mas que a critica monumental em breve esclarecerá com nova luz: Torrens, em uma memoria acerca da raça brahmanica, se mostra disposto (assim como, antes delle, Vans Kennedy) a acreditar que será possivel, com effeito, remontar-se á origem antiga, e provar a origem babyloniana do sanscrit e da mythologia hindoua. Inscripções encontradas sobre lageas, sobre tijolos, sobre vasos tirados destas maravilhosas ruinas, tem apresentado caracteres que se assemelham aos dos *Lat*, e que, decifrados pela primeira vez pela sagacidade admiravel de James Princep, parecem uma forma antiga do *dewanagri*: Guiado por estes indicios e pelas tradições e se apoiando sobre as investigações de Bunsen, Torrens tentou mostrar como se podia explicar, por um lado, as analogias ou antes as identidades notaveis, por outro as differenças extraordinarias que apresentam os Egypcios e os Hindous; de que natureza tem sido as relações que são indigadas entre estas duas grandes familias, originariamente partidas do mesmo ponto; a que epocas convem referi-las; que estradas estas familias tem seguido para chegar, uma no Egypto, d'onde ella se irradiou, por assim dizer, sobre todo o mundo pela guerra, pelo commercio e pelas artes; a outra na India gangetica, onde a esperavam outros destinos sob a influencia de um clima indifferente e de uma natureza mais poetica. Elle reconhecia neste ramo da emigração primitiva a *raça brahmanica*, invadindo o Hindoustan pelo noroeste, depois de ter feito, em Bamian, uma pausa indicada pelos monumentos, e atravessando o Indu para se estabelecer primeiramente na região comprehendida entre o Hymalaya e os montes Vindhya, depois occupando successivamente todo o paiz. Ella não havia encontrado a sua sciencia e a sua philosophia na India; tinha ao menos trazido o germen destas causas, das regiões trans-sindhiennas, etc. Taes são as proposições principaes que, na opinião de Torrens, decorrem necessariamente dos factos archeologicos hoje conhecidos.

Considerando ainda de mais perto no que toca á historia do Hindoustan, Hodgson, nas memorias com que elle enriqueceu, como Torrens, o *Jornal da Sociedade asiatica de Bengala*, faz observar que a população idolatra da India se divide em duas grandes classes: os *Arianos* ou *emigrantes*, e os *Tamoulienos* ou *aborigines*, e que a *unidade da familia arienna*, desde o paiz de Galles, ao extremo occidente da Europa, até o paiz de Assam, extremo oriente da India ingleza, ha sido demonstrada pelas investigações linguisticas. Diversos destacamentos desta grande familia se estabeleceram em todos os climas comprehendidos entre o equador e o circulo arctico. Distinguir a adopção destas diversas raças pelo estudo critico das linguas, apezar das alterações produzidas pela marcha variada da civilisações apezar das alterações não menos notaveis que resultam inevitavelmente da influencia dos climas sobre a constituição physica, tal era a tarefa herculea que se procurava realisar. Quanto á raça *tamoulienna*, circumscripta na India, parecia offerecer um assumpto de estudo menos interessante e menos util. Este estudo abraça todavia algumas questões da mais alta importancia. A maior parte dos Tamoulienos são hoje subditos britanicos: contam-os aos milhões. Estendem-se desde o Cabo Camorim, ao sul, até a região das neves eternas; em cada zona montanhosa do vasto continente da India existem centenas de milhões destas creaturas humanas que, ha tres mil annos, segundo Hodgson, ahi vivem em um estado pouco differente daquelle em que se achavam os Allemães no tempo de Tacito. Parecem, sob qualquer aspecto do seu *habitat* esporadico em que sejam observados, tambem superiores aos Hindous *arienos* pela sua isenção de todos os preconceitos enraizados que lhes são inferiores em educação e em saber. «Por isso, diz Hodgson, todo aquelle que estudar seriamente os progressos da sociedade, que se pretender remontar aos elementos dos destinos humanos, em vez de meditar laboriosamente sobre o passado, ou antes sobre o que não he senão um perfeito esboço disto, deve traçar um retrato fiel do que tem diante dos olhos.» Os trabalhos do homem de estudo e de sciencia aproveitam aqui, repetimo-lo, ao homem de estado, porque os filhos destas raças primitivas fôram os antigos possuidores do solo, os primeiros cultivadores das partes mais ricas, mais abertas, mais ferteis do Hindoustan; fôram expulsos violentamente pela usurpação da raça brahmanica. Um dos grandes objectos desta indagação he determinar *quando* e *em que circumstancias* a dispersão destes primeiros proprietarios do solo teve lugar, e recompor, com o soccorro dos dialectos cuidadosamente comparados, dos caracteres physicos não menos cuidadosamente confrontados, das crenças e dos costumes analysados na mesma intenção, —reconstruir, dizemos nós, a *unidade* da raça *tamoulienna*. He de observar que estas raças aborigines vivem todas nas regiões sugeitas ao *mal'aria* e ahi *prosperam*. Quanto a qualquer outra raça europea ou nativa, o clima destas regiões he mortal. Hodgson vê neste facto a prova de que os Tamoulienos occupam as localidades que indicamos ha milhares de annos.

Quaesquer que sejam, sob o aspecto ethnographico e philosophico, os resultados desta nova ordem de investigações, bastará ao nosso alvo actual estabelecer que as raças aborigenes da India, repellidas pela invasão das raças himalayennas, ou caucasienas para as montanhas ou para as florestas do interior, lá se conservaram durante todo o tempo, sempre tem estado imperfeitamente submettidas, e os governos que se hão succedido no Hindoustan deveriam te-las tomado em consideração. Entretanto as causas perturbadoras e ao mesmo tempo os elementos de uma vida nova deviam vir do exterior, e foi ainda pelo nordeste, e desde a conversão da Asia central ao mahometismo, que este impulso poderoso chegou ao Hindoustan.

Na epoca das primeiras conquistas dos Arabes e da annexação da Persia ao seu imperio, as montanhas de Mékrân eram habitadas pelos Beloutchis; a cadeia dos montes Soleiman e a de Ghôr estavam na dependencia dos Afghans; as planicies entre as montanhas e o Indu eram occupadas pelos Indianos. A primeira invasão destas regiões remonta ao anno 44 da hegira, 664 da nossa era; outras expedições tiveram lugar no correr dos tempos, com vicissitudes diversas, mas os Afghans, posto que cedo convertidos ao mahometismo, não o foram submettidos se não no tempo do sultão Mahmoud; todavia não se deve considerar esta submissão senão como parcial. Denominados *Afghans* pelos Persas, se designam a si proprios pelo nome de *Poushtanch* ou *Poushtaneuh* (fallando o *poushtou*), de que os hindourtanezes fizeram a palavra *pathan*, sob a qual os Afghans, são conhecidos desde varios seculos no Hindoustan. Esta raça mais notavel pelo vigor da constituição physica do que pela intelligencia, todavia tem dado soberanos a Persia, a Bâlkh, a Dehly.

Não se sabe nada das primeiras crenças religiosas dos Afghans; mas a sua visinhança de Bâlkh e as suas antigas relações com a Persia devem dar lugar a presumir-se que eram adoradores do fogo. Elles tinham invadido o territorio do Hindoustan, da banda de Pândjâb, desde o anno 63 da hegira; mas em consequencia de um ajuste com o radja de Lahore, renunciaram as suas emprezas nesta direcção, e limitaram as suas excursões durante muito tempo ao valle do baixo Indu. Entretanto os Arabes, ao mesmo tempo que dirigiam uma primeira expedição contra Kaboul, tinham penetrado até Moultan, donde trouxeram muitos prisioneiros. Uma expedição mais importante, e que teve resultados mais duradouros, os tornou senhores de Sindh em 711, depois do que Moultan cahio-lhes nas mãos. Tratavam provavelmente de estender as suas conquistas ao centro do Hindoustan; mas encontraram na organisação, ao mesmo tempo militar e religiosa do povo hindou obstaculos mais graves do que os que lhes podera oppor a Persia, onde a religião e o governo não se prestavam apoio algum. Os sacerdotes adoradores do fogo não tinham influencia sobre o povo, e eram tão menosprezados pelas turbas quanto os ministros do culto brahminico eram respeitados por todas as classes e imminentemente afeiçoados ao governo do seu paiz. Assim os mussulmanos, depois de uma occupação de menos de quarenta annos, foram expellidos das provincias que haviam conquistado sobre o baixo Indu pela tribu radjpout de Soumera, e os Hindous ahi se conservaram durante perto de cinco seculos a começar desta epoca.

As emprezas dos Arabes sobre outro ponto tiveram consequencias de outra importancia. Cincoenta e cinco annos depois da conquista da Persia, elles atravessaram pela primeira vez o Oxus, e penetraram no paiz que a historia designou sob o nome de Transoxiane, e que elles denominaram *Mavar oul Nahr* (litteralmente: *alem do rio*). Primeiramente occuparam Hissar, defronte de Balkh; seis annos depois, eram senhores de Samarkand, de Bokhara e do reino de Kharizm (hoje Khiva). Em fim, ao cabo de oito annos e depois de uma luta muitas vezes indecisa com os Turcos, estenderam as suas conquistas sobre o reino de Ferghana (hoje o Kokan) e alem do Sirr (*Jaxartes* dos antigos), até ao pé do Imaus. O mahometismo se propagava pela espada e pelos esforços de uma predica ardente, até o centro da Asia. A Transoxiane era occupada nessa epoca, por uma parte dos povos que designamos na Europa sob o nome geral de Tartaros, e que se compunham das tres grandes nações ou familia que ja mencionamos: *Turcos Mongols* e *Tangous*; mas he talvez impossivel determinar de uma maneira precisa com qual destas raças lutaram os Arabes. Hoje os Mantchous (ou Tangous) estão no leste; os Mongols ou Manghols no centro, os Turcos no Oriente; mas a posição relativa das duas ultimas tem variado nos tempos historicos, e não podemos dizer o que foi na antiguidade. Todas estas nações se aproximavam pela maior parte dos seus caracteres physicos, pelo seu amor da independencia e da vida nomada, pelas suas instituições parciaes, pelo culto que professavam para com os grandes poderes da natureza, e pela sua adoração do sol, dos astros, do fogo.

Formadas em grandes monarchias e com tudo incessantemente em movimento nos seus immensos territorios, estas hordas nomadas eram divididas em tribus que disputavam a preeminencia entre si. Tal destas tribus está acampada hoje nas margens do Volga, que a historia encontra pouco tempo depois sob a muralha da China; tal outra que ainda ha pouco apenas occupava um valle nos montes Altai se augmentou, em alguns annos, de tal sorte que toda a Tartaria se tornou demasiado pequena para ella! O que se pode affirmar, he que os Ousbegs, que possuem em nossos dias a Transoxiane, os Turkomanos das margens do Oxus e da Asia-Menor, as tribus errantes do norte da Persia e os Ottomanos ou Turcos de Constantinopla, são todos de origem *tourka*. O que he não menos certo, he que a tribu de que Tchinghiz-Kan era o chefe immediato era *moghola*, assim como a maior parte do seu exercito. Em fim o exercito de invasão de Teimourleng (Tamerlan) se compunha quasi todo de *Tourkos*. He mui provavel que na epoca da invasão arabe, o complexo da população da Transoxiane pertencia a esta ultima raça.

Bem que convertidos ao islamismo, de que tambem se tornaram os mais zelosos propagadores, estes povos supportavam com impaciencia o jugo estrangeiro: as revoltas tomaram um caracter de obstinação e de aspereza que accelerou a queda do imperio arabe. Menos de meio seculo depois da morte de Haroum-al-Rashid, o Khorasan e a Transoxiane tinham cessado, para sempre, de reconhecer a autoridade do director dos crentes. Os Arabes não figuram d'ora em vante nestas regiões senão como colonos ou aventureiros, e não são encontrados na India gangetica ou no Dakkan senão como navegantes, commerciando nas costas, como mercadores, ou então como soldados mercenarios ao serviço dos principes do paiz.

Desde o anno 860 da nossa era, estas agglomerações de tribus pastoris e guerreiras que se agitam entre o Ixaretes e o Indu, apezar da formidavel barreira do Caucaso indiano, passam sob o dominio successivo de chefes pertencentes ás raças principaes que acabam de ser assignaladas. Durante alguns seculos, o Afghanistan he o grande caminho e o ponto de encontro hostil das nações que o fluxo e o refluxo destas raças turbulentas forma, destrue, modifica incessantemente. Desde Hérodoto até os nossos dias, a historia escuta o rumorejar longinquo desta ebulição dos povos asiaticos, e recolhe a narração estranha dos seus embates reiterados; mas se exceptuarmos a maravilhosa expedição de Alexandre, epoca alguma historica, no extremo Oriente, não he tão rica em acontecimentos capazes de influir sobre os destinos da especie humana como a que começa em Mahomet e se termina com a vida de Akbar. Observaremos que o lugar em que se desenrola a exposição deste drama immenso, que durou dez seculos, he o mesmo que as proesas de Alexandre tinham immortalisado. Deste ponto critico (cuja importancia já assignalamos) Alexandre sonhava ha trinta annos, e com os seus poucos milhares de velhos soldados, a conquista que operaram em cinco seculos as gerações invasoras que os Tourks, os Afghans, os Moghols, enviaram alternadamente ao Hindoustan! — He um grande espectaculo sem duvida e mui digno de ser estudado e meditado, o que apresentam os cultos, as allianças, as fusões parciaes, as transformações graduaes de tantos povos e a marcha da humanidade, resultante mysteriosa destas forças que convergem sem o saberem para um alvo providencial. As alterações soffridas por cada um destes povos nas differentes phases de sua vida guerreira e politica, alterações que lhes tem atacado mais ou menos profundamente não só os costumes e as crenças, mas até os caracteres physicos, hão sido em parte averiguadas pelos historiadores mahometanos, e são hoje um dos assumptos mais interessantes das investigações da ethnographia philosophica. As tribus tartaras que se misturaram com os povos mais occidentaes, tem perdido o rude aspecto e a physionomia repellente dos seus avós. A população das cidades tem mudado mais do que a dos campos. Os primeiros mussulmanos que se estabelecerem no Hindoustan eram homens atleticos, com tez animada, vestidos de uma tunica curta de panno grosso, e calcados de botas grossas. No tempo de Akbar, já eram de um porte mais esbelto, de tez muito mais arroxada, usavam compridas tunicas brancas, da mais fina cambraia, sapatos bordados, e as pernas nuas. No tempo de Aurengzebe, as differanças entre os mussulmanos do Hindoustan e os do outro lado do Indu eram taes sob todas as relações, que o proprio Aurengzebe não falla dos Persas, outr'ora o modello por excellencia aos olhos dos Hindoustanezes quanto aos costumes, usos e theor vida, se não como um povo de barbaros.

A estas raças convem acrescentar os elementos secundarios ministrados pela Europa e pela Asia á população do Hindoustan desde o tempo em que Babar se preparava para roubar á dynastia patana o sceptro deste imperio. Alem dos mahometanos, tres outras especies de religionarios tinham encontrado azilo na India do sul, e ahi haviam formado estabelecimentos desde os tempos mais remotos: são os Guèbres, os Judeus e os Christãos conhecidos sob a denominação de christãos de S. Thome, christãos syriacos ou *souryanis*. A historia destes ultimos remonta mui certamente aos primeiros seculos da nossa era, e offerece promenores de alto interesse; viveram na costa de Coromandel e na de Malabar, protegidos em geral pelos principes hindous, perseguidos algumas vezes pelo brahmanes, e mais tarde pelos Portuguezes, que os considerava com schismaticos nestorianos e os tratavam como taes, mas ignorados dos primeiros soberanos mahometanos da India. Os Judeos que vieram procurar refugio nesta parte do Oriente obtiveram, pelos fins do seculo V, a autorisação do rei hindou de Kranganor (Malabar) para se estabelecerem sob a sua protecção elles, suas mulheres e seus levitas, com garantia da sua propria jurisdição patriarcal e privilegios para os seus chefes. Em diversas epocas, subministraram bons soldados aos exercitos indianos, e ainda hoje os Judeos enviam excellentes recrutas ao exercito da presidencia de Bombay. Quando aos Guèbres, conhecidos desde muito tempo mais particularmente sob o nome de parsis, perseguidos pela espada dos Arabes como adoradores do fogo e sectarios de Zerdhust (Zoroastro,) tinham procurado a sua salvação, pelos annos de 641, em parte na Persia oriental, difficilmente accessivel, no Kerman e em Herat, em parte em Ormous (Ormus, Harmozia,) sobre o golpho persico; mas a vingança de Teimour, que tinha herdado o odio dos Arabes contra os guèbres os atacou em toda as paragens onde elles se refugiaram e os perseguio até alem do Indu. Os de Ormus só poderam residir lá quinze annos, mas tinham aprendido neste grande imperio do commercio do Oriente a arte de construir e dirigir os navios, e transportaram esta nobre industria para Diu, no Gondjrat, e dahi para Urdwara, na costa de Bombay, onde residiram durante centenas de annos. Mais tarde se estenderam a Cambay, Sourat e Bombay, onde hoje prosperam em o numero de mais de cento e cincoenta mil familias, sobre tudo como constructores e negociantes. Anquetil, o immortal analysta do *Zendavesta*, traçou-nos um quadro de mestre dos costumes e das opiniões dos parsis modernos. Posto que tenham tomado muito ao asilo que os salvou das perseguições dos mahometanos, com tudo conservaram a sua antiga religião, e Urdwara, onde o fogo sagrado eterno, trazido de Fars, se conserva religiosamente, he sempre a residencia dos principaes ministros do seu culto. Por elles, o *Zende* e o *pehlvi* se tornaram accessiveis á sciencia nos seus sentidos, na sua litteratura, e os livos salvos por meio das relações secretas mantidas por estes corajosos exilados com a sua mãi patria formam, desde Anquetil, um dos assumptos mais interessantes e mais importantes das investigações dos nossos orientalistas.

Ao lado dos Judeos, dos christãos, dos mahometanos e dos parsis, os Chinezes, os Malezes, os Armenios e os Abyssinios se estabeleceram tambem sobre differentes pontos das costas, mas antes em colonias ephemeras ou em ramificações isoladas.

O Malezes se mesturam com varios povos da costa de Caromandel, os Chinezes ahi se mostravam ou se estabeleciam temporariamente, como sobre outros pontos do extremo Oriente, para as necessidades do seu commercio ou da sua industria; estabeleceram-se em China-Patnam (Madras). Os Armenios penetraram no Dakkhan, como commerciantes, em consequencia das suas antigas relações com os Judeos e os christãos syriacos. Os Abyssinios, vindos primeiramente com os Arabes, ou como escravos, ou ao soldo delles, se introduziram nas côrtes dos sultões mahometanos sobre o Indu e o Ganges, e ahi gozaram de um favor que os elevou algumas vezes ás mais altas dignidades; mas foi sobretudo no Dakkan que as dynastias guerreiras mahometanas, procurando augmentar os seus recursos militares pelo arrolamento de tropas estrangeiras, empregaram estes aventureiros abyssinianos. Os conquistadores tartaros introduziramnos tambem na India e delles fizeram seus guardas de honra. Os Abyssinios ahi se tornaram formidaveis pela sua valentia, se alliaram a mulheres indianas, formaram um povo metis, differente pela cor e o caracter dos Arabes e dos Hindou, de quem se fizeram igualmente detestar. Alguns de entre elles se tornaram chefes militares, governadores de provincias e até chefes de pequenas dynastias independentes, com os titulos de *sidy*, (senhor) em arabe, e de *nacab*.

Em fim ao mesmo tempo que o sultão Babar, pelas suas primeiras proezas nas fronteiras de noroeste de Pandjab, se preparava para conquista do Hindoustan central, novas metamorphoses, inesperadas, se annunciavam sobre a margem meridional da costa de Malabar pela chegada dos Portuguezes. Assim os destinos do povo hindou se deviam modificar ao mesmo tempo pela acção das raças da Asia septentrional e da Europa occidental. O primeiro desembarque de Vasco da Gama tivera lugar a 20 de maio de 1498. Em 1510, Albuquerque tomou a cidade forte de Gôa e della fez a capital da vice-realeza da corôa portugueza na India. Aqui, os Portuguezes se misturaram com a população indigena e tomaram a seu soldo Malabares, Canarise outras tribus do Dakkhan; aqui, como elemento do seu governo colonial, introduziram a inquisição, este espantalho do catholicismo, que, segundo a expressão de Schlegel, semelhante a um espectro negro, acompanha ivariavelmente as duas nações da peninsula pyrenea em todas as partes do mundo. He deste ponto notavel e sob a influencia deste tribunal terrivel, interprete supremo naquella epoca da religião do Christo, que deviam partir os missionarios jezuitas, encarregados, por trez vezes differentes, de tentar a converção do grande Akbar.

Tal era sob o aspecto ethnographico, o estado do Hindoustan no momento em que este paiz ia pertencer ao sceptro dos Baberides. — *A.-D.-de Jancigny.*

(*Revue des Deux Mondes*).

PERNAMBUCO.

RECIFE 20 DE MAIO DE 1854.
AS 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

Depois de havermos concluido a nossa revista passada, e quando nos não era possivel acrescentar-lhe cousa alguma, chegou ao nosso conhecimento o horrivel attentado que passamos a referir, perpetrado a pouca distancia desta cidade.

Francisco Romão Alves da Fonseca, administrador de uma olaria nos Remedios, freguezia dos Afogados, tinha ao seu serviço um preto crioulo, de nome Bernardo, cria de sua casa, mas já então forro, o qual formou o projecto de assassina-lo. Avisado por uma ama dos sinistros intentos de Bernardo, que açuçando uma velha bayoneta em presença daquella mulher francamente lh'os declarara, Francisco Romão despresou o aviso, sem duvida por não descobrir motivo sufficiente para semelhante procedimento da parte de Bernardo: a sua negligencia e a sua illusão foram-lhe fataes. Ao entrar em casa pelas nove horas da noite de 13 do corrente, e na occasião em que procurava abrir um quarto, sahio-lhe Bernardo da emboscada em que estava, e atirou-lhe a primeira estocada sobre as nadegas; virando-se então para ver quem assim ás escuras o aggredia, recebeu o infeliz a segunda estocada sobre o umbigo, e della cahio immediatamente morto; mas como o feroz instincto do sicario ainda não estava satisfeito, talvez pela incerteza do resultado obtido, continuou Bernardo a crivar com a bayoneta a sua victima, até que, acudindo varias pessoas aos gritos daama, ultimamente presente á catastrophe, tratou de esconder-se em um quarto da casa, onde fechou-se por dentro. Descoberto o asylo do assassino, e concorrendo então a policia do lugar, assim como um irmão da victima, foi o quarto forçado, e preso o assassino, depois de alguma resistencia, durante a qual recebeu uma cutilada na cabeça. A policia procedeu ao competente auto de vestoria para a instauração do processo.

Em Iguarassú, segundo nos communicou o nosso correspondente em sua carta já publicada, estando Luiz de França, no dia 12 do corrente, no lugar de *Quereré*, dormindo no terreiro de sua casa com um hospede de nome José Francisco, achando-se outro irmão deste, deitado em uma rede na salinha contigua, foram todos assaltados por tres assassinos, que disparando tres tiros sobre os pobres homens, deixaram aos dous irmãos mortos e a Luiz de França gravemente ferido, evadindo-se os sceleratos depois de praticado tão enorme attentado. As autoridades da villa diligenciavam com actividade a captura dos delinquentes, mas até a data daquella carta (16) nada haviam conseguido, ignorando-se ainda quaes fossem os assassinos.

No dia 14 chegou dos portos do norte o vapor *Imperador*, tendo deixado todas as provincias desse lado no seu costumado socego. Sómente a cidade da Barra do Rio Negro, capital do Amazonas, havia passado por um ligeiro estremecimento, filho de um terror pannico, de que já inteirámos os leitores. O inverno, apezar de algumas intermitencias em certas localidades, continuava em geral propicio ás provincias que, como o Ceará e Rio Grande do Norte, acham-se sugeitas ao flagello da sêcca.

No dia 16 entrou do sul o vapor *Josephina*, trazendo-nos a noticia da abertura da assembléa geral no dia 7 do corrente, não tendo podido realisar-se no dia 3, marcado pela constituição, pela falta de membros bastantes para poder ter lugar aquella solemnidade. Foi inaugurado na côrte o pequeno caminho de ferro, ou estrada de Mauá, que d'alli conduz a Petropolis: a concurrencia de espectadores foi numerosa; e ao regressarem elles da festa, escaparam alguns de ser victimas dos desastres porque passaram os vapores de transporte. Por uma carta escripta de Montevidéo, constava que a população de Buenos-Ayres estava de novo sublevada.

Tambem tivemos noticias da Europa, por intermedio da barca ingleza *Valparaizo*, entrada no dia 18, e procedente de Liverpool, com 29 dias de viagem; mas quanto á questão do Oriente nada adiantou ella que mereça aqui especial mensão.

No dia 14 teve lugar a abertura da sessão do jury desta cidade, que segundo nos consta será importante pelo julgamento dos impheados no assassinato de F. A. Fidié.

Por noticias recebidas do interior da provincia, tambem soubemos que no dia 1.º do corrente abrio-se a primeira sessão do jury no termo do Brejo, a qual encerrou-se logo no dia 5, tendo sido julgados 10 processos, 4 de cinco réos presos, e 6 de sete ausentes. Dos presos, foram dous condemnados a galés perpetuas, e tres absolvidos, havendo duas appellações ex-officio. Dos ausentes foi um condemnado a um anno de prisão simples e multa correspondente a metade do tempo, e seis absolvidos, tendo o juiz de direito appellado igualmente de tres dessas decisões.

Foram presos, na povoação de Correntes, por ordem do capitão e delegado, Carlos de Moraes Camisão, José Lopes Lima, denunciado em crime de morte, e na povoação da Volta, Pedro Bezerra, tambem por crime de morte, feita em uma mulher no districto de Quipapá.

As chuvas foram constantes em toda a semana finda, e o veranico de maio teve a mais ampla compensação; a farinha porém ainda não abateu o collo.

Entraram 27 embarcações e sahiram 16.

Rendeu a alfandega 57:385$658 rs.

Falleceram 39 pessoas: 10 homens, 8 mulheres e 14 parvulos, livres; 1 homens e 2 mulheres, escravos.

COMMUNICADO.

Ha pouco presenciamos as saudações da imprensa pernambucana por occasião da partida de alguns senhores deputados por esta provincia, a bordo do vapor *Menay* para tomarem assento na representação nacional: então algumas felicitações foram expendidas pelos relevantes serviços dos senhores á causa publica, sendo para sentir que estes senão enumerassem mais uma vez, para vigorar a memoria dos contemporaneos, que de certo não são—

« ....Como do Gange os moradores,
« Que do cheiro se mantem das finas flores.»

E pois não será reparavel, que por nosso turno e chegada a nossa vez, saudemos a partida do não menos apreciavel e distincto pernambucano, o Sr. deputado geral e provincial Augusto Frederico de Oliveira, cujo nome nos actos legislativos do imperio, cuja pessoa nas lides eleitoraes e da imprensa da sua provincia, e cujo coração entre seus amigos, já não precisam de um Ciceroni para os apontar á posteridade. O que elle tem dito em prol dos melhoramentos do seu paiz, as doutrinas que tem sustentado na tribuna tem sido bem explicitas e congruentes; se devemos á sessão ha pouco encerrada da assembléa provincial, alguns melhoramentos, nelles encontrareis o voto fiel do Sr. Augusto Frederico de Oliveira: se na elucidação de principios solidos procuraes a sancção da base social e politica dos povos—a defeza da propriedade—achareis da mesma sorte o seu nome associado ás illustrações da provincia e alumno dos melhores autores da sciencia economica; e o que mais he, ahi vereis a convicção do representante do povo, e não as vistas do egoismo individual.—Finalmente, se contaes como o trabalho mais util da sessão de 54—e quem sabe senão he o unico!!!—a autorisação para o emprego de dous mil contos em acções da estrada de ferro, ahi está o voto todo inteiro, a solicitação, o empenho do Sr. A. de Oliveira. Honra lhe seja feita.

Bem que em nossa terra a recordação do merito seja muitas vezes taxada de bajulação, porque ninguem quer ver quem lhe faça sombra, ou por outra, ninguem quer ver o anteposto da sua philaucia, por mercê da Providencia os factos, a mão grado dos taes nivelladores, vem sempre confundi-los. Quem tiver lido todos os ladridos contra a pessoa do Sr. A. de Oliveira, soltados por seus gratuitos inimigos, e o vê, não obstante, deputado geral e provincial reeleito; e o vê estimado por todos que o conhecem; e o vê procurado por muitos e muitos que o não conhecem, conclue precisamente, que o despeito e a calumnia o investe, e o conceito publico o cerca.

Ou isto he assim, ou todos nos estamos loucos!

Seguio o Sr. Augusto Frederico de Oliveira para a côrte, no vapor *Imperador*: e dizer que todo Pernambuco vê nelle um voto precisamente seu, nos negocios legislativos; um echo, que senão calla no recinto parlamentar, para ir choramingar nas ante-camaras dos ministros, he dizer uma cousa velha e sabida em Pernambuco.—Que pois esse pernambucano chegue ao seu destino, desempenhe a sua missão, e volte laureado para o gremio dos seus amigos, para o lado de seu respeitavel pai, aguarda-o sem lisonja.

Recife 17 de maio de 1854.

Um seu amigo.

CORRESPONDENCIA.

Senhores redactores.—Apparecendo em seu magnifico *Diario* n. 116 de sabbado 20 do corrente mez, a pedido de alguem.... uma declaração assignada por Sebastião Botelho de Sampaio Arruda, affirmando o referido Arruda, que tudo quanto disse haver-se passado no patacho *Arrogante* (onde veio como passageiro) foi a pedido de varias pessoas residentes nesta cidade, as quaes para conseguirem delle o quanto disse lhe franquearam quanto elle quiz, e depois de servidos o abandonaram, *sendo por fim soccorrido pelo Illm. Sr. Joaquim Baptista Moreira, consul de Portugal nesta cidade*, o qual o fez transportar para a sua patria, etc., etc., e não devendo uma calumnia tal passar sem um solemne desmentido para vergonha de quem obrigou a este pateta a assim declarar para seus ignobeis fins; apresso-me a pedir-lhes a publicação do documento por esse declarante offerecido a alguem para fazer imprimir, o qual foi abafado por não ser necessario mais prova do occorrido no patacho, na presença dos factos já então no dominio de toda esta cidade. Mais lhes rogo queiram publicar que Sebastião Botelho de Sampaio Arruda, que fez a declaração a que me refiro, foi preso nas cadeias desta cidade por ordem do delegado e a pedido do consul Joaquim Baptista Moreira no dia 3 do corrente maio e solto no dia 11 do mesmo mez, sendo muito para notar, ver-se neste mesmo dia feita a declaração que se acha no seu *Diario* n. 116.

Pelo obsequio da publicação do documento, muito obrigado lhe ficará *Um portuguez.*

Vindo ao meu conhecimento que desta provincia vai brevemente partir uma commissão com o fim de levar á presença do governo portuguez a maneira offensiva porque são conduzidos para este imperio os filhos tanto de Portugal como das ilhas adjacentes, sendo barbaramente vendidos como escravos; he do meu rigoroso dever como Portuguez; e testemunha occular expor a verdade do que me ha succedido. Tendo sahido da ilha de San Miguel no patacho denominado *Arrogante* de que he capitão João dos Santos, piloto José Viegas e sobre carga João Ignacio Peixoto, este daquella ilha, e os mais officiaes do Algarve, afim de seguir viagem para o Rio de Janeiro onde era meu destino, e não podendo continuar a mesma pelo desmarcado numero de passageiros, que a bordo do dito navio foram conduzidos subindo o numero a mais de 400, contando-se nestes cem do sexo feminino, em um navio de pouco mais de duzentas toneladas, forçoso me foi não poder continuar minha viagem, ficando nesta provincia; pois que logo no quarto dia da sahida do navio de San Miguel fui atacado de uma pequena alienação mental; melhorando dias depois, não succumbindo felizmente, o que já não succedeu a tres infelizes passageiros, dos quaes um se lançou ao mar não se pretendendo salva-lo e dous que no porão exalaram o ultimo suspiro envolvidos em immundjce; porquanto nunca aquelle navio durante a viagem foi um só dia baldeado; não he possivel descrever a maneira como vinham allojados aquelles centenares de infelizes, não se ouvindo senão crueis gemidos, que penetravam até ao intimo d'alma, uns pedindo misericordia, outros o fim de seus dias por se recordarem da maneira porque foram illudidos pelos traficantes e negociadores de carne humana, que sem o menor pejo vão maliciosamente alliciar estes infelizes, pintando-lhes grandes fortunas; fazendo com que muitas vezes um filho unico de um octagenario pai, que lhe está servindo de amparo o abandone, o marido a mulher estremosa, rodeada de immensos filhos, ficando entregues á indigencia! E não haverá por ventura quem possa punir com todo o rigor das leis, tanto quem condaz estes centenares de desgraçados como quem negocia com elles, mandando-os vender como escravos pelos portos do imperio brasileiro? Com vozes bem altas tem já a imprensa declamado uma traficancia bem horrorosa e não será possivel em uma nação que se diz civilisada acabar com a condução dos colonos por tal forma? Repito, como testemunha ocular e passageiro daquelle navio que não deixarei de relatar como portuguez, o quanto presenciei a bordo: não houve separação de sexo, e nem era possivel com um tão grande numero de passageiros, o que dava causa a immoralidades e a offender-se a religião, dando o exemplo os proprios officiaes, pela maneira mais offensiva: tres dias depois do suppra dito navio suspender ferro do ancoradouro de San Miguel, he que pude analysar a multidão de povo existente a seu bordo, e que sem a minima duvida morreriam muitos passageiros; mas quiz a Providencia que só morressem os tres mencionados, todavia se não fosse tão curta a viagem mui maior numero sucumbiria.

Para mais de 200 foram conduzidos sem passaportes, e alguns, segundo me constou, foram dos que tinham vindo despedirem-se de seus parentes e amigos. Querendo finalmente o capitão lançar nesta provincia alguns colomnos que se destinavam a este porto e vender outros logo que lhe offerecessem bom preço, com especialidade pelas jovens colomnas, deu fundo no Lameirão, e foi então nesie ensejo que felizmente por lhe ter já satisfeito minha passagem lhe roguei me deixasse vir a terra, e logo que isto pude effectuar resolvi não embarcar mais em tal navio para onde destinara, a vista da desordem que continuamente havia a bordo e do ar corrupto que alli existia eminente a haver uma peste: desembarcado nesta provincia observei no animo de todos os bons Portuguezes aqui residentes em uma tal maneira de conduzir colomnos, que indispensavelmente deveria intervir o Sr. consul portuguez, não só por ser um acto de humanidade, como para comprimento de seus deveres, e alguns destes pedirão providencias a S. S., *e eu na sua presença lhe declarei a verdade de tudo quanto tinha presenciado; providenciou mandando-me deter no arsenal de marinha até que o navio se fizesse de vella para o porto de seu destino*, afim de ir vender aquelles infelizes, isto he os que podessem resistir ainda a viagem e aos máos tratamentos dos officiaes.)

Emquanto as diligencias dos dignos Portuguezes aqui residentes, afim de mandar entrar o navio e proceder contra o capitão, conforme a lei, foi-the respondido que immediatamente ia para bordo dar providencias, mas he notorio *que a providencia que S. S. tomou, foi a de mandar largar o navio a toda preça!*

Se em toda a parte tivessemos representantes da nossa infeliz nação que cumprissem por tal forma com os seus deveres, então a meu ver poderiamos contar ainda mais desgraçados: concluo acabando de relatar o mais que presenciei a bordo; além de todos os incommodos que soffri, o que mais me contristara fôra ver lançar ao mar perto de 100 caixas daquelles infelizes, contendo algumas roupas e differentes objectos, e quando alguns daquelles pugnavam e rogavam que houvesse piedade, eram então ameaçados com ferros e amarrados no porão!... Sendo a tripolação do navio entre officiaes 15 pessoas, descaradamente apresentou na matricula 54, collocando-as em differentes empregos como por exemplo, ajudante do cirurgião, um boticario ou pharmaceutico, um ajudante dispenseiro, dous praticantes de pharmacia, etc., etc., tudo para prehencher parte do numero dos que vinham sem passaporte, e dos que morreram, pedindo-me o capitão, caso fosse perguntado dissesse ser segundo piloto daquelle navio, mudando o meu verdadeiro nome para Manoel Botelho, que foi um deste nome, que falleceu, natural da ilha de San Miguel do lugar de Rasto de Cão, freguezia de Nossa Senhora do Livramento.

Muitas mais particularidades occorreram, porem não tão dignas de mencionar-se.

Pernambuco 10 de janeiro de 1854.

Sebastião Botelho de Sampaio Arruda.

Diz José Francisco de Sá que abem de seu direito precisa que o carcereiro da cadeia desta cidade lhe passe por certidão o dia, mez e anno em que foi preso Sebastião Botelho de Sampaio Arruda, assim como o dia em que foi solto, a ordem de quem foi a prisão e a pedido de quem:

Pede a V. S. Illm. Srs Dr. chefe de policia assim o mande, E. R. M.

Recife 20 de maio de 1854.

Passe em termos. Secretaria da policia de Pernambuco 20 de maio de 1854.—*P. Teixeira.*

Antonio do Carmo do Patrocinio, ajudante do carcereiro em exercicio do mesmo em virtude da lei &c.

Certifico que o supplicante de que trata a petição foi recolhido a esta cadeia no dia 3 de maio do corrente anno, a ordem do Sr. Dr. delegado deste termo, á requisição do seu consul: e foi solto no dia 11 de maio do mesmo anno, he o que consta acerca do que trata a petição.—Cadeia do Recife 20 de maio de 1854.—*Antonio do Carmo do Patrocinio.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

SONETO.

Offerecido a' Illm. Sr. D. Margarida Deperini, por occasiao' do seu beneficio.

Se appareces, qual anjo de candura,
Sobre o palco; ou qual fada, qual vizão
Se desprendes a voz, celeste, e pura
Infundes n'alma doce sensação...

Entre as flores, a briza que murmura,
O saudoso, triste canto, do Aleião;
Nem côro d'anjo, lá de Deos n'altura,
Nos sensibilisam mais, o coração.

Estes versos dignai-vos receber,
Não são da lyra de cantor insigne,
Mas de quem pzesa a honra, e o saber!.

Despreza o zoilo vil, que te deprime,
Porque todos dirão; e com prazer
Não és mulher, és anjo, oh! Deperine ?.

Recife de março de 1854.

Declaro que tendo assignado a representação que n'esta cidade fizeram diversos portuguezes contra o consul e vice-consul de Portugal, em janeiro proximo passado, o fiz por mera condescendencia, e sómente por annuir ao pedido de José Martins Ferreira Coutinho, caixeiro de Vicente Ferreira da Costa, porque nem tinha nem tenho sciencia das accusações feitas na mesma representação contra o dito consul e vice-consul sendo tudo isto verdade faço esta declaração mui livre e espontaneamente.

Recife 12 de maio de 1854.—*Manoel Ferreira da Silva.*—Como testemunhas, *Joaquim Marques da Silva—Antonio Tiburcio da Costa Monteiro.*

Reconheço verdadeiras as firmas das testemunhas da declaração retro: dou fé.

Cidade do Recife 16 de maio de 1854.—Em testemunho de verdade.—Signal publico. — O tabelião publico interino, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

O abaixo assignado continúa na publicação das escripturas e outros titulos que foram celebrados no cartorio em que se acha exercendo as funcções de tabellião, afim de que chegue ao conhecimento das pessoas a quem semelhantes titulos possam interessar.

Escriptura de venda d'uma sorte de terras, e em parte quitação de Camaragibe, que faz o capitão-mór Lourenço Cavalcanti Uchôa, sua mulher D. Joanna Pessoa e sua mãe D. Marianna Uchôa, á Gaspar Tavares Drumond, a qual sorte de terras parte com as do coronel Manoel Carneiro da Cunha, com as que foram do coronel Francisco de Seixas Castello Branco, com as de Antonio Nunes de Souza, e outra sorte de terras chamada — Moçambique — do capitão Theodorio Leitão, sitio que pertenceu á Gregorio Cardoso de Vasconcellos: 1715 a 1716.

Idem, d'uma sorte de terras, com uma legua de comprido e meia de largura, no lugar da Utinga, freguezia do Cabo, que fez a viuva D. Beatriz Vieira de Lira, á Pedro de Moura Pereira—1666—arrematação em praça publica pelo tenente José Alvares de Castro do engenho Utinga—1754—lemarcação e mappas topographicos relativos ao mesmo engenho—1787.

Idem; de venda, quitação e paga, que fazem Antonio Manoel de Faria e sua mulher D. Maria da Encarnação d'um pedaço de terras no lugar d'Alagoa do—Pacheco—á José Adrião da Cruz: trata de limites—1761.

Idem, de 200 braças de terra, n'Alagoa Grande, freguezia de Nossa Senhora da Luz, que faz Manoel Mendes Fiuza, e seus sobrinhos José Romualdo Baracho, e Manoel Rodrigues Baracho, a Luiz Franco Ferreira, as quaes confinam com terras dos herdeiros de José Tavares—1761.

Idem, d'uma sorte de terras—Poço Fundo—no lugar das Corcuranas debaixo, freguezia de Muribeca, que fazem João Nunes de Bulhões e sua mulher D. Brites dos Santos, a Antonio Pereira da Silva, que tem por limites o engenho S. Bartholomeu, estrada geral do Cabo, terras de Manoel da Rocha, e lagoa chamada—Olho d'Agua—1761.

Idem, d'um sitio de terras, que faz Pedro José de Azevedo a José Antonio da Silva Braga, no lugar de Beberibe: trata da confrontações 1769 a 1770.

Idem, d'uma propriedade de terras, que faz o capitão Agostinho de Braga Cabral, como testamenteiro do finado João de Brito Pereira, a D. Leonor Gomes Marciana, no Capibaribe, freguezia de N. Senhora da Luz: trata de limites—1769 a 1770.

Idem, d'uma sorte de terras, na ribeira do Capibaribe, freguezia de N. Senhora da Luz, que fazem José Gomes da Silva e sua mulher D. Jozefa Gomes Filgueira, a Cosme de Brito da Silva, aqual divide com terras d'elle comprador e do capitão André de Brito Pereira—1769 a 1770.

Idem, d'uma sorte da terras, que faz Antonio de Souza Moreno, e seu neto Luiz da Costa d'Oliveira no lugar do — Tabenza — ribeira do Capibaribe, a qual confina com terras do capitão José Camello Pessoa, Francisco Ribeiro, e Lagoa Grande — 1769 a 1770.

Idem, idem, sita no lugar da—Bateria—ribeira do Capibaribe, que trata de limites, feita por Antonio Cabral da Silva e sua mulher D. Anna Barboza, a Paulo Travasso de Arruda—1769 a 1770.

Idem, idem, no lugar do — Cambado— ribeira do Capibaribe, que tratade confrontações feita por Manoel Gomes Marciano, e sua mulher D. Joanna Maria de Jezus a Antonio Gomes Barreto—1769 a 1770.

Papel de venda d'uma propriedade de terras, com suas confrontações, lançado em notas, a requerimento do padre André de Moura Catheiros, que houve de Antonio dos Santos Ribeiro e sua mulher D. Anna Maria do Carmo—1769 a 1770.

Escriptura de doação, que faz D. Ursula d'Oliveira, a seu afilhado Venancio de Brito, com assistencia do seu curador Manoel Pinheiro da Fontoura, d'uma porção de terras no Capibaribe lugar do —Pao d'Alho:—trata de limites—1769 a 1770.

Idem, de venda d'uma propriedade de terras, com casas de vivenda, e mais casas em que moram as recolhidas, sitas na rua da Gloria, que faz o padre Antonio da Cunha Pereira, ao mestre de campo João de Oliveira Gouvim, e doação que este fez da mesma propriedade e casas para todo o sempre á regente e mais recolhidas do recolhimento de N. Senhora da Gloria—1769 a 1770.

Idem, do engenho Utinga de Cima, sito na freguezia do Cabo, que faz João Jacintho Borges Diniz e sua mulher ao capitão José da Silva Guimarães, o qual tem por limites os engenhos Mulinote, Burahem, Pantorra, Para, Maranhão, Arendepe &c. —1821 a 1822.—*Francisco Baptista de Almeida.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 26 1/2 d. 60 d/v a dinheiro.
Dito dito por lettras de fóra—a 27 d. 60 d/v.
Desconto de lettras de 4 mezes—9 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19	157:528$313
Idem do dia 20	15:914$899
	173:443$212

Descarregam hoje 22 de maio.
Barca ingleza—*Miranda*—bacalhao.
Barca ingleza—*Midas*—idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	31:702$753
Idem do dia 20	145$594
	31:848$347

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19	4:743$706
Idem do dia 20	1$125
	4:744$831

Exportacao'.

Marselha, polaca franceza *Clemente*, de 222 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,874 saccos com 14,370 arrobas de assucar.

Barcellona, polaca hespanhola *Ardilla*, de 155 toneladas, conduzio o seguinte:—513 saccas com 2,886 arrobas e 6 libras de algodão, 30 couros seccos com 15 arrobas.

Aracaty, hiate nacional *Capibaribe*, de 39 toneladas, conduzio o seguinte:—166 volumes generos estrangeiros, 133 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 20	341$320

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19	32:677$086
Idem do dia 20	1:666$699
	34:343$785

PRAÇA DO RECIFE 20 DE MAIO DE 1854, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	A baixa do desconto, tem feito baixar o cambio, saccando-se sobre Londres a 27, 26 3/4 e 26 1/2, fechando-se hoje a praça a 27 d. para as lettras saccadas em outras praças, e a 26 1/2 para os saques desta; e sobre Paris de 360 a 365 rs. por f.
Algodão	Vendeu-se de 5$800 a 6$000 por arroba de primeira sorte, o que supomos deu lugar entrarem somente 175 saccas.
Assucar	A entrada foi pequena, e a qualidade superior foi procurada para os portos do sul do imperio. A não ser o consumo que tem havido para as referidas partes, he provavel tivesse baixado, pois as noticias recebidas da Europa a 18 do corrente ainda são desfavoraveis.
Aguardente	A que apparece no mercado he logo vendida, de sorte que torna-se difficultoso comprar porção mesmo de 80$ a 90$ rs. por pipa.
Couros	Ainda são procurados de 180 a 185 rs. a libra.
Bacalhão	Chegaram dous carregamentos, dos quaes um está em ser, e o outro foi vendido acerca de 10$400 rs. por barrica. Retalhou-se de 10$400 a 11$500 rs., e ficaram em ser 10,500.
Carne secca	Vendeu-se de 3$800 a 4$000 por arroba, e existem em ser 32,000 arrobas.
Farinha de trigo	Vendeu-se a 25$ rs. por barrica da de Richmond, a 23$ rs. a de Baltimore, de 25 a 26$ rs. a de Philadelphia, a 26$ rs. a Fontaine, e de 23 a 25$ rs. a de Trieste SSSF. Retalharam-se alguns saccos de Valparaizo a 23$ rs. por 6 arrobas. Ficando em ser 3,700 barricas e 200 saccos.
Desconto	Os particulares descontaram a 9 %, e o banco de 9 a 12 % ao anno.
Frete	Effectuou-se para o Canal a 40, e para Trieste a 45 pelo assucar; e a 1/2 d. por libra de algodão para Liverpool.

Ficaram no porto 67 embarcações, a saber: 1 americana, 40 brasileiras, 1 dinamarqueza, 3 francezas, 8 hespanholas, 1 hamburgueza, 1 hollandeza, 10 inglezas, 1 portugueza e 1 sueca.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 20.

Liverpool—58 dias, barca ingleza *Beatrice*, de 278 toneladas, capitão Sidney Stocks, equipagem 14, carga fazendas e mais generos; a Deane Youle & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Marselha—Polaca franceza *Maria*, capitão Petelpaim Luiz Bartholomei, carga assucar.

DECLARAÇO'ES.

— Pela administração da mesa do consulado precisa-se comprar para o expediente da mesma, para o anno financeiro de 1854 a 1855 os seguintes objectos, a saber:—60 resmas de papel de diversas qualidades, 2 ditas de dito hollanda, 1 dita de dito mata-borrão, 4,000 pennas de secretaria, 2 grosas de lapis, 400 massos de obreias, 2 espanadores e mais diversos objectos miudos etc. etc.: as pessoas que tiverem ditos generos e se quizerem encarregar de fazer este fornecimento, compareçam na mesma repartição nos dias uteis, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, munidos das competentes amostras e seus preços. Mesa do consulado de Pernambuco 19 de maio de 1854.—O escrivão, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. director pela terceira vez convoca os senhores accionistas para se reunirem em assembléa geral no dia terça-feira, 25 do corrente, ao meio dia, afim de se proceder a eleição da nova administração, e deliberar sobre o pagamento do 12.º dividendo, visto ter a administraçao' actual terminado o anno de sua gerencia. Escriptorio da companhia de Beberibe 19 de maio de 1854.—O secretario interino,

Luiz da Costa Portocarreiro.

Consulado de Portugal.

Não podendo ter lugar, por causa da chuva, a arrematação annunciada para o dia 20 do corrente, do resto dos bens do finado portuguez João Rodrigues Neves, que consiste em uma alvarenga em construcção, e uma porção de cobre, em vergalhões, fica transferida para o dia 25 do corrente, ao meio dia, na porte deste consulado.

Consulado de Portugal em Pernambuco aos 22 de maio de 1854.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital regimental das Alagôas e Ceará.

Assucareiros de louça 6, boles de dita 6, colchões 20, brim branco liso para camisolas, fronhas e lençoes, varas 330, chicaras e pires, casaes 28, colheres de metal para chá 12, ditas de dito para sopa 68, castiçaes de latão 2, chitas para cobertas, covados 70, canivete para pennas 1, espanador 1, fogareiro de ferro 1, ourinões de louça 5, pratos de dita 12, tigelas de dita 8, travisseiros 10, manteigueiras de louça 3, comadre 1.

2º batalhão de infantaria.

Pelles de carneiro 100.

1º batalhão de infantaria da guarda nacional.

Pifanos 2.

Armazens do arsenal.

Taboas de pinho, duzias 10, livros em branco de 100 folhas 8, ditos ditos de 150 folhas 8.

9º batalhão de infantaria de linha.

Caldeira de ferro batido para 100 praças 1.

Companhia de cavallaria.

Coturnos, pares 16.

Arsenal de guerra.

Costados de pao d'oleo 2, taboas de assoalho de louro 12.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 27 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de maio de 1854.—*José de Britto Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

AVISOS MARITIMOS.

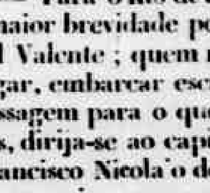
— Para o Rio de Janeiro, o brigue nacional «Elvira» segue com brevidade por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com os consignatarios do mesmo Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

PARA A BAHIA

segue brevemente o veleiro hiate «Fortuna», capitão Pedro Valette Filho: para carga trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & C., rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o patacho nacional «Bom Fim»; ja' tem a maior parte da carga prompta: para o restante e escravos a frete, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 22 deste mez espera-se do sulo vapor *Great Western*, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa; para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie C. na rua do Trapiche Novo n. 42.

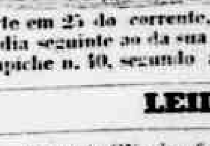
— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, o pataxo Nacional Valente; quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete ou ir de passagem para o que offerece bons comodos, dirija-se ao capitão do mesmo pataxo Francisco Nicola'o de Araujo na praça do commercio, ou no escriptorio de Novaes & C. na rua do Trapiche n. 54, 1.º andar.

Rio Grande do Sul.

Seguirá em poucos dias para o Rio-Grande do Sul o patacho nacional *Reguio*, o qual tem espaços commodos para passageiros: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio de Janeiro deverá seguir por estes dias o patacho «Galante Maria»; ainda pode receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 30.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.



O vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro tenente Santa Barbora, espera-se dos portos do norte em 25 do corrente, e seguirá para os do sul no dia seguinte ao da sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão por ordem do Sr. consul de França, e em presença do seu chanceller, do expolio e mais artigos do estabelecimento do finado subdito francez Declamar, consistindo em peças de mobilia, roupa, dous relogios, sendo um de prata e outro de ouro, um linguado de prata, muitas ferragens para fabrico e concertos de carros, como sejam: martellos, bigornas, forja e foles em bom estado, fieiras, compassos, e muitas outras novas para dito officio; e de carpinteiro, rodas para carros completas, e outras em acabamento, e algum carvão para ferraria, etc.: terça-feira, 23 do corrente, as 10 horas da manhã, na rua do Aragão n. 17, onde se começará o leilão com os objectos nella existentes, continuando-se o mesmo com os restantes artigos no telheiro, sito no lugar de Campo Verde.

GRANDE LEILAÕ SEM LIMITE.

Terça feira 23 do corrente, as 10 horas da manhãa no armazem da rua do Collegio n. 14, haverá um grande leilão de obras de marceneria novas e usadas de differentes qualidades, uma grande por-

ILEGÍVEL

MUTILADO

ção de chapéos finos de feltro sortidos, ditos do Chili muito finos, varios apparelhos novos de louça, e de porcelana, para almoço e jantar, vidros para serviço de mesa, relogios de ouro e prata para algibeira, ditos de outras qualidades, candieiros francezes, inglezes de modelos novos, lanternas, candelabros, serpentinas, castiçaes etc., ricas caixas de charão para costura, ditas de mogno, ditas pequenas de jaspe, em quantidade, estampas finas coloridas, e em fumo, ditas em quadros com ricas molduras, uma grande porção de miudezas differentes, sapatos e borzeguins francezes de varios tamanhos, vinho engarrafado superior de cidra e maçãas, e de outras qualidades, biscoitos, e bolachinhas finas francezas em latas etc., e uma armação envidraçada para loja: além destes objectos haverão outros muitos que estarão patentes no mesmo armazem.

O AGENTE BORJA GERALDES

fará o leilão dos objectos acima mencionados, no seu armazem, batendo o martello sem recusa de qualquer preço que fôr offerecido no acto do leilão.

— Terça feira 23 do corrente, as 10½ horas da manhãa o Agente Victor, fará leilão no seu armazem rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de obras de marceneria, consistindo em mesas redondas de amarello, consolos, sofás, marquezas, cadeiras de balanço, de braço de jacaranda, e de amarello, usuaes de jacaranda e de amarello, guarda louça, aparadoras, carteiras, commodas, mesas para jantar, lavatorios, toucadores de jacaranda, e de amarello, berços de jacaranda e de amarello, um rico violão de jacaranda com caixa, dous arados, dous relogios novos patente suisso, quadros com estampas coloridas e fumo, vinho branco do Porto engarrafado de superior qualidade, uma porção de sabonetes, 29 chapéos brancos de castor, 11 pretos de merino, 6 de dito com mola, uma porção de doce em barris e latas de differentes qualidades, uma rica toalha de labyrintho com bico em roda, grande porção de espelhos de differentes tamanhos: e outros muitos objectos que estarão patentes no dia do leilão.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Hoje deve chegar do sul o vapor inglez, conductor das listas da loteria nona do Estado Sanitario: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Antonio, moleque, alto bem parecido, côr avermelhada, nação congo, rosto comprido e barbado no queixo, pescoço grosso, pés bem feitos, tendo o dedo index da mão direita aleijado de um talho, e por isso o traz sempre fechado, com todos os dentes, bem ladino, official de pedreiro e pescador, levou roupa de algodão, e uma palhoça para resguardar-se da chuva; ha toda a probabilidade de ter sido seduzido por alguem; desappareceu a 12 de maio corrente pelas 8 horas da manhãa, tendo obtido licença para levar para S. Antonio uma bandeija com roupa: roga-se portanto a todas as autoridades e capitães de campo, hajam de o apprehender e leva-lo a Antonio Alves Barboza na rua de Apollo n. 30, ou em Fóra de Portas na rua dos Guararapes, onde se pagarão todas as despezas.

— Antonio Moreira Reis, tem justo comprar a casa terrea sita na rua dos Pescadores n. 3, pertencente á senhora Maria Eugenia de Jesus, viuva do finado Vicente Cantéo: se alguem tiver a oppor algum embaraço á dita compra, haja de o fazer no prazo de seis dias, e entender-se com o annunciante no pateo do Terço n. 13.

—Da-se 600$000 a juros, sobre penhores ou firma a contento: nesta typographia se dirá.

— No dia 9 do mez de outubro do anno proximo passado fugio do engenho Limoeiro, sito na freguezia de Agua-Preta, um escravo de nome Seraphim, crioulo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, pertencente aos orphãos filhos do finado major Marciano Gonçalves da Rocha, com os signaes seguintes: estatura regular, bem feito do corpo, bem preto e barbado, com todos os dentes, e sem outro algum defeito: quem delle tiver noticia ou o apprehender, dirija-se ao engenho S. Braz, no municipio de Serinhaem, que será sufficientemente recompensado.

— O Dr. Francisco de Paula Baptista, retirando-se para o Rio de Janeiro á tomar assento na camara temporaria como deputado por esta provincia, não póde, pela rapidez da sua partida, despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e daquellas pessoas a quem he grato, e por isso fazendo-o pela imprensa pede-lhes desculpa de uma falta não filha de seus desejos, e offerece-lhe naquelle lugar o seu diminuto prestimo.

— No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, deseja-se saber se nesta cidade existe o Sr. João Antonio Pacheco Bastos.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria agradece as offertas que fizeram a' bibliotheca os seguintes senhores: Antonio Gonçalves de Oliveira — Obras de Bocage, 5 volumes: Jeronymo Pinto de Souza — Revue Pittoresque, 7 volumes, histoire pittoresque des religions, doctrines, cerémonies et coutumes religieuses de tous les peuples du monde, anciens et modernes, 2 volumes.

Recife 20 de maio de 1854. — Joaquim Baptista Moreira, director. —João Quirino de Aguilar, primeiro secretario.

— Antonio José de Azevedo Marques, subdito brasileiro, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Offerece-se uma ama para o serviço interno de casa de pouca familia, ou de homem solteiro: na rua da Assumpção n. 24.

— Os Srs. Luiz de França Rodrigues, morador em Cachangá, e Manoel José dos Santos, que tem venda em S. Lourenço, tenham a bondade de apparecer na rua Nova n. 65 a negocio que não ignoram.

— Precisa-se ainda de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna, que seja fiel e diligente, e dê fiador de sua conducta, não se duvida dar bom ordenado: na rua do Cordoniz n. . . . no Forte do Matto.

— Offerece-se para caixeiro de taberna ou de outro qualquer estabelecimento, um moço portuguez que tem bastante pratica deste negocio: quem do seu prestimo se quizer utilisar, derija-se á rua da Cadeia Santo Antonio n. 16.

— Arrenda-se o engenho Camacho, na freguezia de Maranguape, duas leguas e meia distante desta cidade, com terras de boa producção, e com capacidade para safrejar de 1,500 a 2,000 pães: os pretendentes podem tratar no engenho Paulista, com o proprietario de mesmo engenho.

—Srs. redactores.—Attendite et videte!! Correndo um boato de que gemia no prelo um periodico, que apparecendo á luz teria de regenerar a litteratura brasileira ficamos como dizia o immortal Virgilio—conticuere omnes intentique ore tenebant—julgando que a cara condiria com a careta. Eis que com bastante pezar nosso vimos um segundo—mons parturiens et nascetur rediculus mus—porque apparecendo o tal periodico que tem por titulo a Estréa vimos (talvez devido a nossa fraca comprehenção) não essa grande peça de litteratura; mas sim uma babel de asneiras e confusão; e como desejamos que estas pedras preciosas sejam polidas chamamos a attenção dos litteratos para que com suas esclarecidas luzes suppram os nossos desejos. A introducção nada nos orienta, e apenas o que podemos colher della he que o tal periodico vem buscar fortuna, o que não he compativel com o que ella diz em outros lugares. Quanto aos outros artigos o que se observa na introducção o mesmo se encontra nelles. No entretanto não podemos deixar de fazer especial menção de um artigo que tem por titulo—a minha estrella—pois nelle vimos ser um parto de uma imaginação escaldada, e sentindo não conhecer pessoalmente seu immortal autor, aproveitamos este meio para lhe aconselhar que quando tiver de fazer algumas das suas bayronicas producções tome banhos de agua fria afim de minorar seu enthusiasmo. Eis, Srs. redactores, o que por ora direi, pois não ambiciono passar por zoilo, nem tão pouco empecer a marcha progressiva da sciencia.—*O amante das lettras.*

— Quem tiver para vender uma preta ou mulata que saiba engommar, coser e cozinhar, dirija-se á rua larga do Rosario, casa n. 28, segundo andar, por cima da loja de louça, que se pagará bem.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

—Precisa-se alugar um sitio que tenha arvoredos, casa com commodos para uma familia fazer morada, estribaria etc., da estrada do Mondego até a Ponte de Uchôa: a fallar com o consul Americano na rua do Trapiche n. 4, ou annuncie.

— Todas aquellas pessoas que tenham direito a reclamar qualquer objecto que dessem a concertar ao fallecido Lamare, no seu estabelecimento de fabrica de carros, sita na rua do Aragão n. 17, com dependencia no telheiro do Campo Verde; queiram ter a bondade de reclamar e recebe-las até sabbado 20 do corrente, visto que os remanescentes serão vendidos em leilão na terça-feira immediata, 23 tambem do corrente, por ordem do Sr. consul da França, da qual nação era subdito dito fallecido.

— José Baptista da Fonseca Junior avisa a quem convier, que a escuna brasileira, actualmente patacho, «Galante Maria», de que são proprietarios Silva & Grillo, lhe esta especialmente hypothecada pela quantia de 4:250$000 por escriptura lavrada nas notas do tabellião Coelho, e devidamente registrada, cuja hypotheca se ha de vencer em 18 de janeiro de 1855.

Losna romana, de Solline.

A tintura de losna romana, Solline, he um dos excellentes remedios tonicos conhecidos, e que maior numero de vezes tem produzido melhores effeitos nas molestias á que se tem julgado applicar. Cura com admiravel promptidão as dôres nervosas do estomago, accelera a digestão nas pessoas que a tem tardia, faz desapparecer os margos de bocca, e os gazes que se accumulam no estomago, e desenvolve o appetite; cura igualmente as desenterias chronicas, as flatuosidades, e he um poderoso remedio para as crianças que soffrem de lienteria, ou dijecções alvinas liquidas, e muitas vezes repetidas, nas quaes se acham os alimentos mal degeridos. As senhoras que padecem de chlorose ou pallida côr, acharão na tintura de losna romana, um remedio efficaz, o qual sendo usado por algum tempo as torna coradas. Tem sido de grande vantagem no tratamento da leucorrhea ou flores brancas, e juntamente no fluxo sanguineo proveniente de atonio do utero. Seu uso he mui simples: as pessoas adultas devem tomar duas colherinhas de manhãa em jejum, e duas á noite quando se quizerem agasalhar, dissolvidas em pequena quantidade d'agoa marna. As crianças tomarão uma colherinha de manhãa e outra á noite. Vende-se unicamente na botica de Joaquim d'Almeida Pinto, na rua dos Quarteis n. 12.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, offerece seus prestimos ao respeitavel publico desta capital, podendo ser procurado a qualquer hora em sua casa rua Nova n. 19, segundo andar: o mesmo se presta a curar gratuitamente aos pobres.

Carros e colxões de mola.

O abaixo assignado, segeiro, e morador na rua dos Pires, casa de porta larga, offerece-se para pintar, cobrir e forrar carros, com toda a perfeição possivel, e para fazer todo e qualquer conserto que nelles seja preciso; assim como encarrega-se de vender carros ou cabriolets; na mesma casa acham-se á venda colxões de molas tanto grandes como pequenos, por preços commodos, e afiança-se por um anno por qualquer concerto que nelles seja preciso: tambem guarda-se carros mediante uma paga mensal.

Labourier.

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, doutor em direito formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua das Flores n. 37, primeiro andar, a lêr e escrever, traduzir e fallar correctamente a lingoa franceza, e tambem dar lições particulares em casa de familia.

Homœopathia.
CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.

Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enchaqueca, dores e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.

As molestias nervosas requerem muitas vezes, além dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.

Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde ás 9 horas da manhãa, até as duas da tarde, rua de S. Francisco (Mundo-Novo), n. 68 A.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

AVISO AO PUBLICO.

Francisco Cavalcanti de Albuquerque faz publico, que ninguem faça negocio ou transacção alguma com seu sogro José Joaquim Barboza morador na villa da Escada relativamente ás escravas Thereza e seus filhos Merenciana, Luiza, Maria e José que tendo os avós da mulher do annunciante feito doação de dita escrava a suas tres netas, e sendo dito seu sogro citado pelo juizo municipal da cidade da Victoria como administrador de suas duas filhas solteiras para apresentar as crias da dita escrava a serem partilhadas entre duas filhas do mesmo seu sogro, e a mulher do annunciante, negara-se a isto ausentando-se com todos os escravos mencionados para fóra da comarca, e foi encontrado na direcção do Cabo aonde tem certas correlações. Isto posto, avisa-se para não haver ignorancia em qualquer transacção que se faça, e que protesta o annunciante have-los em qualquer parte que saiba que elles estejam.

—Precisa-se de uma ama que compre, cosinhe e engomme, para uma casa que sua familia consiste no dono da mesma e sua senhora: a tratar na rua Nova n. 27.

— Victor Lasne, tendo de fazer uma viagem á Europa, deixa por seus procuradores: em primeiro lugar ao Sr. José Joaquim de Oliveira Gonçalves, em segundo ao Sr. Manoel Francisco de Souza Santos, e em terceiro ao Sr. João Soum, com poderes bastantes para o substituir na gerencia de sua casa.

IRMANDADE DE S. PEDRO.

O Sr. Miguel Archanjo Fernandes Vianna, solicitador da irmandade de S. Pedro, acha-se competentemente autorisado para receber os fóros da mesma irmandade a respeito daquelles foreiros que se acham bastante atrasados, e chama-los a juizo, caso não paguem promptamente. Recife 17 de maio de 1854.

O escrivão pressidente,.
Padre *João José da Costa Ribeiro.*

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, de portas a dentro: na praça da Independencia n. 36 e 38.

— Arrenda-se o engenho Frescondin, na ribeira de Una, moente e corrente, com 22 escravos, 24 bois, e 26 bestas, com moenda orisontal, assentamento separado para retame, e safra creada: quem o pretender, dirija-se a seu proprietario Filiciano Joaquim dos Santos, rua do Hospicio n. 21.

— Alugam-se e vendem-se superiores bichas de Hamburgo chegadas pelo ultimo vapor da Europa: na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente as molestias que reinam no Brasil.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Acaba de sahir a luz esta obra utilissima aos medicos, que quizerem experimentar ou exercer a verdadeira medicina, e muito mais ainda aos pais de familia, quer das cidades, quer do campo, chefes de estabelecimentos, sacerdotes, capitães de navios, viajantes, etc., etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homœopathia.

Dous volumes em brochura, por.	10$000
Encadernados	11$000

Os Srs. assignantes terão a bondade de mandar receber seus exemplares em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa deluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis	100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas	90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas	60$000
Dita de 48 ditos ditos.	50$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas.	40$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas.	35$000
Dita de 24 ditos ditos.	30$000
Dita de 24 tubos pequenos com a obra e 2 vidros de tinturas.	20$000
Tubos avulsos grandes.	1$000
« « pequenos	$500
Cada vidro de tintura.	2$000

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por. 2$000
Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

—Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar, engommar, e fazer todo o mais serviço interno de uma casa: na rua Nova n. 52, segundo andar.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor participa, que a revisão teve principio no dia 1º de abril corrente, a finalisar-se no dia 30 de junho proximo futuro: segundo o disposto no art. 14 do regimento municipal.

—Na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 16, lava-se e engomma-se com aceio e perfeição.

—Quem precisar de uma ama para engommar, cosinhar e fazer todo o mais serviço interno de uma casa: dirija-se a rua das Cruzes n. 11, loja.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para uma casa estrangeira de pouca familia, para tratar de meninas a fazer mais algum serviço se for preciso: na rua da Senzalla Velha n. 60 primeiro andar, ou na Capunga sitio do Sr. Brito.

Paulo Gaignou, dentista,

póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

O Dr. Thomassin, medico francez, dá consultas todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rûa da Cadeia de Santo Antonio n. 7.

Attenção.

Precisa-se de um capellão para a povoação de Capoeiras, sendo bem moralisado e instruido: quem pretender dirija-se á rua Direita n. 76, que se dirá quem está autorisado para tratar, e declarar as vantagens da capelania.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

HOMEOPATHIA.
Comarca do Cabo.

Manoel de Siqueira Cavalcanti mudou-se para o engenho Martapagipe. Continúa a dar consultas todos os dias, e a tratar os pobres gratuitamente.

— Precisa-se de uma pessoa capaz que queira propôr-se a ensinar uns meninos em um engenho distante desta praça 12 leguas; dá-se bom ordenado: a tratar na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

—O dono da loja de charutos da rua larga do Rosario n. 32, pede encarecidamente ás pessoas que estão a dever conta de charutos em sua loja, e no deposito que teve na rua estreita do Rosario, hajam de vir satisfazer seus debitos que o tempo he bastante, e não deseja que os seus freguezes tenham que dizer: assim como tem para vender ricas chaleiras a 2$500 e 3$000: na mesma tem para se vender a armação que foi do deposito de charutos da rua estreita do Rosario com todos os pertences para o mesmo negocio ou outro qualquer, e ser feita de maneira que muda-se para qualquer parte.

— Os herdeiros do finado Francisco de Paula Nigramonte, antigo senhor do engenho Ginipapo, fazem saber a quem convier, afim de que em tempo algum se não prevaleçam da ignorancia, que elles tratam de fazer rescindir a escriptura de accommodação e amigavel composição, que coagidos, fizeram com D. Maria Marroquina de Jesus Nazareno e seus filhos, herdeiros do fallecido Antonio Francisco do Rego Barros, e assim áquelles que a estes compraram partes do dito engenho Ginipapo ficam sujeitos a ve-las reivindicar em tempo opportuno. Recife 18 de maio de 1854.—Como procurador,

Paulo Tolentino Bastos Nigramonte.

— O abaixo assignado, morador na cidade da Victoria, avisa a varios habitantes da cidade do Recife e seus suburbios, que no prazo de 30 dias mandem pagar o que devem ao abaixo assignado, e poderão entregar nesta praça ao Sr. Francisco Xavier Martins Bastos, na rua do Encantamento, armazem de molhados n. 11, nos demais lugares pagarão ao abaixo assignado, sendo no lugar de sua residencia, do contrario publicará os nomes daquelles que o deixarem de satisfazer, e estes serão conhecidos como caloteiros; e o mesmo aviso faz aos habitantes da cidade da Victoria e da comarca do Limoeiro, Cabo, Nazareth, Raposa, Gravatá, Mupam. Cidade da Victoria 16 de maio de 1854.

Manoel José Pereira Borges Junior.

— Desappareceu de casa de seu senhor, uma cabra de nome Manoella, já de idade, alta, magra, bastante feia, tem os olhos vesgos, lhe chamam na rua a Mãi da Lua; quem a pegar leve a seu senhor, na rua Nova no primeiro andar do sobrado n. 26.

— Da-se 200$000 rs. a juros com penhor de ouro: na rua estreita do Rosario n. 7.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a' venda os bilhetes da loteria nona do Estado Sanitario; a lista se espera segunda-feira pelo vapor inglez: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

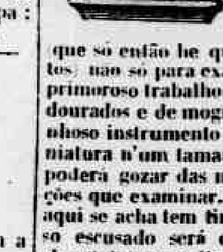
— Foi apprehendida no fim de abril, 1 canoa pequena de 16 palmos de comprido, pouco mais ou menos; quem se julgar com direito a ella, dirija-se em Fora de Portas rua do Pillar n, 145.

— Engomma-se roupa tanto de homem como de senhora, calças, camisas e jaquetas a 80 rs., tudo com perfeição: no becco do Rosario n. 2.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo mais serviço de uma casa: no largo do Terço n. 27, segundo andar.

— Precisa-se alugar um preto que seja fiel, para vender fazendas: no aterro da Boa-Vista n. 58, loja.

Explendida galleria de retratos pelo systema chrystalotypo.



O abaixo assignado, acaba de receber dos Estados-Unidos o mais rico sortimento de objectos para collocar retratos que teem apparecido no Brasil. O respeitavel publico he convidado pois a visitar o seu importante estabelecimento ao depois da chegada do vapor do norte, que só então he que poderá despachar estes objectos, não só para examinar as magnificas caixinhas de primoroso trabalho, e bem assim bellissimos quadros dourados e de mogno, como para observar um engenhoso instrumento no qual se vê o retrato de miniatura n'um tamanho natural, e onde o observador poderá gozar das minimas particularidades das feições que examinar. O artista, em dous mezes que aqui se acha tem tirado 600 e tantos retratos, por isso escusado será elogiar os retratos pelo systema chrystalotypo e dizer que além de se não oxidarem como os de daguerreotypo são tirados com muito mais rapidez e em qaalquer estação, e que suas cores naturáes e vivas demasiadamente extasiam a vista do espectador; ainda existem algumas caixinhas, quadros, medalhas, alfinetes e aneis, por isso os pretendentes queiram dignar-se procurar o annunciante todos os dias no aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.—*Joaquim José Pacheco.*

— Precisa-se de uma preta escrava, que cozinhe e faça o mais serviço de uma casa de pequena familia, paga-se bem: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 23.

—Na livraria n. 6 e 8 da paça da Independencia, existe uma carta para o Sr. major José Carlos Teixeira, e como se ignora quem seja procurador, nem onde se deva remetter, roga-se-lhe queira annunciar.

— Na rua da Aurora, em casa de João Pinto de Lemos Junior, se precisa de uma ama de leite, forra ou captiva, mas que seja sadia.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar, engommar e fazer o mais serviço de casa, mas que seja de meia idade e de boa conducta: na rua das Cruzes n. 20.

— A pessoa que se julgar com direito a um cavallo magro, de côr ruça, que foi aprehendido ha 3 mezes, pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista queira comparecer para lhe ser entregue dando os signaes.

— Precisa-se de um rapaz de 16 a 18 annos, que tenha alguma pratica de taberna, preferindo-se destes ultimamente chegados: a tratar na rua da Concordia n. 4.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel, e que saiba engommar e fazer o mais serviço de uma casa: na rua Direita n. 131, por cima da botica do Torres.

— No aterro da Boa-Vista, loja n. 58, se dirá quem vende um rico adereço para senhora, e varias peças, tudo de ouro de lei.

— Aluga-se um mulatinho de idade 16 annos, que sabe cozinhar o diario de uma casa e comprar na rua, e he fiel: quem o quizer procure na rua do Sebo, casa ao pé do lampeão n. 31, das 9 horas do dia até as 6 da tarde, que achará com quem tratar.

— Na casa da rua da Senzala Velha n. 112, terceiro andar, precisa-se de uma mulher de idade para estar em um sitio e cozinhar para si e alguns pretos; da-se-lhe a casa, sustento e algum dinheiro, do que se fará ajuste a vista.

COMPRAS.

— Compram-se *Diarios* a 3$200 rs. a arroba: na rua larga do Rosario ns. 8, 15, 17 junto ao quartel.

—Compra-se um Atlas de Goujon que esteja em bom estado: na rua do Queimado loja n. 26.

— Compra-se uma liteira que esteja em bom estado: quem a tiver e quizer vender, dirija-se ao pateo de S. Pedro, sobrado n. 3.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

—Compra-se louça de barro fabricada no paiz, como seja:—potes, jerras, quartinhas, fogareiros de diversos tamanhos, pratos e outros objectos pertencentes a estas manufacturas: trata-se na rua da Senzala Velha, terceiro andar da casa n. 112: assim como louça de qualquer qualidade, não obstante tenham uso.

— Compram-se effectivamente cobre, latão e bronze velho: na fundição de ferro da rua do Brum n. 6, 8 e 10, passando o chafariz.

—Compra-se um Epitome Seraphico: na rua larga do Rosario n. 50.

VENDAS.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se gomma de engommar a 2$560 a arroba, e em libras a 100 rs., feijão fradinho a 320 a cuia, branco e gurutuba, a 200 rs., chá preto de 3 embrulhos uma libra a 1$920, e cada embrulho a 640 rs., ervilhas a 200 rs. a libra, farinha de tapioca a 120 rs. a libra.

— Quem quizer comprar uma cama de anjico em meio uso, porém em bom estado, dirija-se a rua da Senzalla Velha n. 70.

— Na loja n. 26, quina do becco Largo, na rua da Cadeia do Recife, ainda tem a' venda saccas com muito bom milho, tanto para animaes como para plantar.

— Vendem-se 4 molecotes de bonitas figuras, sendo 2 pedreiros, 1 escravo de meia idade, proprio para um sitio, por ter muito boa conducta, e varias escravas moças, entre ellas algumas com habilidades: na rua Direita n. 3.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de 3 portas da rua do Livramento ao pé do armazem de louça n. 8, vendem-se córtes de chita franceza a 1$800, córtes de cassa de cores fixas a 2$000, chitas francezas muito finas a 200. 280 e 320, riscados francezes de cores fixas e de largura quasi de vara a 240, 280 e 320, e um grande sortimento de chitas finas e cores fixas, imitando cassa a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

NEGOCIO VANTAJOSO PARA PRINCIPIANTE QUE TEM POUCO DINHEIRO.

Vende-se a contento, com alguma parte a credito com boas firmas, ou com qualquer objecto de valor, uma das melhores loja de calçados toda envidraçada, muito afreguezada, e com surragem de couros, ha muitos annos conhecida pelo centro desta cidade, sita no meio da rua do Livramento, intitulada Estrella 19: só na surragem de couros tem de lucro diariamente 1$ rs., fóra as vendas do calçado, e preparos para officina de sapateiro, e tudo mais que queiram pôr a venda: na mesma loja tem commodo independente para familia, com cozinha, bom quintal cercado de alegrete para plantar flores, boa cacimba, e ao pé um grande tanque para banho; na frente da loja uma rotula de veneziana para recreio nos domingos e dias santos, e gozar todas as procissões da quaresma; tem entrada, e sahida querendo por fora da loja, com tudo isto paga mensalmente 10$ rs. E querendo o sobrado de um andar que fica por cima da mesma, ceder-se-ha ao comprador da loja, tudo commodamente e desembaraçado do que nada deve a praça. O dono desfaz-se por se achar doente, e tem de retirar-se a tratar de sua saude: quem pretender dirija-se a mesma, que achará quem faça todo negocio.

Toda attenção aos preços do novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo lado do norte loja n. 14, de Dias & Lemos.

Vende-se alpaca preta, fazenda de duas larguras pelo baratissimo preço de 400 rs. cada covado, dita muito mais fina com lustre a 680 rs. o covado, sarja de lãa preta de superior qualidade por ser muito encorpada a 520 rs. o covado, chitas escuras de bons pannos e cores fixas a 160 rs. o covado, ditas saraganças escuras e outras mais cores com novos desenhos a 180 rs. o covado, as verdadeiras bretanhas de rolo muito encorpadas a 1$800 rs. a peça, pecinhas de bretanha de linho fazenda muito fina a 3$300 rs. cada uma, cortes de meia casemira escura de quadros e listras a 1$500 rs. o corte, ditos de brim de quadrinhos miudos fazenda de bom gosto a 1$440 rs. cada corte, riscadinho de linho e listras miudinhas a 200 rs. o covado, os verdadeiros cobertores de algodão branco da fabrica de Todos os Santos da Bahia a 560, e grandes a 640 rs. cada um: assim como mais outras fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro á vista.

Navalhas a contento e tesouras.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 rs. o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, restituindo-se o importe: na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas feitas pelo mesmo fabricante.

OPTIMO VINHO DE COLLARES,

em barris de 7 em pipa: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Rua do Collegio n. 12.

Francisco José Leite, recebeu pelo ultimo navio de Liverpool, superiores queijos londrinos, presuntos inglezes para fiambre, bolachinhas sôda, biscoitinhos muito finos em latas de differentes tamanhos e conservas sortidas em frascos: tudo se vende por preço commodo.

—Vendem-se 8 escravos de differentes sexos e idades, havendo entre elles alguns de optimas qualidades e muito moços: na rua de S. Rita n. 63.

—Vendem-se latas com lampreias de escabeche: na rua da Cruz n. 46.

— Vende-se uma bonita negra, crioula, de idade 25 annos, lava, cose e cozinha muito bem: na rua da Praia n. 14 se dirá.

— Vendem-se chapéos de sol de seda de côr, ultimamente chegados de Paris, proprios para homem, por preço de 6$000: na loja de 4 portas n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma vacca parida muito boa leiteira, por preço commodo: quem a pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 16, que se dira' quem vende.

— Vende-se uma mesa redonda de saudal e um palanquim da Bahia: no pateo do Carmo, casa do Sr. Gabriel Antonio.

— Vendem-se superiores pescadas, vindas do Porto, por preço commodo: na rua do Vigario n. 20.

— Vendem-se por barato preço as seguintes obras, dentre ellas algumas novas e outras em bom estado: Chauveau, direito criminal francez, em 6 volumes, Rossi, economia politica, em 2 volumes, Vattel, direito das gentes, em 2 volumes, Serrigni, direito publico francez, em 2 volumes, Blanqui, economia industrial, em 3 volumes, Blackstone, direito inglez, em 6 volumes, Boeckh, economia politica dos Athenienses, em 2 volumes, Pardessus, direito commercial, em 5 volumes, Bayoux, conflictos, em 2 volumes, Sismondi, sciencias sociaes, 1 volume, as obras completas de Victor Cousin, em 3 grandes volumes, Ahrens, direito natural, 1 volume, Eschlach, introducção ao estudo do direito, 1 volume, Vicente Ferrer, elementos do direito natural, 1 volume, novos elementos de economia politica por Sr. Dr. Pedro Autran, Golovene, espirito de economia politica, 1 volume, historia da revolução franceza de 1848 por Lamartine vertida em portuguez, 4 volumes, a biblia contendo o novo e velho testamento, Conte, direito criminal, Gold'smith's, historia de Inglaterra: na rua do Crespo, loja de fazendas n. 15.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO' DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

A MESMA FUNDIÇAO'

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Vende-se rapé igual ao de Lisboa, a 2$ rs., e quem o tomar não deixará de preferi-lo a outra qualquer pitada, tanto pela boa qualidade, como pela constancia de não haver falta aos consumidores: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo ou terceiro andar.

—Vendem-se as obras seguintes: duas Dianas, 5 v., Mysterios de Paris, 10 v., Judeo Errante, 5 v., Memoires d'outre tombe, 7 v., La Reine Hortence, 4 v., Tasso, Jerusalém, 1 v., Amor desgraçado, 1 v., O Iris, por Castilho, 3 v., Lavater physionomie, 1 v., Warden Consuls, 1 v., burro de Horacio, 1 v., Conversação franceza, 1 v., Araujo Barros, poesias, 2 v.: no becco da Congregação, loja de encadernador.

— Vende-se um braço de balança grande do autor Romão, com suas competentes conchas e correntes de ferro, proprio para qualquer armazem de assucar ou couros, dous embonos de cedro, duas canoas e tres páos de louro, proprios para vergas de navios, de 60 palmos de comprido; os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para rapaz principiante por ter sido aberta de novo, e ser em muito boa rua: a tratar na rua do Queimado n. 47.

CARRO E CABRIOLET.

Vende-se um carro de 4 rodas e de 4 assentos, e um cabriolet, ambos em pouco uso, e uma boa parelha de cavallos, tudo por commodo preço: na rua Nova, cocheira de Adolpho.

— Vende-se superior doce de goiaba, em caixões de 4 libras, a 8$000 a arroba; na rua Direita, taberna n. 106.

Pechinchas para a chuva.

Superiores tamancos vindos do Porto para homem e senhora, e queijo do sertão do melhor possivel, tudo por barato preço: nos Quatro Cantos da Boa-Vista taberna n. 1.

Pechincha de chapéos de seda a 6$000, e 2$500 rs.

Na rua do Queimado loja n. 17, vendem-se chapéos de sol de seda pelo diminuto preço de 6$000 rs., proprios para a presente estação: cortes de casemira a 2$500 rs. e outras fazendas por barato preço para liquidação de contas.

— Vende-se um excellente terreno, proprio para edificações, nos Afogados, defronte da igreja de N. S. da Paz, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 42, segundo andar.

— Vende-se uma pedra de moer tintas, por preço commodo: na rua Direita, taberna n. 27.

Com pequeno toque de avaria.

Mandapolão e algodãozinho muito barato: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—No armazem de Timm Mousen & Vinnassa largo do Corpo Santo n. 13, vendem-se vaquetas de lustro para carro, charutos de Havana verdadeiros em caixas de 100 e 200; 1 piano forte horisontel da melhor construcção vindo a este mercado.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos: na rua do Rangel, a tratar com Tasso Irmãos.

Superior farinha de mandioca.

Vende-se farinha de Santa Catharina muito nova, e de superior qualidade, por preço commodo, a bordo da escuna «Zelosa»; para porções, trata-se no escriptório da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas francezas de dous cannos fingindo tronxado, muito bonitas, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se latas com 5, 6 e 12 libras de ameixas francezas de superior qualidade: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

RAPÉ ROLAO' FRANCEZ.

Vende-se em casa do Sr. C. Bourgard, rua da Cadeia do Recife, e na loja do Sr. José Dias da Silva Cardeal, rua larga do Rosario.

Milho novo.

Vendem-se saccas com milho novo, pelo barato preço de 3$000 rs. cada uma: na rua do Passeio Publico n. 17.

Do Chili finos.

Vendem-se superiores chapéos do Chili, de abas grandes e pequenas, superiores chapéos de Italia, para homens, senhoras e meninos, com enfeites e sem elles, variado sortimento de tranças e franjas pretas e de cores, para enfeites de bonetes e guarnições de manteletes, a preços commodos: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 a 30.

Oleados pintados.

Vendem-se oleados pintados, de ricos padrões e diversas larguras proprios para cobrir piannos, commodas, mesas, e bancas, e a preços muito commodos: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveire Maia, ns. 24 a 30.

Feltro superior.

O mais completo e variado sortimento de chapéos de feltro de todas as cores e qualidades, para homens, senhoras e meninos, a preços muito commodos: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 a 30.

De castor a 12$000 rs.

Vendem-se chapéos de castor branco inglez, da melhor fórma e qualidade, a venda no mermado a 12$000 rs., ditos de dito pretos a 9$000 rs., bem como variado sortimento de chapéos de seda francezes de excellentes formas e superfina qualidade a 6, 7 e 8$000 rs. cada um: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 a 30.

Malas para viagem.

Grande sortimento de todas as qualidades por preço razoavel: na rua do Collegio n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro
Cobre de forro.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 56, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeira, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

—Vende-se azeite de nabo clarificado, proprio para candieiros de mola por ser muito fino, a 1$800 rs. a medida: no armazem de C. J. Astley & C., rua do Trapiche n. 5.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho re e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convem aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau, Laffecteur 12, rue Richer á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, e Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magalhães Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao darco: na rua larga do Rosario n. 25.

Vade-mecum dos homeopathas ou o Dr. Hering traduzido em portuguez.

Acha-se a venda esta importantissima obra do Dr. Hering no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso rua do Collegio n. 25, 1º andar.

650

Vendem-se na rua da Mangueira n. 5, 650 tijolos de marmore; baratos e em bom estado.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijo, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia. Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, cortes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,

vende-se um carro americano de 4 rodas; póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$600 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$400: na rua do Crespo loja n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$030 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vende-se superior kirschs e abscinthe: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos chegados ultimamente dos Estados-Unidos, pelo barato preço de 10$000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se chocolate de Paris, o melhor que tem apparecido até hoje neste mercado, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.

BOM E BARATO.

Feijão mulatinho a 240 rs. a cuia, e em medidas maiores se dará mais commodo, e duas caixas grandes que foram de archotes que se vende barato: na rua da Senzalla Velha taberna n. 15.

SEMENTES NOVAS.

Vendem-se no armazem de Antonio Francisco Martins, na rua da Cruz n. 62, as melhores sementes recentemente chegadas de Lisboa na barca portugueza «Margarida», como sejam: couve trunchada, monvarda, saboia, feijão carrapato de duas qualidades, ervilha torta e direita, coentro, salsa, nabos e rabonetes de todas as qualidades.

—Acha-se a venda, ou a ser dado de emprazamento por tempo de 12 annos, para se levantar um engenho, conforme as condições adoptadas pelos interessados, uma porção de terreno, que se separou do engenho Aldeia, da freguezia do Rio Formoso, e fórma hoje por si só uma propriedade distincta, com a denominação de — Palmeira — tendo meia legua de fundo ou mais, e 650 braças de frente, pouco mais ou menos, e confrontando com os engenhos Sipó, Cabeça de Porco, Paraizo e Floresta, sitos na mesma freguezia. Assegura-se, que dita propriedade — Palmeira — offerecida ao negocio indicado, além de não ter sido cultivada em tempo algum, em razão de ficar muito distante do engenho de que se desmembrou, e conter em si grande e importantissima mata-virgem, he de mais a mais de muito boa qualidade, e tem todas as proporções para se tornar um excellente engenho: a quem convier, se dira' nesta typographia, onde deve dirigir-se.

AVISO INTERESSANTE.

No becco Largo, esquina que volta para a rua da Senzala Velha, loja n. 4, existe um grande e variado sortimento de louça vidrada para cozinha, e depositos para azeite doce e todas as qualidades de oleosos; assim como grandes talhas para agua, pingadeiras que póde açar, frigir ou cozinhar uma grande cavala ou outro qualquer peixe inteiro, açadeiras que póde de uma só vez receber dous leitões ou outros objectos grandes, caçarolas e alguidares para bater pão-de-ló, bolos e para tudo que se quizer applicar, esta louça está vidrada e manufacturada com todo aceio e limpeza, he feita em Portugal, e de semelhante qualidade não póde vir ao mercado em consequencia dos grandes direitos: por isso que os senhores que quizerem aproveitar-se desta occasião tenham a bondade de alli dirigir-se; nota-se que além da louça indicada existe de mais qualidades e variados tamanhos; os preços são razoaveis e não desagradarão os pretendentes.

No deposito de bichas hamburguezas,

vende-se atacado e a retalho, e alugam-se as melhores e mais fresquinhas bichas de Hamburgo por preço commodo: na rua estreita do Rosario ns. 11 e 13.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.a edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das dóses, a dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous 20$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado 4$000

Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis	40$000
Dita de 36	45$000
Dita, de 48	50$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas.	60$000
Dita de 144 com 6 ditos	100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos avulsos de globulos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura	2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4º volume, podem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

Attenção.

Na rua do Passeio n. 13, vende-se meias casemiras de côr, pelo barato preço de 400 rs. o covado, brins de quadros de bom gosto a 320 rs. o covado, chales de lãa e seda por 2$000 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

—Na loja de fazendas esquina do becco Largo n. 26, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega rua de João de Barros, em o armazem de Francisco Guedes da Araujo, existem ainda saccas com superior milho; assim como neste tambem tem barris com 8 libras de chouriços de Lisboa proprias para casas particulares; a qualidade he superior por terem sido alli fabricados por uma familia particular.

ESCRAVOS FUGIDOS.

50$000.

Desappareceu no dia 30 de abril proximo passado o preto, crioulo, de nome Amaro, que representa 30 annos de idade; levou camisa de algodão azul e calça de algodão branco, he grosso do corpo até os pés, e quando anda dá estalos nas juntas: quem o pegar, leve-o á rua de Apollo n. 26, ou rua da Cruz n. 2.

— Fugio no dia 25 do corrente o escravo crioulo de nome Vicente com os signaes seguintes, representa ter 30 annos, bem preto, olhos grandes, cambado nas pernas, he muito prosista: levou vestido camisa de meia já rota, calça de riscadinho já suja porém he de suppor que mudasse de trage, este escravo he propriedade do Sr. Paulo de Amorim Salgado, senhor do engenho Cocal da freguezia de Una, quem o pegar ou der noticia na rua do Rosario larga n. 24 ou no dito engenho que será bem recompensado.

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.—1854.

ILEGÍVEL

MUTILADO